



Original em cores  
Original in colour  
0488 (\*)



Anno V  
Nº 101

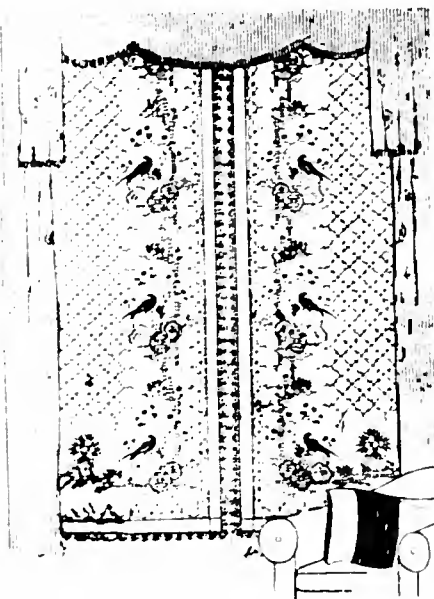
© CIGARILLOS

Stewart  
924

**MAPPIN STORES**  
SOCIETY ANONIMA INGLEZA

CAIXA POSTAL  
1391

TELEPHONE  
CENT. 45



## V. S. já viu Cortinas de madrás?

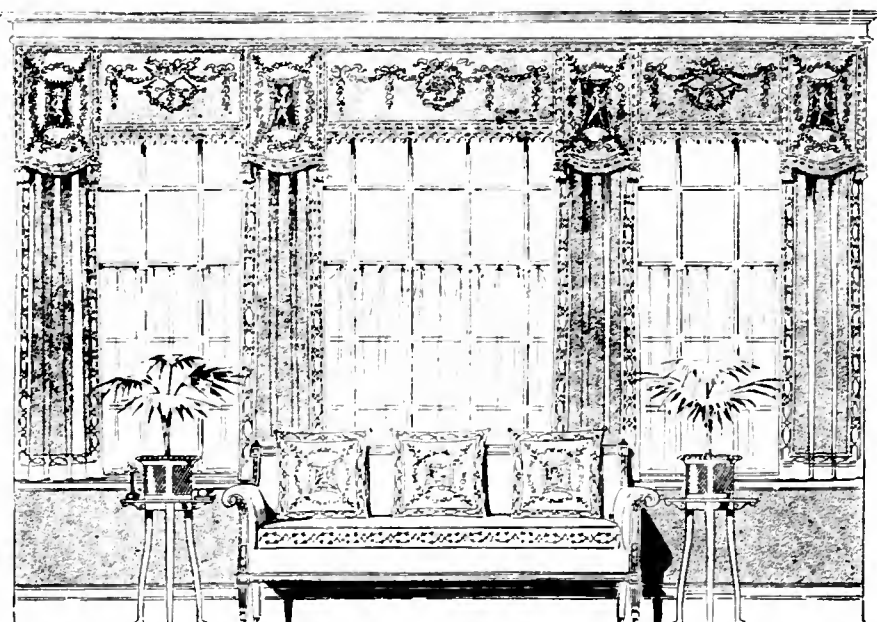
**Madrás** é um tecido leve, perfeitamente lavável e de grande durabilidade.

**Madrás** com os seus lindos desenhos de passaros e flores emprestará á sua sala um aspecto inteiramente novo e alegre.

**Madrás**, apesar de todas as vantagens que offerece, é mais barato que qualquer outro tecido para cortinas.

Attendemos promptamente  
a qualquer pedido de orça-  
mento e desenhos.

Acabamos de receber um novo  
sortimento de lindos padrões



S. Paulo - **Mappin Stores** - Santos

PREFIRAM

# LACTA

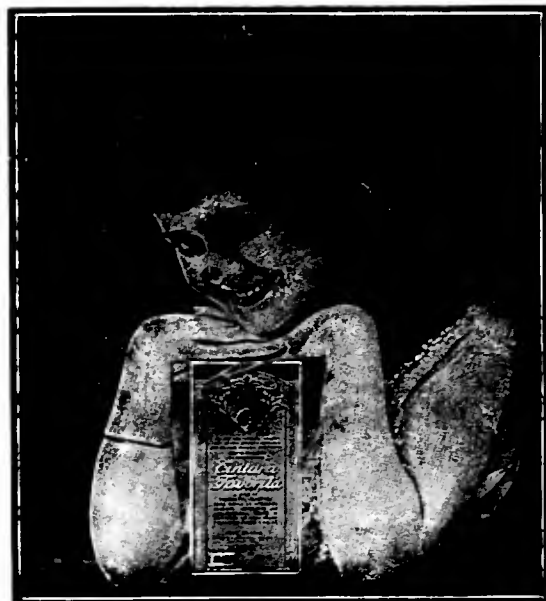
CHOCOLATE E LEITE, O MAIS DELICIOSO

## TINTURA "FAVORITA,, DE BIZET

*A melhor tintura para os cabellos e para a barba.*



USANDO-A, os cabellos brancos transformam-se em negros ou louros e sedosos, sem causar o menor mal.



ENCONTRA-SE A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

DEPOSITO PERFUMARIA BIZET.

Caixa Postal N. 1705

— RIO —



A confiança é a fê e a segurança absoluta que depositamos em pessoas ou em coisas. Olhae o gladiador como confia em si, em sua armadura e em seu escudo que lhe dão completa protecção! Essa confiança lhe dá maior alento e o faz vencer facilmente seu adversario.



Cada vez que V. S. se veja atacado inesperadamente por alguma enfermidade, seja resfriado, febre, neuralgia, dor de cabeça, de ouvidos, de dentes, etc., recorra com toda a confiança aos legítimos Comprimidos Bayer de Aspirina. Elles são a arma poderosa que o farão invencível contra as enfermidades e o ajudarão a derrotal-as rapida e decisivamente.

Tenha V. S. cuidado de não comprar senão os legítimos Comprimidos Bayer de Aspirina. Elles estão abroquelados com um brilhante escudo que se chama "Cruz Bayer", que é o unico em que devemos ter plena confiança. Esse escudo invulneravel vae estampado tanto no envoltorio como em cada comprimido.

Os medicamentos similares que não levam esse victorioso escudo, não merecem nenhuma confiança.

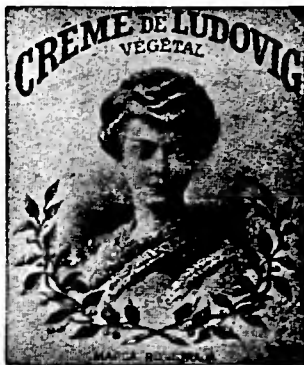
#### Diz a revista

ingleza "T.I-Bills" que o proprietario de uma fabrica de selsichas, em Cincinnati, nos Estados Unidos, descobriu o meio de empregar a electricidade no preparo dos presuntos. Introduzindo na salmoura,

em que os presuntos são immersos, uma corrente alternada, o preparo que em geral exige noventa a cem dias, realisa-se em um mez ou pouco mais. Um estabelecimento de Clevelan-1 já adoptou em larga escala esse systema, empre-

gando a força electrica já existente para as outras operações.

Aos quarenta annos o homem adquire o seu peso maximo.



## Instituto Ludovig Tratamento da Cutis.

O Creme Ludovig é o mais perfeito CREME de TOILETTE. Branqueia, perfuma e amacia a pelle. Tira cravos, pontos pretos, manchas, pannos, espinhas e sardas. Os preparados do INSTITUTO LUDOVIG curam e impedem toda e qualquer molestia da cutis. Para a pelle e os cabellos usem os productos de Mme. LUDOVIG.

Os INSTITUTOS LUDOVIG do Rio de Janeiro e S. Paulo mantêm uma secção especial para atender (gratuitamente) a todas as cousultas que lhes sejam dirigidas sobre PELLE ou CABELLO.

HENNE EXTRÉ DE LA MOCQUE.

Succursal:  
Telephone, 5850

**RUA DIREITA, 55-B - S. PAULO**

Enviamos catalogos gratis.

RUA URUGUAYANA, 11 —RIO

## A todas as mães extremosas

Aconselhamos para os seus filhos o emprego do

### OLEO INDIGENA

— PERFUMADO —

Para completa extinção da caspa e a boa hygiene dos cabellos.

Usando o oleo INDIGENA perfumado, alisa os cabellos, mata por completo a caspa, lendias, parasitas e todos os insetos do couro cabelludo. Evita a queda e faz crescer o cabelo, podendo ser usado em todas as "toilettes" de bom gosto, pelo seu perfume e por todas as virtudes.

A venda em todas as pharmacias, drogarias, perfumarias e barbearias

Preço 2\$000 pelo correio, 3\$200

DEPOSITO EM S. PAULO

BARUEL & C.<sup>IA</sup>



# CASA NAZARIO DE DOMINGOS NAZARIO

Fabrica de Moveis de Luxo e Esculptura em Madeira

— Aceita-se encommendas sob qualquer estylo —

OS NOSSOS MOVEIS NÃO SE CONFUNDEM COM OS DE OUTRAS CASAS

Preços de não temer concurrencia

Rua José Paulino, 209 Som Retiro

Telephone N. 418 Cidade

==== SÃO PAULO ====



**“RHODINE”** (“Usines  
du  
Rhone.”)  
(ACIDO ACETYSALICYLICO)

— Contra —

Nevralgias - Enxaquecas - Gripes - Rheumatismos

Só os Comprimidos desta Marca Franceza  
cuja efficacia é reconhecida pelo corpo medical

**Em todas as Pharmacias**

Agente exclusivo: P. BISE - Rua do Rosario, 133 - RIO



# UMA PASTILHA VALDA

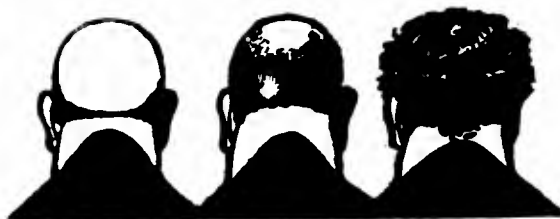
NA BOCA

é a Preservação Garantida  
das Dôres de Garganta, Defluxos,  
Rouquidão, Constipações, Bronchites, etc.  
é a Supressão Instantanea  
da Opressão, dos Acessos de Asthma, etc.  
é a Cura Rapida de todas as Doenças do Peito, etc.

VENDEM-SE em todas as Pharmacias e Drogarias

Agentes geraes: Srs. FERREIRA & VASCHY, Rua General Camara 113, Caixa No. 624, RIO DE JANEIRO

## “O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

AINDA PARA A EXTINCCÃO DA CASPA.

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette — O Pílogenio  
Sempre o Pílogenio! O Pílogenio sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

### Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A UROFORMINA, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga, inflammação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes e do aparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Deposito: Nas pharmacias e drogarias

DROGARIA GIFFONI Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro



**O auxilio prestado**

pelos Estados Unidos nesta guerra é de uma importancia inestimavel sob todos os pontos de vista. Quanto ao financeiro, pôde-se dizer que as despesas todas da guerra estão sendo custeadas pelos Estados Unidos, que, assumindo o lugar preponderante da Inglaterra, passou a fazer empréstimos a todas as nações alliadas. Pelo lado militar, viu-se transportado para a Europa em momento opportuno, um Exército composto de um milhão e meio de homens, e pouco depois

era divulgada a noticia phantastica de que mobilisaram duas dezenas de milhões de soldados, que deverão dar o golpe de misericórdia no dregão prussiano na proxima primavera.

Além da importancia sob estes pontos de vista, ha ainda a salientar o valor de sua artilharia, que agora fica em evidencia com o bombardeio, que vem fazendo a distancia, de Metz.

Entre as invenções e aperfeiçoamentos das peças canhões e apparatus, salienta-se uma nova modalidade de tractor

de artilharia, que passou satisfactoriamente por todas as provas. Atrelado a um canhão "Hoiwitzer" de 4.7 pollegadas, correu sobre um trecho de terreno que havia sido removido antecipadamente por um "tank", passando pelas valas sem parar, derrubando arvores e montando por sobre os troncos derrubados. Subiu o novo tractor por uma encosta de 45 graus, e finalmente derivou por uma avenida pavimentada, desenvolvendo uma velocidade de 18 kilometros por hora.

**DENTIFRÍCIO  
BRASIL**

O Melhor dentifricio

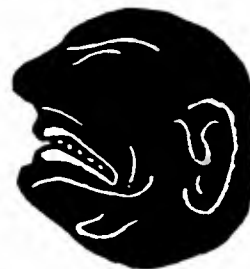
Cura dôr de Garganta.  
Cura dôr de Dentes  
Evita a carie e mau halito.



Aconselhado pelas summidades medicas.  
E' o mais procurado, é o mais conhecido.

A VENDA NAS PERFUMARIAS, BARBEARIAS, DROGARIAS E PHARMACIAS

Alegre... estou por tel-o visto chegar  
e poder assim continuar o meu tratamento-  
to com o uso d'este insuperavel Vinho-  
CHIMATO BALLOR.



Triste... fiquei quando começou-me a faltar o preferido e soberano CHIMATO BALLOR.

# Augmentae vossos Ganhos!

Canhar dinheiro deve ser o objectivo de todos os que querem ter exito na vida, porque, sem dinheiro, pouco ou nada é possivel. O dinheiro dá a independencia, a segurança do futuro, os meios sem os quaes são estereis os melhores esforços. Se quizerdes ter éxito, compete-vos possuir os meios de saber o que vae acontecer, para os precaverdes com os elementos que vos darão fortuna. Deveis procurar presentir os artigos da *moda do amanha*, as coizas que vos darão lucro; os numeros da sorte; as quaes sereis feliz em transacções; os autores dos roubos ou crimes; os logares onde se acham os objectos perdidos, as minas de ouro e outros mineraes; as nascentes de agua; as traições de marido, mulher, socio ou empregado; as pessoas que sob a apparencia de amizade procuram enganar; os comerciantes aos quaes não deveis vender a credito porque tendem á falencia; as vagas de pessoal nas emprezas ou firmas commerciaes; as pessoas dignas para cazamento ou cargos de confiança. Comprehende-se todas estas possibilidades, porque os *Livros das Influencias Maravilhosas* desenvolvem uma lucidez por meio da qual descobrireis tudo, mesmo as molestias e os remedios a empregar. A uma reunião, com o assistencia de varios sabios e literatos, foi conduzido um sensitivo pelos ditos livros. Um assistente deu-lhe a estudar um velho relógio que trouxera consigo. O sensitivo viu: 1º um paço (genero Luiz XV), nobres e duellos; 2º uma scena da Revolução franceza, em que uma velha dama subia ao cadafalso e era guilhotinada; 3º uma scena de operação cirurgica em hospital moderno.

A pessoa que deu o relógio ficou estupefacta; este relógio pertencera: 1º a um de seus avós, morto em duelo no tempo de Luiz XV; 2º a uma avó, guilhotinada no tempo da Revolução; 3º estando de parte, foi retirado e trazido no dia d'uma operação feita na mulher do assistente. 'Em Tours' diz Lafontaine, eu tinha uma somnambula que era dotada de grande lucidez produzida por este systema. O Sr. Redard, director do Collegio, homem mui sceptico, vinha todos os dias, munido de diversos objecto envolvidos cuidadosamente e que guardava no seu bolso. Apenas punha-se em relação com a somnambula, esta indicava immediatamente o objecto occulto.' O Dr. Thomaz apresentou á somnambula seu pequeno estojo de lancetas, perguntando o que havia dentro. A somnambula respondeu que essa caixa continha tres instrumentos, e indicou o logar onde elle tinha deixado o quarto. Se adoptardes nosso systema podereis fazer com que vós mesmo ou a pessoa que dezejais desenvolver para vosso somnambulo descubra um objecto perdido ou escondido, o autor d'um roubo segundo o rasto ou a aura d'uma mécha de cabelo; ver o que está dentro d'uma gaveta fechada; informar o que se passou ou está passando n'uma caza ou paiz afastado; ver o interior do organismo humano; descobrir sua molestia. Podeis dar ao somnambulo pedaços de algum minereo; e, fazendo-o passear pelo campo juntamente convosco, indicar o logar onde se encontra esse minerio em abundancia. Podeis mesmo, fazendo-o sentir a necessidade d'um invento qualquer, ordenar que diga o que deveis fazer.

Remete-se promptamente a colecção dos 5 *Livros das Influencias Maravilhosas* a quem enviar sua importancia *Cincoenta mil réis* em vale postal ou carta pelo registro chamado *Valor declarado*, a **MILTON Q. C., Instituto Electrico e Magnetico Federal, rua da Assembléa 45, ou Caixa postal 1734, Capital Federal.** Estes livros podem ser vendidos a *Dez mil réis*, cada volume separado. São obras com mais de 10 edições, gabadas por toda imprensa. Remetei vosso endereço e vos facultaremos uma experiencia gratis de telepathia ou beneficio mental.



# COLORAU



Usado para dar côr e saboroso paladar ás comidas, aos pasteis, ás SALCICHAS, etc.

Este producto finamente preparado, constitue o melhor tempero para a comida.  
Usado em todas as casas de familia, fabricas de Doces, Salames, Salcichas, etc.

Sabor agradabilissimo! — Aromatico e Estomacal! — Abre o appetite!

Marca "COLORAU., registrada sob No. 11.584. — PATENTE DE INVENÇÃO concedida pelo Ministerio da Agricultura e assegurados os seus direitos por Sentença do Juiz Federal da 1.ª Vara e Accordam Unanime do Supremo Tribunal Federal.

DEPOSITARIO EM S. PAULO:

**João Telles da Silva Lobo**

Escriptorio e Armazem: Rua Domingos Paiva, 38

Agente em Santos ANTONIO G. OLIVEIRA & C.<sup>IA</sup>

## — Collaboração das Leitoras —



Esta seção continua na última parte d' "Cigarra."

### Phêbo a Diana

Amada Diana. Aqui, na immensidade ethérea do espaço, li a carta que enviaste tua amiguinha Domelia. Encaras a vida, por um prisma reverso. A vida não é um phantasma, não é um sonho de brusco despertar. A vida é uma flor mimosa e delicada, é um doce encanto cheio de dores e alegrias. A vida, para quem a sabe aproveitar é um sonho, embebado de primores e suavidades. No momento da dor, a vida é um tormento, porém não ha mal que sempre dure.

Viver é o sublime ideal de todos. Infeliz dequelle que o sopro gelido da morte, impelle para o fundo insondavel de uma campa, onde permanecerá esquecido para sempre.

Para que a vida te seja menos monotonas, é preciso tambem, que o teu virgem coração seja embebado pelo divino-amor. A vida sem amor, é um pharol sem luz, um arido jardim onde não se encontra uma unica flôr, um escabroso deserto, é um viver que não é vida. O amor pessue a joia magica que conduz a felicidade perenne, fornece o desejo e prazer de viver. Experimenta e verás

— «Cigarra», dou-te beijos muitos, e peço-te publicares estas linhas. Sou tua velha amiga e nova collaboradora — Phêbo.

### Perlis piracicabanos

«Bôa amiguinha «Cigarra». O teu demasido carinho para mim tua collaboradora, veio-me despertar um desejo ardente de collocar-me ao lado dessa pleiade de jovens intelligentes, de figurar em um cantinho das tuas assetinadas paginas, embora a minha palavra seja modestissima e despida de brilho. Enviar-te-ei uns perlis ligeiros, isto é, em breves palavras apresentar-te-ei figuras da sociedade piracicabana mas, desejo que as agazalhes debaixo das tuas doiradas azas, sim, amiguinha? José Vieira: Um dia, Pelotas, a linda cidade do sul, enviou á soberba Noiva da Collina, um filho seu, fim de cursar a Escola Agricola «Luiz de Queiroz». E em verdade, melhor escolha não podia haver feito, porque este filho intelligente e distincto, soube nobremente representar a terra onde nasceu. Hoje é agronomando e com brilhantismo cursou a escola onde é admirado pelos mestres e collegas. Extremamente sympathico e delicado. E' de estatura regular, elegante; moreno pallido, de cabellos castanhos escuros, penteados para traz, e em seu olhar tristinho ha um que de enigmatico. . . Apesar de retrahido é apreciadissimo pelos que têm a ventura de conhecê-lo. Brevemente

deixará a Noiva da Collina e talvez um coraçõsinho que por elle palpita; pois é quasi agronomo, e, naturalmente as plagas do sul reclamam saudosas as caricias de um filho ha muito ausente. . .

Agora o outro perfil, que é de mille. Tonica F. A. Estou certa que tive bom gosto, tomando para minha perfilada esta senhorinha que pertence a uma das mais distinctas familias piracicabanas Professora intelligente, mas não exerce o magisterio, apesar de se haver formado com distincção. E' alta, esbelta e graciosa; bastos cabellos negros, lindamente

freme modestia esplendem as mais bellas qualidades do seu caracter sem joça. E' um grande amador do violino; tenho-o ouvido tocar diversas vezes, sendo que na matinée «Pro Patria» no Miramar. Mr. com a sua bella execução deixou muitos corações abalados. Está encorporado na companhia de Guerra do Santos Foot-Ball Club. Mora na rua. . .

«Cigarrinha» do meu coração, espero ver este perfil no proximo numero. Da amiguinha e collaboradora — Dama Roca.

### Perfil de Mlle. J. P.

«Espero, ainda esta vez, que a querida «Cigarra», não se negará a publicar este perfil, que é da nossa amiguinha J. P. Reside nesta capital, mas ás vezes não se esquece de dar um pulinho até Campinas, onde dizem ter um amorsinho. A ultima vez, que la esteve, disse que pouco gosou; voltou para ahi triste, mas essa tristeza não durou muito, pois hoje anda muito alegre. . . Gos'ta muito de musica, está cursando o Conservatorio, (piano), e reside lá para os lados do Largo do Arouche. E' esta jovem possuidora de um corpo elegante, estatura mediana, cabellos castanhos escuros, aparados, mostrando assim a fronte alva. Sua téz é alva como um foco de algodão, em cujas faces se nota um côr de rosa, que vae pouco a pouco desmaiando. Olhos castanhos tambem escuros, em cujo olhar se estampam a bondade e a doçura. Os labios, vermelhos e humdos, muito se assemelham á flôr da gardenia de nossas verdejantes campinas, orvalhada pelo sereno da noite. Seu traço é de gosto mimoso e original. Aos domingos vae ao Royal, não sei porque. . . De — Uma campineira. . .

### Na Luz

«Num casamento ha pouco realisado neste bairro, notei: a tristeza do Quinzinho. Os ciumes da Clarinha. O bello discurso do Paulo e a sua paixão por alguém. Armando muito calado. Romeu a procurar com seus olhos. . . uma Julieta. O Firmiano a chamar de sympathica a uma certa moça. Aurorinha, muito graciosa. Hilda bonitinha com o seu vestido creme. A pose magestosa de D. Laura. Dr. Gualtieri falando muito com uma moça. Mariquita parecia ter ficado mais meça com seu vestido branco co. A meiguice das Stamatós. O Serpa tirando uma linha. O sorriso do Alcides Ayrosa, e eu, finalmente, no sofá, apreciando tudo para contar á «Cigarra». Da leitora — Manon. . .



PAQUITA

crespos, ornam sua téz dum moreno rosado, seu olhar é meigo e expressivo; modesta no trajar, porém elegante e de bom gosto. Recita muito bem, mas ha tempo não a vejo nos salões para tal fim. (Porque faz isso?) Dança com graça, e é bastante apreciada pelos jovens da nossa melhor sociedade, aos quaes dispensa pelo seu fino trato, indistinctamente, muitas attentões. Da leitora — Mal-me-quer. . .

### Perfil de O. A. — (Santos)

«Este jovem é alto, magro, de olhos e cabellos da côr da aza da greúna, veste-se com apurado gosto e é de amabilidade captivante. E' inconfesavelmente um dos mais preciosos ornamentos do nosso sitio. Pertence a uma das mais distinctas familias santistas. Mr. tem a serenidade do anjo. Atravéz da sua ex-



# Automoveis Hudson

Força - Luxo - Conforto e Elegância



Seis Cylindros - 76 HP - 7 lugares

Visitem nossa exposição permanente

## Sociedade Industrial e de Automoveis "Bom Retiro,,

Rua Barão de Itapetininga, 12

~~~~~ SÃO PAULO ~~~~~

# Garage Benz

— Aberto dia e noite —

*Pedir sempre os taxis Benz  
que são os preferiveis*

Teleph. central 88

Torpedos proprios  
para escursões

Taxi:

hora. . . . 8\$000  
1/2 . . . . 5\$000  
Kilometro 1\$000

Auto Luxo:

hora . . . . 10\$000  
1/2 . . . . 6\$000  
corridas de 3\$000  
para cima.

**Garage: Rua Rego Freitas, 7**

**Agencia: Largo Municipal**

# Filtro "Fiel,"

Praticabilidade e Hygiene

Filtrae a vossa agua, vehiculo de graves doencas e origens de grandes males !

**USAE o famoso Filtro "Fiel,"**

— A' venda na —  
R. S. BENTO No. 14

**Arsenio J. Silva**

Secção G \* CAIXA POSTAL, 740

Teleph., 5185 (central)

S. PAULO



e em todas as Casas de Louças de 1.ª Ordem  
Peçam o Catalogo Illustrado sem compromisso algum

# A Cigarra

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director-Proprietario. GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Extranjeiro - 20\$000

## CHRONICA



SEGUNDO certamen de productos paulistas, inaugurado a 21 do mez preterito, é uma esplendida demonstração da nossa capacidade industrial.



Bem andou a Prefeitura em tomar a iniciativa de realizar exposições annuaes, tornando-as espelho daquillo que, pela sciencia do nosso tempo conseguimos crear e apeleioar, estabelecendo uma como que independencia economica cujos resultados se patenteiam de anno para anno, inconfundivelmente.

A exposição deste anno está muito bem organizada e as diversas secções de que se compoe accusam uma grande diversidade de artigos que é a mais frisante affirmação do quanto têm progredido as diferentes industrias do municipio da Capital.

Um rapido exame do chronista nas principaes secções do certamen, permittiu-lhe avaliar a capacidade productora dos industriaes que entre nós residem, tanto nacionaes como estrangeiros.

O que alli está exposto é, com effeito, o resultado de um eslorço admiravel. Não seria possivel realizar mais em tão curto tempo, pois é sabido que só de ha quatro annos a esta parte é que se operou o surto fulminante de remodelar e enriquecer o organismo proprio dos principaes factores de producção.

Nesta, o caracter de instrumento, ferramenta, machina, modificou-se para melhor, em numero e qualidade, e semelhante transformação permittiu desde logo a criação de novas industrias, a forte consolidação das já existentes e a infinita quantidade de artigos novos, que este anno, no Palacio das Industrias, já se pôde observar, denunciando o intelligente proposito do industrial paulista em dar batalha aos productos do exterior.

Desde o mais insignificante objecto até á verdadeira obra de arte, o signal de aperleioamento resalta e impõe-se. Em madeira, aço, ferro e bronze, em marmore, em machinismos, louça esmaltada, productos graphicos, tecelagem, electricidade, etc., a mão de obra é assignalavel pela execução e fino gosto. Só as lindas sédas que alli ha em todas as côres da luz e que vestem de graça e encanto, actualmente, as senhoras paulistas! Só esse artigo, elle só, estrangulou de uma vez o preconceito social de que um vestido de séda, para brilhar, deveria ter a etiqueta estrangeira.

A industria de tecidos de algodão e lã tambem vem abrir os olhos de muita gente que fazia questão da materia prima, vinda de fóra. Já hoje se admite que, em algodão, lã e séda, o industrial paulista conseguiu attingir e equalar a consistencia, durabilidade e variedade de côres dos artigos similares que, quatro annos atraz, nos mandavam a Alemanha, a França, a Inglaterra e a Italia.

A guerra concorreu para esta admiravel conquista de perfeição e progresso. Se não fóra a guerra, ainda hoje a vida economica e o desenvolvimento industrial paulista estariam a marcar passo, nas condições claudicantes de ha vinte e cinco annos.

Além disso, as manufacturas, em qualquer parte do mundo, estão sujeitas á lei da evolução. Os exclusivismos tendem a desaparecer. Na Russia e na Polonia, por exemplo, as suas industrias conseguiram rivalizar com as dos inglezes. Nos centros slavos de maior importancia industrial, o fabrico de pannos e lã ultrapassou em perfeição as melhores manufacturas londrinas. Nas peninsulas meridionaes, observou-se o mesmo phenomeno. Em 1884, já a Italia annunciava na Exposição de Turim a sua proxima emancipação da tutela franceza, o que veio a realizar, sendo hoje uma forte concorrente dos gaulezes na hacia do Mediterraneo e no Oriente. A Hespanha tambem passou por uma radical transformação nas suas industrias e o Brasil, que ha vinte e cinco annos cultivava o algodão, o exportava em bruto e o recebia em tecidos importados da Europa, já hoje lança no mercado dezenas e dezenas de milhões de metros em peças de algodão. Ha mais: o Mexico fabrica-o, não o importa: os Estados Unidos deram a esta industria um desenvolvimento maravilhoso: a propria India ingleza possui hoje algumas centenas de manufacturas de algodão, exportando-o para a China, para as Indias hollandezas, para a Africa, convindo notar que annos antes importava da Inglaterra os seus tecidos.

Como se vê, tudo evolue nos dominios da Industria. São Paulo, neste particular, pôde affirmar-o, apontando com orgulho para os productos que expõe no Palacio das Industrias.

Deste consorcio do productor com o comprador, já o anno passado resultaram importantes transacções entre a nossa e as principaes praças dos paizes sul americanos. Este anno hão de ser necessariamente mais importantes ainda, e se isto laz honra á nossa industria, não o faz menos ao preclaro paulista que teve a luminosa ideia de crear na capital em que governa, os certamens annuaes da capacidade industrial dos seus municipes.

# ALGUMAS DAS IMPORTANTES CURAS PELO



LUIZ PIMENTA DE PAIVA



ALFREDO GALDEIRA FRANCO  
JURADO DEL REY - MINAS



THEODORICO MARCOLIS



ANTONIO ANDRE  
UBERABA



MANOEL JULIO DE MIRANDA  
LARGO DE ST. BARBARA, 12  
UBERABA - MINAS



JOAO F. FERRIRA MARTINS  
ROMAZ DE ALUANO



SEVER JO LACERRA  
UBERABA - MINAS



SILVIO FORTELLA HENRIQUES  
LARANJEIRA DOMINA O - RIO



JOSE JERONIMO D'OLIVEIRA  
MONT. THEOZOLELLA - RIO



PANTALEAO NERY TOLEMANO  
OFICIAL DA POLICIA PUBLICA DE MINAS



DULOR ALVES DOS SANTOS  
RIO DE JANEIRO

Albortina

# Parlando...

«O discurso do sr. F., hontem proferido na Camara, só contém logares communs e phrases de nenhum valor, etc.»

(*Dum jornal*).

«O discurso do sr. F., hontem proferido na Camara, alem de ser uma primorosa peça litteraria é de uma grande significação no momento, etc.»

(*Doutro jornal*).

**U**M discurso, como em geral qualquer outro trabalho de arte (ou mesmo de sciencia pura) não tem nunca um valor proprio

actual: tem avaliadores. Está ahí porque acho infinita razão ao Anatole, que nunca quiz fazer si não a sua criticazinha sentimental, e acho não menos infinita verdade no que diz o autor de uma elevada cartilha critica, ultimamente apparecida — "Alma Contemporanea": — para exercer a critica é preciso ter adoração ou odio: fóra disso não ha critica."

E não ha mesmo. Porque doutra fóрма seria preciso conhecer não ja um critico imparcialissimo, entidade de todo hypothetica, como quer o autor do supracitado livro, mas a existencia de homens de uma elevação mental tão absurda como a politica allemã ou a cozinha chinesa, por exemplo.

A critica é já de si, uma das formas de expressão do sentimento.

Para a percepção de uma obra de arte é preciso que lhe misturemos sempre alguma coisa de nossa propria illusão. Para a comprehensão das obras scientificas é preciso que lhes comparemos as affirmações ás nossas convicções, porque, em definitivo, o amor á Verdade não passa do amor ás nossas proprias convicções, por parvôas ou esclarecidas que sejam... Isso a critica que poderemos chamar séria, a critica dos que levam até ao tragico o conceito da sua honestidade julgadora, e que, como os bons juizes, não dão sentença sem entenderem o delicto e o delinquente. Agora, critica com inteiro desconhecimento do objecto é a que apparece frequente nas gazetas e nos livros. Ainda ha poucos dias, um meu illus-

tre amigo me contava ter sido muito cumprimentado por uma conferencia que elle... não fizera. E leve que accetar os cumprimentos, tão calorosos eram elles que pareciam nascidos da verdade...

Por isso mesmo eu me desconveni da critica muito cedo. Foi de uma feita, quando perpetui em publico a minha primeira tentativa de discurso, a proposito da inauguração de alguma coisa, de que já não me lembro. Sei que subi a um tablado, onde estivera uma porção de gente a martellar sobre o mes-

mo estafado thema, e declamei com voz muito fina e gestos muito largos, algumas phrases estupidas decoradas um "Orador popular" qualquer. Depois dos applausos finaes, muito longos e ensurdecedores, veiu abrindo a multidão um bom homem que tivera a paciencia de ter sido o meu primeiro mestre de leitura e escripta. Como o professor se revê sempre, infallivelmente, nas coisas apreciaveis que possam fazer os seus antigos alumnos (e como se revê contente!) mesmo quando daquillo que elle lhes imprimiu no cerebro ou no coração já não restam siquer signaes fugitivos — o bom do homem abraça-me fortemente, e, lacrimoso, exclama: — "Ah, meu filho, que lindo o teu discurso! pena foi que não pude ouvir nem uma palavrinha lá do logar onde estava..."

São assim todas as criticas, pouco mais ou menos.

LOURENÇO FILHO.

o o o

## Esta guerra,

que monopolizou todos os adjectivos de significado grandiloquo, contem ensinamentos de um valor inestimavel sobre o valor das opiniões humanas.

Vem-me esta pathetica tirada á bocca, porque acabo de reler a carta que Thomaz Carlyle publicou no "Times", em Novembro de 1870, sobre a guerra franco-prussiana.

Nella o sceptico escriptor, cujo pessimismo fez dizer a um philosopho que era de "má digestão", afirma categoricamente o indiscutivel direito da Allemanha sobre a Alsacia e a Lorena: "The cunning of Richelieu, the grandiose longsword of Louis XIV, these are the only titles of France to those German countries."

Hoje a Inglaterra afirma que faz questão fechada da restituição á França das provincias tomadas em 1870 e isso pela voz dos seus mais autorizados organs.

Eu só queria ver a cara de Thomaz Carlyle, si elle pudesse voltar aos nossos dias e ir á Camara Inglesa, ao ouvir, num dos mais sisudos discursos de Lloyd George, que o que era para elle, ha cincoenta annos, "a cheap pity" e "a very, dangerous and misguided feeling" é hoje a palavra de ordem para a obtenção da paz... Franqueza que eu queria ver!

o o o

**O** HOMEM de pouco talento que occupa posições elevadas assemelha-se ás estatuas pequenas collocadas sobre grandes pedestaes: sua insignificancia resalta fortemente.

## Ballada da Dôr

(Para o Guilherme de Almeida)

A dôr que em meu peito medra como serpente me cinge. Eu sou tal qual essa esphinge que soffre e é feita de pedra...

Ha volupias que transportam as almas marlyrisadas, e as dôres que mais nos cortam são as dôres mais caladas...

Vês o rio? As aguas tontas rasgam seixos; mas, sangrando, por sobre um leito de pontas vae soffrendo e vae cantando...

Se alguém sua magua esculpe-a num brado, quando a dôr vence-o, nunca provará a volupia de se soffrer em silencio...

Alma, sê á dôr um cofre, Guarda-a avarenta e calada que, a delicia de quem soffre é soffrer sem dizer nada...

MENOTTI DEL PICCHIA



**Succursal em Buenos Ayres**

No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos do mesmo continente, *A Cigarra* abriu e mantém uma Succursal em *Buenos Ayres*, a cargo do sr. *Luiz Romero*, commerciante muito acreditado naquella praça.

A Succursal d *A Cigarra* funciona alli em *Calle Perú*, 318, onde os brasileiros e argentininos encontram um bem montado escriptorio com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil, especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

**Representantes na França e Inglaterra**

São representantes e unicos encarregados de annuncios para *A Cigarra* na *França e Inglaterra*, os srs. *L. Mayence & Comp.*, *rue Tronchet*, 9. — *Pariz*

**Venda Avulsa no Rio**

É encarregado do serviço de venda avulsa d *A Cigarra*, no Rio de Janeiro, o sr. *Braz Lauria*, estabelecido á rua *Gonçalves Dias n. 78* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.

**Exposição Industrial da Cidade de S. Paulo**



Aspecto apachado para "A Cigarra", no dia da inauguração da Exposição Industrial da Cidade de S. Paulo, vendo-se ao centro os drs. *Alcides Baccarelli*, presidente do Estado, e *Washington Luis*, governador da cidade.

VEMOS a Deus nas cidades na admiravel variedade das produções da industria humana, vemol-o nos campos nas obras maravilhosas e assombrosas da natureza, vemol-o finalmente em nós mesmos, que o estudamos, admiramos, amamos e adoramos, em consequencia das faculdades e intelligencias com que

nos enriqueceram a sua divina bondade e beneficencia.

As virtudes não têm o mesmo polimento dos vicios, mas uma certa rudez natural que as constitue genuinas.

Sem extensão não pôde haver desigualdade: os espiritos são perfeitamente eguaes por sua natureza imme-

rial: a variedade em suas faculdades e polencias depende da diversidade dos corpos organizados a que estão unidos, os quaes promovem ou limitam a sua expansão e exercicio.

— A morte cura os achaques que a velhice torna incuraveis.

*Maricã.*

**L** EIAM "A Epocha", do Rio, - o jornal melhor informado. Todas as terças-feiras: "Semana Paulista", e às quintas e domingos: "Kodak", em S. Paulo, sob a redacção do dr. *Oscar R. Tollens*. - Representante em S. Paulo: *E. Leuenroth* - "A Eclectica", - Largo da Sè n. 5.

**"A Cigarra,, no Rio**



Dr. Mario Villalva, brilhante publicista, que realison ultimamente uma conferencia patriótica no Centro Paulista, no Rio

perflhar ás pomposas Babilonias e Khorsabades de outrora as Babilonias modernas, quiçá maiores, mais ricas, industriosas e poeirentas, porém, menos, muito menos ricas de encanto e fausto e pompa e maravilha...

**Uma coisa que**

chama logo a attenção do viajante que tem a desgraça de cair dentro de um carro da Sorocabana, é a existencia de uma elegante cixeta de madeira, collocada em lugar bem visivel, possuindo uma abertura na parte superior e rotulada com um distico berrente: "Reclamações". Nem a um espirito como de Mark Twain occorria mais possante ironisação... Reclamações contra os serviços da Sorocabana! Mas ellas podem existir, de facto! Haverá então a'guem que



O Dr. Herque Louder, secretario da Missão Universitaria Argentina, que nos visitou. O joven diplomata fez um bello curso na Universidade Nacional de Buenos Ayres, e é hoje collaborador entusiasta da Confraternidade Sulamericana. Faz parte tambem do "Atheneo Hispano-Americano", como secretario, e é ainda um illustrado literato na Argentina.

**Que somos**

cada vez mais governados pelos mortos é uma das verdades de Comte. De feito, nem de longe supponho, ás vezes, que o acto que praticamos de outra origem provenha sinão de nosso livre arbitrio, ou de circunstancias occasionaes, quando é certo que estão em nós agindo infinitas gerações, séculos de eternos costumes e mesmo civilisações remotissimas e por inteiro estranhas, na apparencia, á vida de hoje e a nós proprios... No caso está o cerimonial do lançamento da primeira pedra de um edificio. Quem calculará o peso dos annos que agem sobre a mão que deixa cahir um jornal e uma moeda no fundo de uma crypta? Do mais intimo dos tempos, da quasi prehistoria chaldaica, da laustosa Babilonia vem a usança, sinão de mais longe, do Egypto ou da India. Já anteriormente a Nabuchodonosor vigorava o costume de se depositarem nos alicerces dos palacios, templos, pyramides e outros monumentos, laminas de ouro, prata, cobre, chumbo, antimonio, com inscripções, além de amuletos que a ingenuidade supersticiosa consagrava. Tão relevante era o caso, que se attribuiu á pedra de fundação de um dos templos assyrios a guarda das taboas da lei. E os Salmanazar e os Sardanapalos revolveram em vão, por decadas e decadas, as bases dos monumentos... Mais felizes que taes monarchas, que aliás construíam palacios maravilhosos em quinze dias, foram decerto os sabios investigadores, que descobriram as taboas sagradas da Historia e nos permitem



O illustre Deputado Julio Prestes, que levantou na Camara Estadual a questão da rescisão do contracto da Sorocabana, medida urgente a ser tomada, a bem de toda a zona servida por essa malfadada estrada.

ouse queixar-se dos serviços da nunca jamais bem decentada ferro-via?... Qual, positivamente, aquellas caixinhas elegantes são uma tremenda troça aos desgraçados que precisam viajar pela modelar estrada. Sim, porque si não fosse troça, cada wagon não teria a sua caixinha, mas, cada trem seria acompanhado de outro, com pessoal competente, destinado unicamente a recolher lamentos dos infelicissimos viajantes...

**T**ODA a sciencia deve ter por principal objecto exaltar o espirito e o coração do homem ao amor e admiração de Deus:

estes sentimentos são os que mais contribuem para a felicidade terrestre das creaturas humanas, e predispõem para a vida futura, onde no progresso infinito destes mesmos sentimentos consistirá necessariamente a eterna bemaventurança — *Maricá.*

Amamc-nos sempre em tudo o que mais amamos fóra de nós.



O Dr. Luiz Gonzaga Mendes de Almeida, que acaba de seguir para Salto, Uruguay, onde vai desempenhar as funções de auxiliar do Consulado do Brasil.



24 Anos de Jornalismo

Manuel Leiroz



A VIDA de jornalista tende a tornar-se cada vez mais ingrata, senão cada vez mais difícil. A evolução do jornalismo moderno fez-se rapidamente no sentido de supprimir a personalidade do jornalista, apagando-a no anonymato, absorvendo-a completamente perante o publico, reduzindo-a, por assim dizer, a uma especie de automatismo profissional e generico, no trabalho de todos, na expressão das opiniões geraes no sentimento colectivo, preponderante nas massas. Os jornalistas desaparecem. Ficam apenas os jornaes.

Os chronistas são a ponte de transição. Por enquanto ainda um ou outro apparece, exprime as suas ideias, elabora em publico a sua obra, sustenta a sua personalidade. Essa obra pôde ser melhor ou peor. Só subsiste, porém, emquanto na multidão encontra o eco reflectido de si mesma.

Entretanto, dia a dia, reduz-se o papel do chronista. A massa absorve-o. O jornalista já quasi desapareceu. Já foi absorvido. Os raros annos que se sustentam em evidencia, vivem do prestigio passado e da communhão do presente com as massas. Valem ainda alguma coisa por si mesmos, mas valem sobretudo pelos seus jornaes. E os jornaes embora em parte sejam delles, são mais do publico, do que delles mesmos.

Este processo só poderá d'ora avante s'implicar-se no sentido da redução. O jornalista funde-se no jornal e o jornal é a opinião publica quem o faz e quem o lará cada vez mais.

Já assim era, em grande parte.

Alguem sabe ou jamais se preocupou de saber o quinhão de trabalho, de esforço, de sacrificio que representa cada um desses obscuros obreiros que ajuda na confecção de um jornal diario? O leitor que desdobra a sua folha, humida ainda de tinta, pensa por ventura naquelles que alli deixaram um pouco de si mesmos? Lembra-se sobretudo da somma de intelligencia que nella ficou?

Não. O leitor dá um nickel de tostão e por todas as novidades do mundo, todos os artigos excellentes, todas as ideias fecundas, todos os problemas discutidos, todas as opiniões reconcentradas, até mesmo a sua propria, numa palavra, quer, por tão baixo preço, a encyclopedia do que succedeu, do que se pensou, do que se discutiu, do que se inventou, do que se sentiu e do que se soffreu, nas ultimas 24 horas, sem se lembrar da maneira como tudo isso se fez nem daquelles que o fizeram. Por muito favor pôde às vezes lembrar-se do nome do director ou proprietario do jornal, esquecendo-se-lhe que quasi sempre... elle esteve e está ausente, gozando os rendimentos...

E' assim que se explica o quasi desconhecimento que o publico tem de um dos mais provecos e distinctos jornalistas de S. Paulo: — Manuel Leiroz.

Fez, em Junho passado, 24 annos que elle entrou para o "Estado de S. Paulo". Desde então nunca de lá sauiu, nem tão pouco para gozar fèrias largas, necessarias e merecidas. Teve raras e pequenissimas ausencias. Esteve, pois,



MANUEL LEIROZ.



sempre no seu posto, durante esse espaço de tempo que representa nada menos de 8700 dias e algumas centenas de milhares de horas—meia vida de um homem.

O publico nunca pensou nisso. Elle proprio, o Leiroz, nunca talvez medisse bem esse abysmo de trabalho, cavado com tanta pertinacia e com tanto esforço. Talvez nunca meditasse nessa repartição generosa da sua personalidade, por alguns milhões de leitores que o desconheciam e que continuarão a desconhecer-lhe sempre.

E, entretanto, a sua bella alma, luminosa de bondade, commungou com milhares de outras almas. O seu espirito cheio de claridades alinou com outros espiritos no mesmo rythmo de harmonia justa. A pureza do seu character, reflectida na sua obra, transmittiu-se a milhares de irmãos, dentre os milhões de leitores, para realisações de bondade e exemplos de virtude.

Tudo isto, porém, só vago, fluido, claro escuro e terrivel anonymato, assassino de todas as mais intimas satisfações moraes do jornalista.

Da sua obra de 24 annos o que fica? Nem elle o sabe. Milhares de artigos, de notas, de commentarios—esquecidos e já suffocados numa alta camada de esquecimento.

Restam poucos trabalhos assignados: alguns com pseudonymos. Esses mesmos, porém, dispersos como folhas, porque em folhas voaram pelo espaço.

A sua modestia foi, em parte, a causadora disso. Mas tambem é essa modestia que sublinha justamente a sua exacta comprehensão do seu mysterio profissional. Fundiu-se na obra collectiva. Foi e é um bom jornalista.

Não se podia dizer nada de melhor em seu louvor, porque o jornalista consciencioso e digno é hoje em dia muito raro e, para que esse nome mereça, exige-se-lhe uma multidão de predicados intellectuaes e moraes, cada vez mais rigorosos.

Manuel Leiroz possuiu esses predicados. A sua penna é intransigentemente puritana, primeiro que tudo. Escreve bem. Sabe escrever. E sabe escrever com fidalga elegancia, nesse estylo simples, mas formoso de naturaes atavios, que é o cunho dos escriptores de raça.

No jornal em que trabalha ainda, apesar de tudo, conhecia-se-lhe o estylo. Notavam-se-lhe os artigos. As suas cartas do Guarujá, uma esplendida série de 17 epistolas modelares, ficará quasi celebre e dizemos «quasi», porque a celebridade só a faz quem o quer e a sua modestia não o quiz nem o quer.

Mas foi sobretudo aqui, na "Cigarra", que Manuel Leiroz se revelou o eximio escriptor que era, nas chronicas que nunca tem assignado, mas que têm sido tão notados nos seus artigos literarios cheios de encantadora graça, em todas as suas linhas escriptas para esta revista com um carinho, um amor, uma dedicação verdadeiramente sem limites.

Devia a "Cigarra" esta homenagem a Manuel Leiroz que desde o principio aqui trabalhou e trabalha com satisfação de todos os nossos leitores.

O seu talento de jornalista e escriptor merecia tambem este pequeno preito de sinceridade. Por muito menos se têm arranjado consagrações á penna.

A sua bella alma, de serena bondade e absoluta de justiça, ficará scandalizada com esta pagina e com estes louros.

Que importa? Tambem precisamos de ser justos. Vinte e quatro annos de jornalismo são um titulo de benemerencia publica, quando, como Leiroz, se foi um digno e competente profissional.

E' preciso que o publico não o esqueça nesta hora em que o jornal moderno, como o Saturno da fabula, tende a devorar, anonymamente e friamente, os seus proprios filhos...

EM materias graves e importantes são — homens geralmente preferem ser en-

ganados ao viverem em incerteza; neste presupposto, surgem sempre loucos, en-

thusiastas, visionarios e impostores, que os salvam desse embaraço. — Maricá.



Aspecto especialmente apanhados para "A Cigarra," na brilhante festa realizada pela Sociedade Philharmonica Rio-Clarense, que acaba de reabrir os seus bellos salões, completamente remodelados, graças aos esforços de seu dedicado presidente deputado dr. José de Almeida Prado Junior, e outras pessoas de destaque naquella florescente cidade. Em cima, um grupo de cavalheiros tendo ao centro o dr. Eloy Chaves. No medalhão a brilhante pianista Antonietta Veiga Pacheco e sua discipula Rosaura Cesar, e prof. Levy Costa, que tomarem parte no concerto. Em baixo, senhoras e senhorinhas da fina sociedade rioclarense.



Original em cores  
Original in colour  
0488 (\*)

## A Cigarra

### Hoje, que

tantas lamentações se tecem contra a carestia dos gêneros de alimentação, é interessante recordar os extravagantíssimos jantares comidos em épocas normaes em todas as partes do mundo. Será assim uma especie de ficha de consolação.

Poucos homens têm assistido a tão variados jantares de Natal como William Maxwell, o hoje tão conhecido correspondente de guerra. Sentou-se a uma mesa de Natal num navio alemão no mar Negro; á mesa de um Marajah, no centro da India; num subterraneo, no cerco de Porto Arthur, ao ribombo dos canhões; no mais forte da peleja na Mandchuria; nas ruínas do terremoto de Messina; e entre os picos nevosos de Montenegro.

Mas o seu mais memoravel jantar de Natal foi na cidade sitiada de Ladysmith, com a fome, a morte e a peste reinando em torno. "A nossa refeição foi muito parca, diz elle. A mesa de acampamento a que me sentei possuía duas garrafas de «whisky» e, apesar do troar dos canhões, tive um alegre jantar de Natal, sob uma vela de navio que servia de toldo.

Muitas pessoas que em 1870 assistiram aos horrores do cerco de Pariz ainda vivem. Entre ellas o general Joffre conta o seguinte: "Eu fui um dos felizardos que tiveram um ovo para o jantar de Natal. Paguei pelo meu os dois francos que me restavam. Alguns amigos se banquetearam com ratos e um gato «sauté aux racines», que custou cinco francos. Uma costeletta de cão custou um franco e meio e a carne de cavallo foi paga a 12 francos o kilo.

Um «menu dessa época que ainda tenho em meu poder cita um prato de frango ou de coelho por 16 francos, um ganso por 50 francos, uma couve por 4 francos e uma grande ratazana por um franco e meio. E lembro-me de um annuncio que dizia: «Aquelles a quem a Providencia favorecer ninhadás de gatos não os deitem fóra. São de excellente sabor, recheiados com cebolas ou em «ragout».

Mas até esses «menus» seriam considerados de luxo por muitos exploradores que passaram o seu Natal nos gelos

de polo. Nansen, no seu livro recentemente publicado, conta-nos um jantar de Natal servido numa cabana, na costa occidental da terra de Franz Joseph, consistindo de peixe em pó e farinha de milho preparada com graxa de trem em vez

controu no seu aquartelamento de inverno com o guarda-comida vasio. No dia 21 de Dezembro um membro da expedição escreveu no seu diario: «A muito custo consegui economisar duas onças de manteiga para o Natal. Vou fazer um prodigio de força de vontade para não comel-as antes desse dia.»

### NA VILLA KYRIAL



O delicioso Mecenas dos "Rebentos."

de manteiga, e á sobre-mesa um pão frito na mesma graxa «e a promessa de um pão com chocolate para o almoço da manhã seguinte».

Não faz inveja igualmente o capitão Amundsen, que no dia de Natal se en-

tempo vulgar, nem sequer permitido na penumbra em que as fitas se desenrolam.

O crescimento das unhas é, em geral, signal de boa saúde.

### Já está á

venda nas livrarias, o formoso livrinho em que o joven poeta Joinville Barcellos reuniu os seus interessantes sonetos humoristicos sobre os bachareis em Direito, de 1917. Todos esses sonetos figuraram nas paginas d'«A Cigarra», não sendo preciso, portanto, que se faça uma recommendação especial aos leitores. Basta dizer que toda a espirituosa collectanea tem aquelle mesmo ar despreoccupado e elegante de *blague* e de *verve*, características dos finos trabalhos de Joinville Barcellos. A poesia inicial é uma *charge* que em nada desmerece do conteúdo do livro, destinado por certo a causar um ruído successo mas só entre a classe academica, como nas rodas elegantes de S. Paulo, onde os perfilados são todos muito conhecidos.

### O japonéz é

um grande apreciador do cinema, mas não gosta tanto das fitas como a nossa mocidade.

O japonéz não pôde sentar-se perto da sua noiva nas salas de projecção, perdendo assim a metade do divertimento, na opinião dos rapazes e das moças.

No Japão não se permite que os homens e mulheres se sentem ao lado um do outro nos cinemas. O espaço é igualmente dividido em duas partes: os homens de um lado e as mulheres do outro, com uma balaustrada entre ambos, não permitindo nem mesmo focarem-se as mãos.

O japonéz não gosta de namoros em publico. Parece-lhe isso um passa-



Aspecto especialmente apanhados para "A Cigarra,, na brilhante festa realizada pela Sociedad- Philarmónica Rio-Clarensé, que acaba de reabrir os seus bellos salões, completamente remodelados, graças aos esforços de seu dedicado presidente deputado dr. José de Almeida Prado Junior, e outras pessoas de destaque naquella florescente cidade. Em cima, um grupo de cavalheiros tendo ao centro o dr. Floy Chaves. No medalhão a brilhante pianista Antonetta Veiga Pacheco e sua discipula Rosaura Cesar, e prof. Levy Costa, que tomaram parte no concerto. Em baixo, senhoras e senhorinhas da fina sociedade rioclarensé.



### Hoje, que

tantas lamentações se tecem contra a carestia dos generos de alimentação, é interessante recordar os extravagantissimos jantares comidos em épocas normaes em todas as partes do mundo. Sera assim uma especie de ficha de con-olação

Poucos homens têm assistido a tão variados jantares de Natal como William Maxwell, o hoje tão conhecido correspondente de guerra. Sentou-se a uma mesa de Natal num navio allemão no mar Negro, á mesa de um Marajah, no centro da India, num subterraneo, no cerco de Porto Arthur, ao ribombo dos canhões, no meio forte da peleja na Mandchuria; nas ruinas do terremoto de Messina, e entre os picos nevados de Montenegro.

Mas o seu mais memoravel jantar de Natal foi na cidade sitiada de Ladysmith, com a fome, a morte e a peste reinando em torno. A nossa refeição foi muito parca, diz elle. A mesa de acompanhamento a que me sentei possuia duas garrafas de whisky, e, apesar do troar dos canhões, tive um alegre jantar de Natal, sob uma vela de navio que servia de toldo.

Muitas pessoas que em 1870 assistiram aos horrores do cerco de Pariz ainda vivem. Entre ellas o general Doffre conta o seguinte: "Eu fui um dos felizardos que tiveram um ovo para o jantar de Natal. Peguei pelo meu os dois francos que me restavam. Alguns amigos se banquetearam com ratos e um gato -sauté aux racines-, que custou cinco francos. Uma costelleta de cão custou um franco e meio e a carne de cavallo foi paga a 12 francos o kilo.

Um menu dessa época que ainda tenho em meu poder cita um prato de frango ou de coelho por 10 francos, um ganso por 50 francos, uma couve por 4 francos e uma grande ratalzana por um franco e meio. E lembro-me de um annuncio que dizia: "Aquelles a quem a Providencia favorecer ninhadas de gatos não os deem fóra. São de excellente sabor, recheiados com cebolas ou em ragout".

Mas até esses menus seriam considerados de luxo por muitos exploradores que passaram o seu Natal nos gelos

do polo. Nansen, no seu livro recentemente publicado, conta-nos um jantar de Natal servido numa cabana, na costa occidental da terra de Franz Joseph, consistindo de peixe em po e farinha de milho preparada com graxa de trem em vez

controu no seu aquartelamento de inverno com o guarda-comida vasto. No dia 21 de Dezembro um membro da expedição escreveu no seu diario: "A muito custo consegui economisar duas onças de manteiga para o Natal. Vou fazer um prodigio de força de vontade para não comel-as antes desse dia."

### NA VILLA KYRIAL



### O delicioso Mecenas dos "Rebentos."

de manteiga, e á sobremesa um pão frito na mesma graxa e a promessa de um pão com chocolate para o almoço da manhã seguinte.

Não faz inveja igualmente o capitão Amundsen, que no dia de Natal se en-

### Já está á

venda nas livrarias, o formoso livrinho em que o joven poeta Jouvville Barcellos reuniu os seus interessantes sonetos humoristicos sobre os bachareis em Direito, de 1917. Todos esses sonetos figuram nas paginas d'A Cigarra, não sendo preciso, portanto, que se faça uma recommendação especial aos leitores. Basta dizer que toda a espirituosa collectanea tem aquelle mesmo ar despreoccupado e elegante de *blague* e de verve, caracteristicas dos finos trabalhos de Jouvville Barcellos. A poesia inicial é uma *charge* que em nada desmerece do conteúdo do livro, destinado por certo a causar um ruído successo mas só entre a classe academica, como nas rodas elegantes de S. Paulo, onde os perfilados são todos muito conhecidos.

### O japonéz é

um grande apreciador do cinema, mas não gosta tanto das fitas como a nossa mocidade.

O japonéz não pôde sentar-se perto da sua noiva nas salas de projecção, perdendo assim a metade do divertimento, na opinião dos rapazes e das noças.

No Japão não se permite que os homens e mulheres se sentem ao lado um do outro nos cinemas. O espaço é igualmente dividido em duas partes: os homens de um lado e as mulheres do outro, com uma balaustrada entre ambos, não permitindo nem mesmo tocarem-se as mãos.

O japonéz não gosta de namoros em publico. Parece-lhe isso um passatempo vulgar, nem sequer permitido na penumbra em que as fitas se desenrolam.

O crescimento das unhas é, em geral, signal de boa saúde.

"A CIGARRA,, EM RIO CLARO



Outras photographias especiaes d' "A Cigarra,, apanhadas na festa da Sociedade Philharmonica Rio Clareense. Ao alto, os mais prestigiosos elementos politicos e sociaes de Rio Claro, tendo ao centro o deputado dr. José de Almeida Prado Junior; no centro, um aspecto da ceia; em baixo, outro salão da prospera sociedade.

**Sociedade Philarmônica Rio Clarensense**

**D**EPOIS de longos annos de abandono, esta veterana Sociedade que ha tempos fôra o ponto de reunião chic da adeantada cidade de Rio Claro, reabriu novamente seus elegantes e confortaveis salões, para uma festa artistica.

Eleito presidente da Philarmônica o Dr. J. Almeida Prado Junior, foi planejada e levada a effeito a completa remodelação do prédio pertencente à Sociedade, a cujo emprenhimento não faltou o justo apoio dos todos consocios.

Ficou então resolvido que a reabertura da Philarmônica seria revestida de toda solemnidade. Para tal fim organisou-se um concerto, sendo convidadas as pianistas Antonietta Veiga Pacheco, e sua distincto alumna Anna Rosalia Antunes, e o Prof. Levy Costa, que se encarregou da parte de canto. Confiado assim a artistas de tanto merecimento, estava previamente garantido o exito do bem organiado programma musical.

Às 9 horas deu se inicio ao concerto, perante uma assistencia selecta e muito numerosa, notando se muitas familias e rapazes da fina sociedade paulistana. Estava verdadeiramente encantador o aspecto do salão, artisticamente ornamentado com flôres naturees.

Tocou em primeiro lugar a menina Anna Rosalia, que despertou grande interesse, sendo, ao final, calorosamente applaudida. Em seguida cantou duas belas arias o Prof. Levy Costa, de modo a merecer as vibrantes palmas com que o auditorio manifestou sua admiração pela delicada interpretação do mesmo.

Terminou a primeira parte a pianista Antonietta Veiga Pacheco, que executou com fina arte dois trechos de Chopin, destacando-se entre elles a *Ballada*, cuja

brilhante execução despertou uma verdadeira tempestade de applausos, demonstrando a preferencia que merecera do publico esta inspirada composição.

Na segunda parte, após curto intervalo foram executadas uma valsz de

alocução, agradeceu o concurso prestado áquella festa, pelos artistas que gentilmente se encarregaram da parte musical, e conferiu diplomas de socios honorarios da Philarmônica a D. Antonietta Veiga Pacheco, Prof. Levy Costa e Sr. Heitor de Ass's Pacheco.

Fallou tambem o Dr. Aranha, offerecendo um bello bronze ao Dr. Almeida Prado Junior, em nome dos socios da Philarmônica, agradecendo a dedicação que o mesmo tem dispensado áquella Sociedade. Em breves palavras, o Dr. Almeida Prado agradeceu esta prova de amizade.

Em seguida, ao som de excellente orchestra desta Capital, deu se inicio ao halle, que durou com animação febril até ao romper do dia.

Os serviços de buffet e buvette estiveram irreprensiveis.

o o

**Commemorando** o seu anniversario, o dr. Altino Arantes teve ha dias oportunidade de mais uma vez constatar a estima e sympathia com que é considerado em todas as rodas sociaes. Inumeros foram os cumprimentos que recebeu Sr. Excia. de amigos e admiradores, para quem a passagem da auspiciosa data constitue motivo de justa satisfação.

Cavelheiro de finas qualidades, intellectual distincto e ecotado em todos os mais cultos centros do paiz orador notavel, o dr. Altino Arantes bem merece de seus concidadãos essas manifestações effusivas de que foi alvo por occasião de seu natalicio, sendo justissimos os augurios de vida longa que recebeu e aos quaes junta a "Cigarra" os seus

o o

**ANIES** de se quebrantar o dominio turco na Europa, o fisco de Constantinopla obtinha com o tabaco de Macedonia uma renda annual de mais de dois milhões de pesos ouro.

**O Primeiro**

(colaboração especial para "A Cigarra".)

Ha de dizer talvez que exagero, e que ponho Cores falsas demais para inventar um sonho  
Vão vir

Mas tu que viste essa manha commigo,  
Vaes ouvir em silencio as palavras que eu digo  
Bem sabes o que vou recordar. Não receio  
Que te nas tambem das historias que eu conto  
Bem sabes. Vou falar daquelle bom passeio  
Em que ficamos sos á beira de uma fonte

Paramos sobre a escarpa  
Em baixo, á nossa frente  
Via-se em pleno valle a cidade. E a luz quente,  
Cobrinho o montto azul desde as grotas aos cumes,  
Acordava no bosque as azas e os perlumes  
A seiva se exalava entre os tojos maninho;  
A agua enchia de som as frinchas do barranco.  
E havia um po' dourado em volta dos caminhos,  
E havia a luz do ceo sobre um vestido branco

Foi bem assim. Ao longe, o sol quemava os tectos,  
O bosque nos lechava entre cantos e idyllios,  
E eu procurava ler em teus olhos aquellos,  
O sonho que dormia á sombra de teus cilios.

Disseste: "tambã não" e tinhas as maos frias.  
Porque nao? las tir. Mas gelou-se o gracejo  
E sem saber talvez a cousa que fazias,  
Duzeste um gosto de alma em teu primeiro beijo.

GOFFRIDO  
L. DA SILVA TELLES

Agosto de 1912

Chopin e *In Courant*, de Godard, pela menina Anna Rosalia; *Herodade*, de Massenet, e *Galathee*, de Messé, pelo Prof. Levy Costa; *Polaca Etilhante* de Weber e *Estrada de Ferro* de Akan, pela "virtuosa" Antonietta Veiga Pacheco. Ao terminar de cada trecho, seus interpretes foram alvo de delirantes applausos.

Ao final do concerto, quando terminaram as palmas provocadas pela interpretação magistrea que D. Antonietta dera á magnifica pagina de A kan, o Dr. Almeida Prado Junior, em eloquente

no Arantes bem merece de seus concidadãos essas manifestações effusivas de que foi alvo por occasião de seu natalicio, sendo justissimos os augurios de vida longa que recebeu e aos quaes junta a "Cigarra" os seus

**TRENS DE COSINHA E ARTIGOS DOMESTICOS  
COMPREM NA CASA LEBRE**



O dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Publica, cercado pelo dr. Thyroso Martins, delegado geral, pelos delegados auxiliares e de circumscrição da Capital, que foram cumprimental-o em seu gabinete, por motivo do seu anniversario natalicio.

## Guilherme de Almeida

e o seu novo livro

A dança das horas que o nosso querido poeta Guilherme de Almeida leu ha uma quinzena perante uma roda selectissima e numerosa de apreciadores das boas letras, não é propriamente uma revelação, mas sim uma confirmação do formosissimo talento daquelle escriptor.

Quem conhece a deliciosa collectanea que é o "Nós", cujo apparecimento foi no nosso microcosmo literario um verdadeiro successo, bem sabe que Guilherme de Almeida já figura entre os nossos versejadores de primeiro plano.

"A dança das horas", no seu, ora suave lyrismo, ora rubro sensualismo, vem nos mostrar, porém, uma segunda phase de evolução do poeta phase interessantissima, que merece ser conhecida e apreciada. Já não é só a forma limpida, ás vezes borbotante, mas sempre limpida, dos ternos sonetos do "Nós".



Collaboração especial para "A Cigarra"

GUILHERME DE ALMEIDA

## O Dialogo dos Velhos

A amante disse: -Um dia, eu serei velha, e triste, e silenciosa, e grave... E aquelle encanto que te seduzia irá morrendo vagarosamente, como se apaga a luz caçada, fria e suave de uma lampada doente...

E eu, que, por ser tão bella, vivo sem extranhar a belleza do mundo, começarei a acabar na vida aquella sedução que te faz tão sonhador... E tu me quererás por esse bem profundo que me fez teu amor! -

O amante disse: -Quando toda a emoção lilaz da paizagem de outomno for lentamente, aos poucos, desbotando, eu que soffro, eu que sinto a angustia forte e o contagio de tudo e, feliz, me abandono à volupia da morte;

— eu serei velho... E cada vez que, sobre o meu triste vulto, clara e fina, tua pupilla abrir-se dilatada, sorrindo, tu me quererás talvez pela devastação, pelo mal, pela ruina que o teu amor me fez! -

Aqui é muito o fundo, a ideia, a entreluzir sempre, a figura, o tropo, o pensamento, a linura, a intellectualidade aprimorada que os conceheu, e que, tendo a poesia ao seu dispôr para os mais difficeis effeitos, não se cança de entresachar ás suas deliciosas *revéries* elevados conceitos de uma doce philosophia da Belleza...

Isso tudo reunido a coisas de inspiração muito local, muito de nossa cidade, que alguém achará por certo extranha, porque não se sente com a mesma alma de artista a "vida singular desta cidade!"

A nota predominante d' "A dança das horas" é o seu intellectualismo sensível. No seu primeiro livro, Guilherme de Almeida era um poeta que sentia, sobretudo. Neste proximo a vér a luz, é um poeta que sente e que pensa,—sente como um pensador e pensa como um artista.

E não sabemos que coisa mais valiosa se possa pedir a um poeta de fibra e de inspiração.



FINAL, cedendo a instancias de amigos, decidiu-se Amadeu Amaral a apresentar-se candidato a uma poltrona da Academia.

Não fôra o temperamento recolhido do suave poeta das «Espumas», certamente essa victoria de seus amigos ter-se-ia realizado ha muito tempo, pois não é de hoje que o seu nome figura entre os dos artistas do verso mais merecidamente admirados da geração actual.

Amadeu Amaral, porém, sempre se esquivou á consagração que se lhe offercia, fugindo á agitação na qual são realizadas as eleições da Academia de Letras. Ao seu espirito recolhido e avesso ao bulicio e estridores das com-

AMADEU AMARAL

panhas reclamistas, repugnavam os processos em uso na escolha dos nomes para o preenchimento das vagas abertas entre a Ilustre Companhia.

Fossem outros os processos, entrasse um pouco de discreta serenidade no conferir-se essa distincção ás notabilidades das letras, e, certo, o autor das «Nevoas» figuraria já naquella congregação de letrados eminentes, que se veriam assim honrados com seu advento.

Losse adoptado o preceito de Laet, segundo o qual a Academia devera após

escolha realizada *intra muros*, convidar o escriptor ou o poeta a quem assim resolvesse conferir tal homenagem, e Amadeu Amaral teria sido um desses chamados ao gremio.

São considerações essas, porém, que já não cabem ao caso, pois que o poeta aquiesceu em concorrer á vaga occorrida com a morte de Inglez de Souza. Seja qual for o resultado da eleição a fazer-se na Academia, ficará sempre como uma expressão bastante significativa do apreço e carinho com que é considerado nas espheras intellectuales do nosso brilhante patricio que, além de poeta primoroso, é um prosador scintilante, chronista admiravel e jornalista emerito.

SANTOS DUMONT

SANTOS DUMONT acaba de publicar em mimoso opusculo a resenha dos factos mais interessantes da sua carreira de inventor e aviador.

É um livrinho que fez hem á alma

Para todos nós que tivemos a nossa adolescencia ahí pela primeira decada deste seculo, estas memorias de Dumont são em certo sentido memorias nossas, um roziario de emoções que pareciam de todo deluidas sob os primeiros achaques da velhice. Porque todos nós nos imaginavamos mais ou menos Santos Dumonts, naquella epoca. Uns santos-dumontsinhos sem dinheiro e sem chance, que aqui licaramos em expectativa, cheios de zelo e anciedade, enquanto o outro, o completo, lá estava, em França, realizando o sonho commum. Todos nós eramos inventores das machinas aereas.

Os telegrammas em que se contava de seus successos e reveses, discutiam-nos á tarde, pelas esquinas, aventando ideias, suggerindo aperfeiçoamentos, corrigindo, generalizando. E, se algum dos fieis entremostrava primicias de desanimio, investiamos com elle em cabales demonstrações, tendentes a reacender-lhe no animo fraco a confiança antiga.

O exemplo classico do Pelissy, resuscitando ainda ás traducções das selectas collegias, vinha então como tonico poderoso contra esses esporadicos desfallecimentos.

Logo a noticia de um novo triumpho do aeronauta vinha sacudir-nos de novo as fibras do enthusiasmo. Assim vibrámos desde 1900 ante cada uma das victorias que nos eram obtidas pelo patricio illustre. Recebemos as ovações do mundo, quando Dumont contornou a agulha de Eiffel, conquistando o premio Deutsch. Os applausos com que a multidão de Pariz, no parque de Longchamps, acolheu as elegantes evoluções do piloto brasileiro, foram applausos que tocaram fundo na nossa sensibilidade.

— E a bandeira, indagavamos, inquietos, a bandeira brasileira, estava içada na barquinha?...

Que estava, e bem visivel, nas suas côres commoventes, informava com con-



O monumento erigido a SANTOS DUMONT em Saint Cloud, pelo Aereo Club de França.

visção tranquillizadora alguém mais adiantado.

Respiravamos. Porque a nossa angustia era immensa e immensa a nossa indignação quando sabiamos d'algum jor-

nal pariziense em que Santos Dumont era apontado como *le plus illustre des ingenieurs français contemporains*.

— É falso berravamos pelas esquinas alarmadas, Santos Dumont é muito nosso! Não vêm logo pelo appellido — Santos? Pois elle nasceu alli mesmo, em... É indagavamos em surdina, envergonhados da ignorancia deprimente.

— Onde foi mesmo que elle nasceu?...

— Pois é isso... muito brasileiro! E atão a França querer tomá-lo: elle é nosso!...

E em protesto e em falso entoavamos, com arpepios pela espinha o

A Europa curvou-se ante o Brasil

que era o nosso hymno sagrado. Eduardo das Neves conseguiu o que naquelles tempos ainda não obtivera o Duque Estrada: ser decorado e cantado por vinte milhões de entusiastas, que, com a gloria de Dumont a aquecel-os de nobre arranque, nada temiam

ao rugir do vil bretão

Mas andou o tempo e a aviação brotou emfim definitiva do engenho e esforço do glorioso patricio. Tudo se esclarecera tambem, em relação á nacionalidade do inventor. O monumento erigido em Saint Cloud teve o dom de dissipar quaesquer duvidas a respeito. A esse tempo, a nossa admiração, madura e repousada, não diminuiria absolutamente, mas tornara-se mais cordata e discreta. Havia alguns annos que se esqueceram as ultimas estrophes de Eduardo das Neves. Santos Dumont, recolhido ao repouso, após uma carreira brilhantissima, ficara sendo um nome acarinhado no Brasil, mas já sensatamente libertado dos arroubos chauvinistas da mocidade de outr'ora. Porisso é hoje grato, lendo as paginas em que Dumont relata com uma simplicidade encantadora as peripicias de sua vida de inventor genial, evocar aquellas ingenuas emoções de creanças.

Esse livro constitue, pois, mais uma divida que contrahimos para com o grande brasileiro.

LÉO VAZ.

## O Mostruario do LACTA



**A**PRESENTAMOS aos nossos leitores a mais bella e artistica vitrina da 2.<sup>a</sup> Exposição e do melhor chocolate que se fabrica no Brasil.

A arte dos sons

A MUSICA não é só a arte dos sons. O som é o meio, o ouvido, o conduto, e só a mais alta emoção, o fim.

É a mais nova das artes e a arte por excelência. Si de alguma coisa se pode orgulhar a civilização neo-latina, outra não será. A mecânica, que é a brutalidade, desviou o homem, fazendo-o em risível paranoia, anjo e talvez deus. Da contemplação da machinagem do progresso nasceram as mais abstrusas teorias sociais, tendentes a reconstituir o perdido paraíso. A própria máquina, porém, tudo desfez para provar que o homem ainda é e, felizmente, só homem.

Ora, si algo demonstrar qualquer aperfeiçoamento intimo do velho *homo*, não será decerto essa mecânica bastante material para se filiar ao monjoio e ao "hangue", hem como para em nada alterar o nosso fundo específico.

Não assim a arte das artes, que si o piano e a machina tomou della e a subtilizou até a tangente da verdadeira humana, para o que não é humano.

Linguagem do sub-consciente, não foi feita para os ouvidos, sim para a alma.

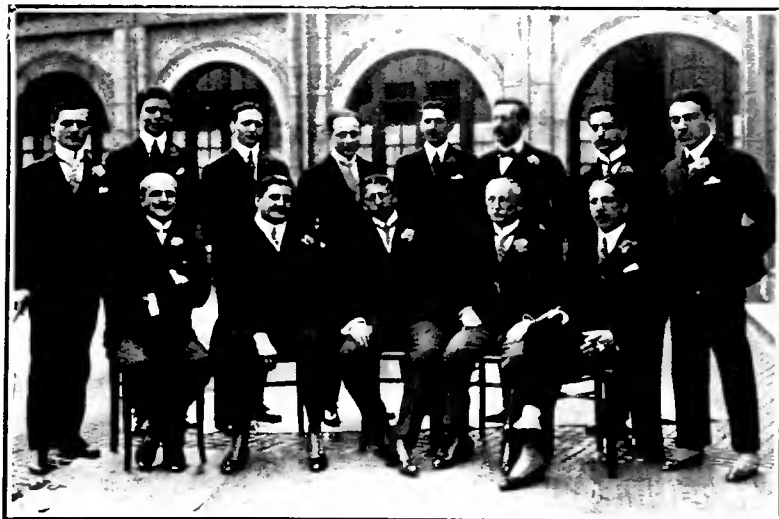
Os ouvidos estão, para a musica, assim como a concha das orelhas, para os ouvidos, são o vehiculo, o receptaculo.

Ouvir não basta. É preciso penetrar a seu modo o mundo



Aspecto do almoço oferecido a Delegação Official da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, do Rio, que acompanha ate S. Paulo, a Missão de Estudantes, cheada pelo sr. Jairo de Góes, O sr. Gaetano Pereira Filho, chefe da Delegação, responde ao brilhante discurso do acadêmico Oswaldo de Andrade.

DR. ALCANTARA MACHADO



Grupo de distintos cavalheiros da nossa sociedade, que ofereceram um almoço intimo ao illustre dr. Alcantara Machado, lente da Faculdade de Direito e operoso deputado estadual, em regosijo ao completo restabelecimento de sua saude.

dos sons, que é o nosso mundo interior, feito de incorporeo, do indizivel, do instincto.

É de criar se mesmo que os auctores modernos sentem mais do que *cavem*. Personalidades fortes, completas, não pu- tos auctores, nelles a sensação musical movimenta os sentidos totos, mesmo o tacto, talvez o paladar do beijo, o remanescente dos impulsos atavicos. Dahi a sua concepção estranha da harmonia e exacta de emoção.

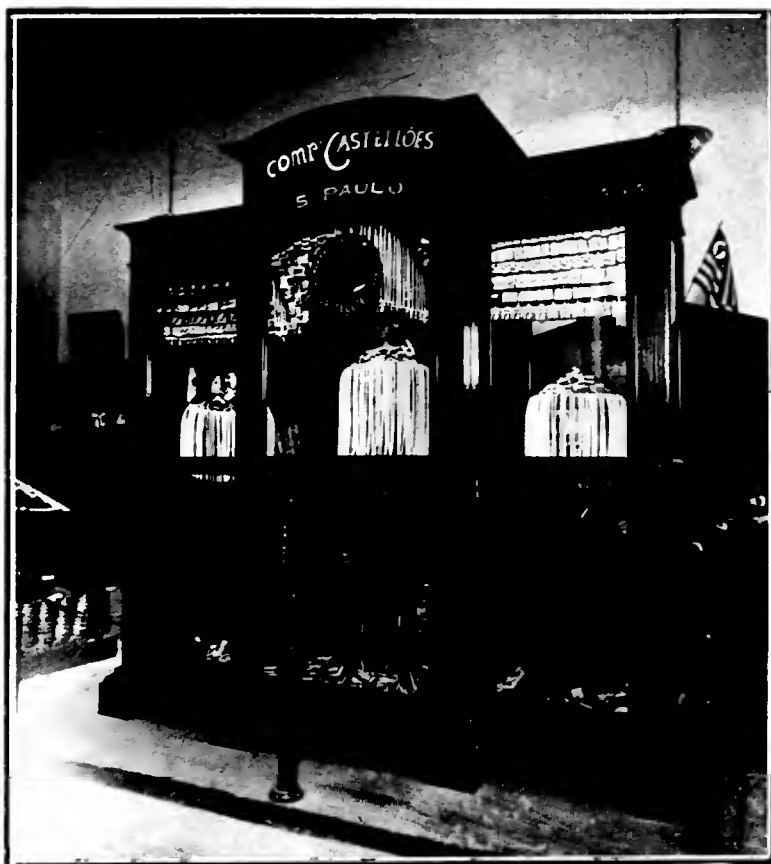
Os tympanos do musco repellirão, talvez, a dissonancia de primeira impressão. Acolherá a alma do artista. O sensorio, em guarda sentre, assaltará-a e, no subito do arremesso, o que o ouvido engeitou, apañará ella, na effervescencia emocional.

É só assim — livre, audaz, singular e cheia — a arte dos sons, será a arte das artes, capaz de, um dia, lá no fundo, substraçim da especie, imprimir a leve caracterisação, que, si deuses não nos lará nem anjos, ha de levar-nos para menos longe da eterna aspiração do sobrehumano.

A.

▼ ▼ ▼

ALGUMAS vezes os animaes fazem aquillo que o homem não saberia fazer. A lombriga que fertilisa os prados é o mais pederoso protector das selvas. Graças á ella, á suas longas galerias subterraneas, onde se refugiam as sementes e os cortes que o acaso deita alli, pôdem germinar e prosperar, ainda mesmo nos terrenos mais argilosos e compactos. Mercê á estas galerias, pôdem as plantas annuaes arraigar na terra profunda e rapidamente dar-nos sua ephemera mas frondosa verduras.



## A Companhia Castellões

“FUMAR cigarros da Charu-  
taria Carióca, ou não fu-  
mar!” Esta phrase já é hoje um  
proverbio tão bem conhecido e  
repetido como outro qualquer. Por  
que quem é que não conhece e  
não fuma os deliciosos OLGA,  
COMMENDADORES, LUIZ  
XV e CASTELLÕES? Só não  
fuma cigarros destas inegalaveis  
marcas quem soboreia a nova e  
já vencedora marca GOAL, que  
os incansaveis Gonçalves & Gui-  
marães acabam de lançar no mer-  
cado com enorme successo. Enor-  
me e justissimo, porque os  
GOALS são mesmo dos bons!  
É experimentar e sentir logo que  
elles vem da mesma fabrica dos  
CASTELLÕES...

## Fabrica de Chapéos

para Senhoras

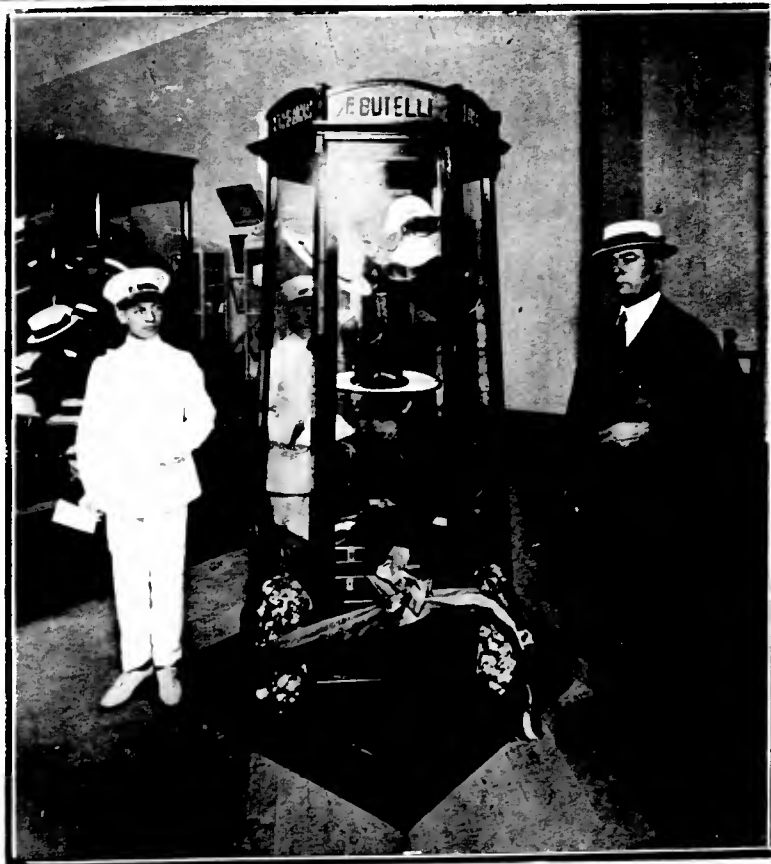
### F. Butelli

A FABRICA de Chapéos para  
Senhoras, F. Butelli, ja está  
perfeitamente conhecida pela ex-  
cellencia dos seus trabalhos, dis-  
pensando qualquer reclame. Quem  
desejar um chapéu bem feito, ele-  
gante e na moda, deve procurar  
as officinas do sr. F. Butelli.

A fabrica está installada com  
todos os aperfeiçoamentos, á

**Rua da Consolação, 90**

Telephone 3927 (Cidade)



## Sociedade Cartonagem Industrial



— Decididamente, o desenvolvimento da Indústria Paulista não vê deante de si mais antolhos de nenhuma espécie!... Esta phrase de um dos nossos mais conhecidos homens de negocios ao admirar o mostruario da Sociedade de Cartonagem Industrial, põe bem em relevo a perfeição que esta importante empresa logrou alcançar nos seus productos. De facto, não ha quem não se admire da delicadeza e bem acabado dos trabalhos da S. C. I. Caixinhas e estojos ele-

gantes para perfumaria, sabonetes, bonbons, caixas rectangulares e redondas para productos opharmaceuticos, pratos de papelão, tudo enfim quanto se possa pedir de uma officina de cartonagem completamente aparelhada, é em pouco tempo fabricado pela Sociedade Cartonagem Industrial, estabelecimento que verdadeiramente honra a industria do paiz.

Fabrica: Rua Tres Rios, 54. — Caixa Postal, 561. — Telephone, Cidade, 2.047.

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DA CIDADE DE SÃO PAULO

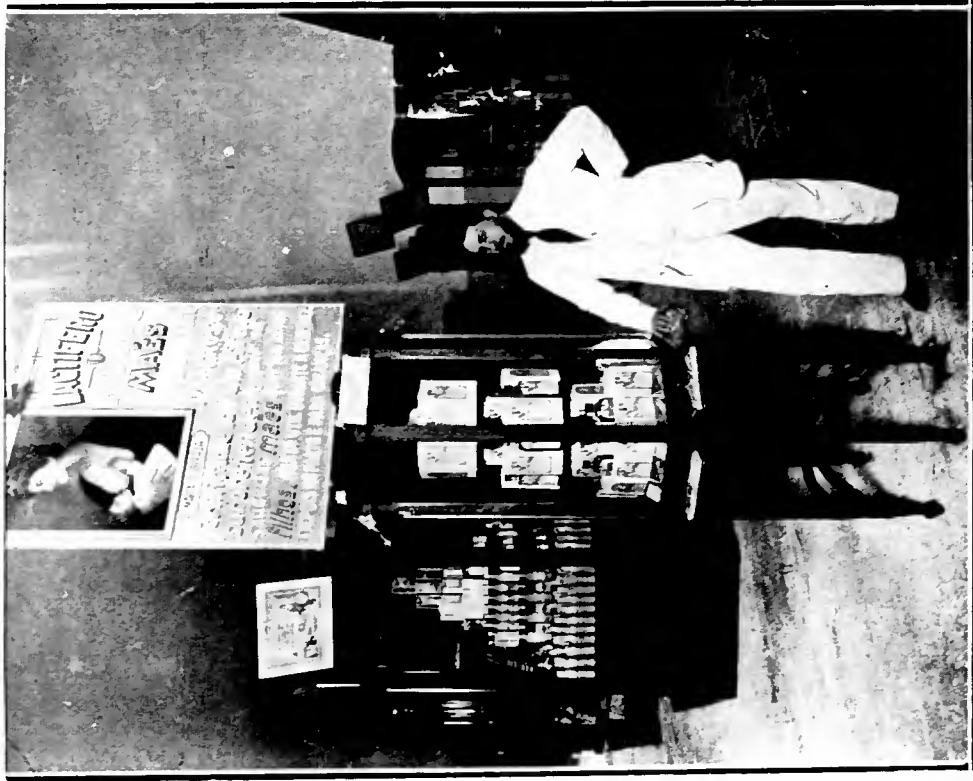
## DISTILLARIA BELLARD



A "DISTILLARIA BELLARD", de propriedade dos srs. E. Monograsso & Cia., alcançou um grande e justificado sucesso com os seus magníficos productos na Exposição Industrial. E nada mais natural os seus chamados licores, cognacs e outras bebidas finas, são tão bons como os que nos vêm do estrangeiro.

A Fabrica da "DISTILLARIA BELLARD" está situada á RUA MARINA CRESPI N.º 40. — Telephone, 344 (Braz).

## O "LACTIFERO"

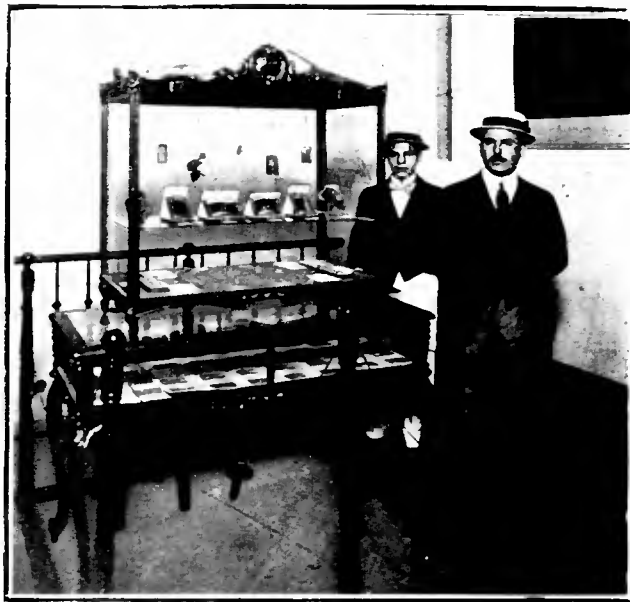


O "LACTIFERO" é o específico ideal para as mães, gerador de leite, e tonificante geral, pelo que muito se recommenda. Presentemente que se discutem os problemas da eugenia e da protecção á infancia, torna-se de grande conveniencia a generalisação do excellentemente preparado, pois que o LACTIFERO é de um effecto surpreendente na saúde das senhoras que amamentam como na dos filhos. Todas as sumidades medicas recommendam hoje o LACTIFERO.

O ADEANTAMENTO DAS NOSSAS ARTES

A fabrica de joias da Casa Chico

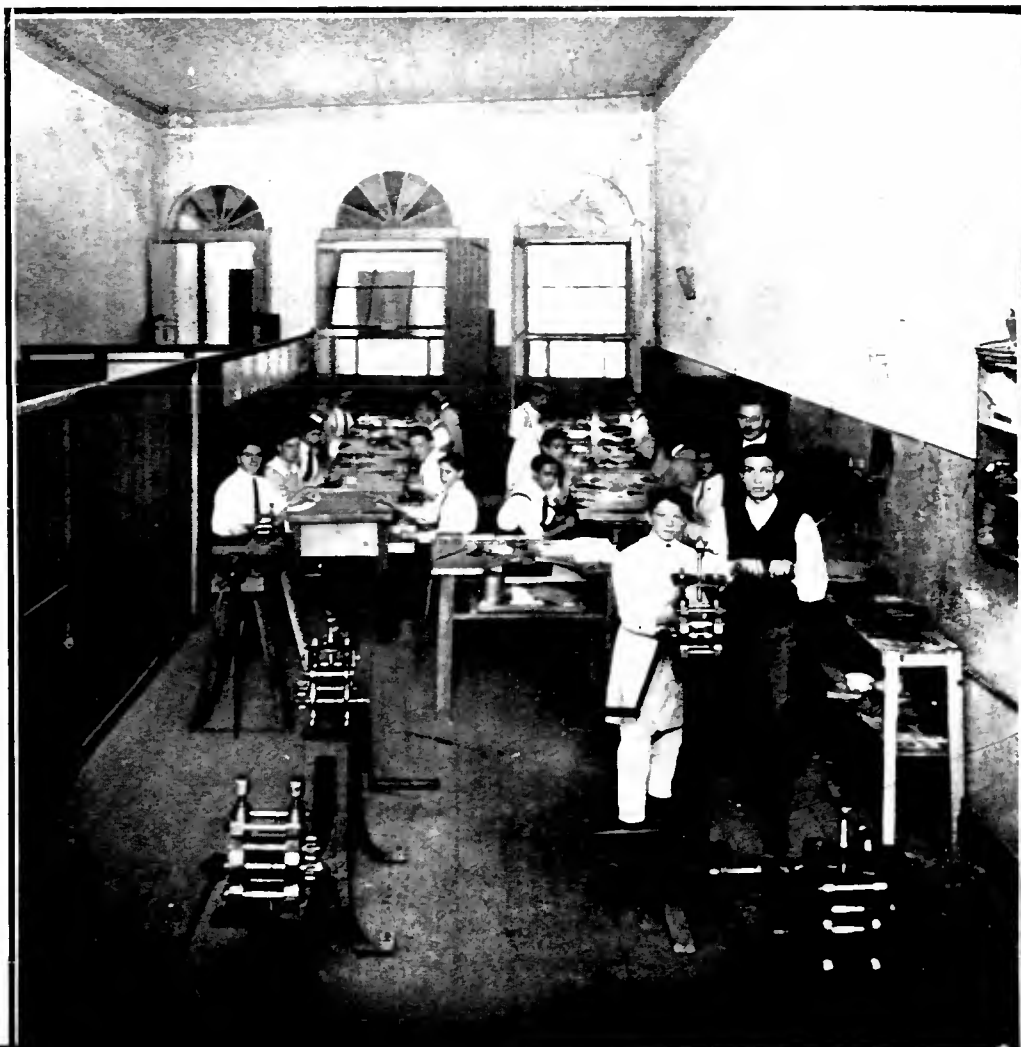
O ADEANTAMENTO das nossas artes em todos os aspectos vai-se a conseguindo, a realização de um grupo de artistas competentes de revelar em objectos de marul dura o seu verdadeiro talento. Dentre estes, não será exagérato dizer-se que a arte da joalheria vai entre as de primeira ordem. Quem visita, por exemplo, as oficinas da conceituada "Casa Chico", rua Brigadeiro Tobias, já tem logo a impressão de quanto já atingiu a joalheria em S. Paulo. Tudo que se vê de mais bello, de mais requintado gosto artistico, que requer um apurado lavor, paciente e perfeito, não se poderia conseguir, graças ao apparellamento com o qual se possui, nos machinismos aperfeçoados e nos trabalhos competentes e dedicados de que pode dispor. De seus trabalhos mais simples, até as e delicadissimas contecções de *trosses*, riquissimas bolsas para senhoras, incrustações em ouro, mallicaõ, platinas, madreperola e pedras preciosas, tudo a "Casa Chico" pode fazer em pouco tempo e com vantagens para os que tem a boa lembrança de lhe entregar encomendas. O serviço de pedras preciosas e particularmente dos mais perfectos, e não haverá quantidade senão a vontade, sendo os effectos que uma tal obra representa o topazio pode tomar quando artisticamente se codicada numa joia. Não podemos de sar de notar particularmente o gosto



com que são trabalhadas na "Casa Chico" as bolsas para senhoras em *trossés* ou em outro material, productos estes

que muita gente pensa que nos vêm dos joalheiros de Paris ou de Vienna, e que, entretanto, são produzdas entre nós, honrando aos seus fabricantes pela fineza e bem acabado do trabalho. Para a "Casa Chico", em fim, não ha segredos na difficil arte da bijouteria e joalheria. A prova mais concludente é que as suas oficinas estão sempre cheias de encomendas que chegam não só do interior do Estado e desta Capital, como até de outros Estados. A todos ellas attende promptamente com correção e solicitude, pois que um dos grandes meritos da "Casa Chico" é tambem o escrupulo dos seus negocios, sempre muito sérios.

As officinas da "Casa Chico" funcionam á rua Brigadeiro Tobias, 2. (telephone 750) e estão sob a gerencia directa de seu proprietario, o sr. Francisco Orlando Tondi.



EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DA CIDADE DE S. PAULO

## Companhia Paulista de Louça Esmaltada



UM dos mostruários mais admirados na recente Exposição Industrial, foi o da importante COMPANHIA PAULISTA DE LOUÇA ESMALTADA. Pouca gente entre nós acreditava que os melhores artigos de louça de esmalte que apparece no mercado são fabricados aqui em S. Paulo, tal a perfeição, resistencia e bello acabamento das louças da Companhia Paulista de Louça Esmaltada. Fabrica: Rua João Antonio de Oliveira, 16, Moóca. — Telephones: 62 (Cambucy) e 123 (Braz).



A. O. O. O. O.

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DA CIDADE DE S. PAULO



# CASA CONRADO

FUNDADA EM 1880

São Paulo

O CLICHE abaixo representa o lindo vitraux que figura na actual Exposição Industrial contendo um admiravel retrato de S. Imo Cardinal Arcoverde

É magnifica a sua execução, tanto no conjunto como nos detalhes, e só mesmo um estabelecimento com longa pratica e dirigido com toda a dedicação e gosto artistico como a "Casa Conrado," pode produzir um trabalho desta ordem

Além deste retrato acham-se expostos os esboços de vitraes, os que se destinam à crypta da nossa nova Cathedral.

São inumeros os vitraes fornecidos por esta casa e que enfeitam os palacetes luxuosos de S. Paulo e da Capital Federal, como tambem muitas Igrejas, destacando-se entre ellas a Cathedral de Ribeirão Preto, a Matriz de Sta. Cecilia a

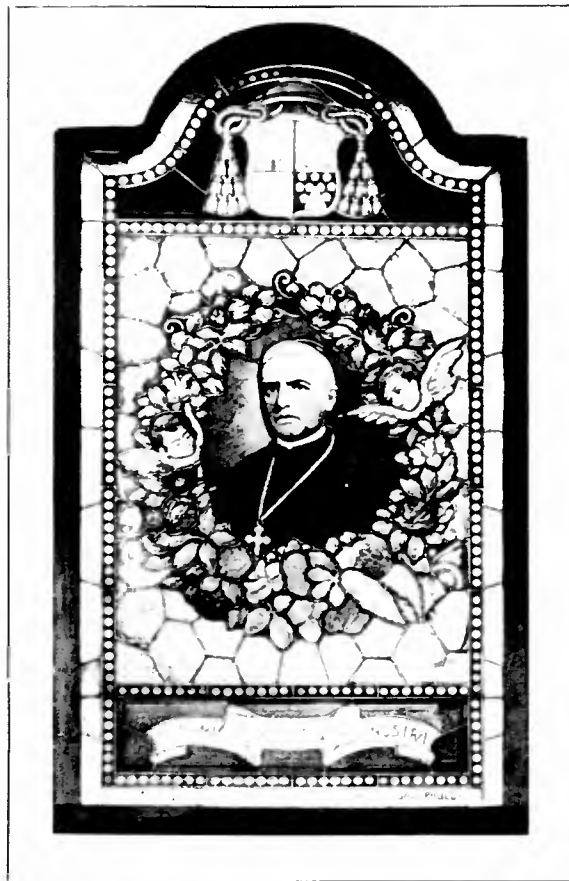
da Consolação, do Braz da Gloria no Rio de Janeiro, a de S. Joaquim, e o Palácio S. Joaquim, de S. Imo Cardinal Arcoverde etc

É notorio o capricho com que é escolhido o material para o confeccionamento dos vitraes, todos confeccionados com vidro cathedral e "antique," com pintura a fogo, tornando-se assim inalteravel

A "Casa Conrado," é um estabelecimento de primeira ordem, que honra o nosso paiz, pois os seus vitraux são de reconhecido valor artistico, iguaes aos que se fazem no estrangeiro.

A prova disso é que alcançou valiosos premios na exposição do Rio de Janeiro,

em 1908, e nas exposições de Turim e Roma, em 1911



Escriptorio: Rua do Triunpho, 10  
Telephone N. 2489 Central

Fabrica: Rua Brigadeiro Galvão, 205  
Caixa do Correio, 811

SÃO PAULO



## JORGE MALUF

A GRANDE fabrica de camisas, collarinhos e gravatas, do sr. Jorge Maluf, expoz uma linda collecção dos admiraveis artefactos de sua fabrica, a qual se revela uma das mais completas e aperfeiçoadas no seu ramo.

Na elegante vitrina poderiam-se admirar as suas superiores confecções, produzidas por um estabelecimento caprichoso, e de um acabamento modelar, que fazem da firma Jorge Maluf uma das mais consideradas entre as congeneres.

Deposito e Escritorio:

**67, Rua Florencio de Abreu, 67**

Telephone Central, 505

Caixa Postal, 87

Fabrica:

**Alameda Barão de Limeira, 113**

Teleph. 2345 - Cidade

## CASA MOURÃO

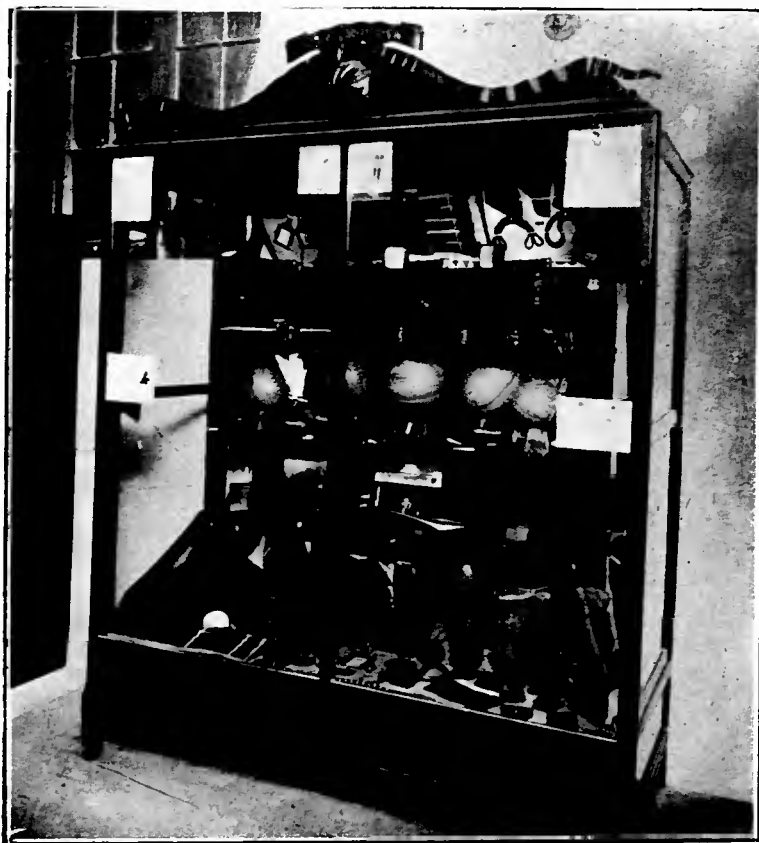
A CONCEITUADA "CASA MOURÃO", dos srs. Carvalho, Mourão & Cia., grandes fabricantes das afamadas bolas para foot-ball "Majestic", de malas, pastas, perneiras, bolsas, carteiras, cintos e mais artigos pertencentes ao ramo, teve um interessante mostruario na Exposição, onde sahresahiu a secção especial de artigos para sports.

A "Casa Mourão" está na

**Rua Sebastião Pereira, 20**

TELEPH NF. 5623

**S. PAULO**



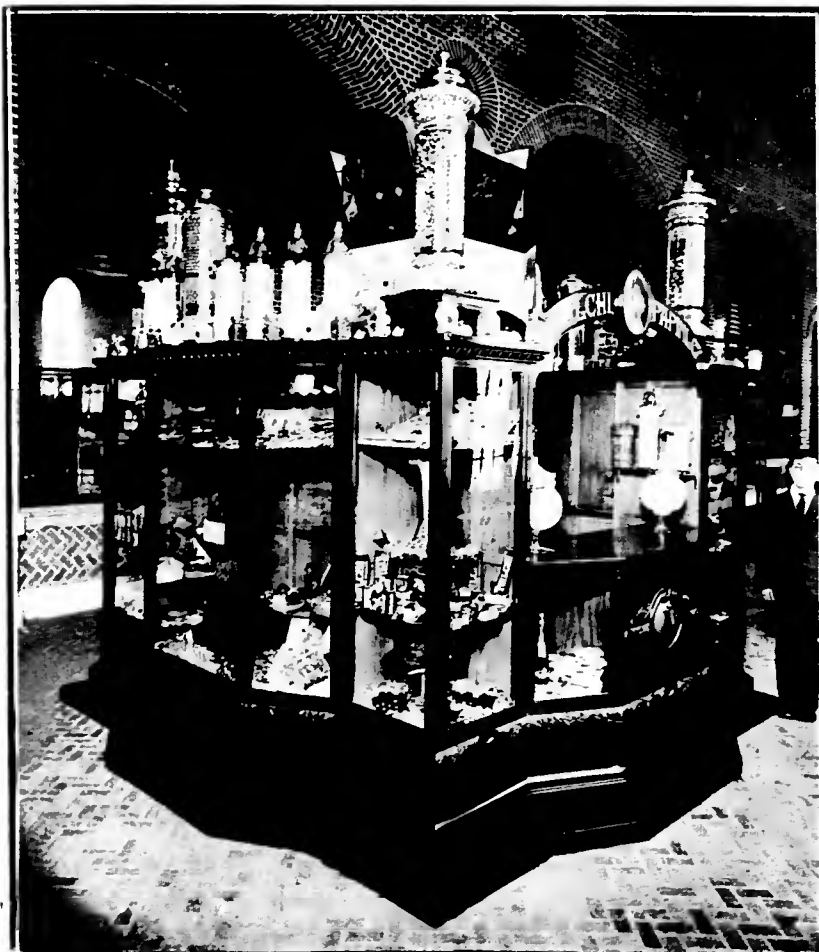
# Russo & Cristofani



UM dos mostruários mais notáveis em sua secção é o da firma Russo & Cristofani, empreiteiros de annuncios e fabricantes de placas de crystal, metal e ferro esmaltados e decoradores de predios. As amostras expostas são perfeitos trabalhos, reveladores das optimas qualidades do ma-

terial empregado, bem como da competencia de seus executores.

Os srs Russo & Cristofani, pintores, empreiteiros, empresarios de annuncios, estão estabelecidos na rua Quintino Bocayuva n.º 78. — S. Paulo. — Telephone, 4.028, (Central). — Caixa Postal, 1.244.



## Falchi, Papini & C.

A CONCEITUADA e importante firma Falchi, Papini & C., apresentou na Exposição Industrial um riquíssimo mostruário, contendo todos os seus melhores productos de fabricação e importação. E esse mostruário foi apreciadíssimo. Basta dizer que figurava nelle o inegalavel CHOCOLATE FALCHI e está dito tudo! Não ha hoje quem não faça uso frequente do finissimo alimento que são os chocolates da fabrica dos srs. Falchi, Papini & C. e essa preferencia é de veras justificada. O FALCHI sobrepuija a todos congeneres, pelo sabor delicado, poder nutritivo e perfeição de manipulação. Na Exposição o Chocolate Falchi foi consagrado como o melhor chocolate!

Mais uma Victoria!

## FALCHI

o rei dos  
chocolates na  
Exposição

Os exmos. dr. Altino Arantes, presidente do Estado; dr. Candiso Rodrigues, vice-presidente; dr. Washington Luis, dr. Cardoso de Almeida e mais autoridades estaduais, depois de inaugurada a exposição, saboreando uma chavena do delicioso chocolate FALCHI, tendo o proclamamado o MELHOR QUE SE FABRICA NO BRASIL.



**As mulheres**

turcas tiveram grande decepção depois da queda do antigo regimen.

Tendo contribuido muito para isto, esperavam a liberdade, pois o mesmo veio da ei do Corão que as envolve serviu muitas vezes para dissimular as negociações politicas e para transmitir recados dos conjurados. Estas mulheres educadas por professoras estrangeiras, cultivadas nas formulas europeas, sonharam um momento ver cair o sombrio véo que as separa

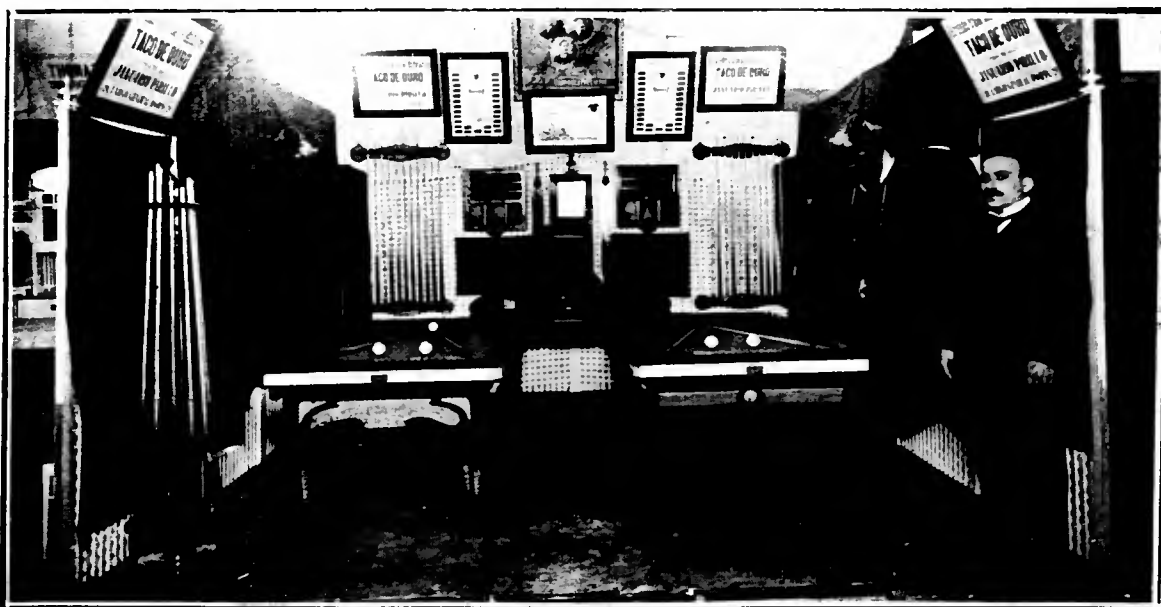


*Um lindo grupo de distintas senhoras, senhoritas e cavalheiros no ultimo baile de anniversario da sociedade "Harmonia" realizado com muito brilho no Trianon.*

do mundo a partir dos 12 annos... Vã esperança! Os jovens turcos são neste ponto mais severos do que os antigos e as imperiosas leis da clausura que pesam sobre as offomanas não se arqaram com os novos costumes politicos. Esta vida que outr ora, na nossa imaginação alimentada pelos contos orientais, podia passar por suave e poetica, deve ser certamente odiosa para as moças educadas nos principios modernos e europeus.

**Exposição Industrial da Cidade de S. Paulo**

**A INDUSTRIA DOS BILHARES - A Grande Fabrica "TACO DE OURO,,**



**N**ÃO deixa de ser interessante registrar se o desenvolvimento notavel que vae tendo em S. Paulo a industria de tornearia fina, fabricação de moveis custosos e bilhares.

Tudo quanto respeita ao genero vinha até pouco tempo do estrangeiro. Agora, não. Agora faz-se tudo aqui, e com que perfeição! Quem ainda duvidava disto, podia vêr, por exemplo, na Exposição Industrial, os importantes mostruários da GRANDE FABRICA DE BILHAR "TACO DE OURO", estabelecida nesta Capital, no Largo General Ozorio, 29.

Com effeito, todos os artigos para diversões ou jogos, como sejam roletas, *tableaux* dos mais variados em gosto e applicação, mesinhas delicadas para jogos carteados para damas, para xadrez para gamão, fichas, holinhas para roletas, jogos de holas, tabellas de borracha, de diversas proporções e qualidades, tacos torneados e incrustados, tudo enfim, o que nesse genero industrial a Grande Fabrica "Taco de Ouro" pode apresentar á admiração de quantos visitaram o grandioso certamen.

Todos estes trabalhos, como também os de pintura de pannos para todos os jogos, muito recommendam a excellencia das officinas do sr. Januario Pirillo, que é um industrial adeantado e intelligente, como prova o florescimento em que vão os seus estabelecimentos.

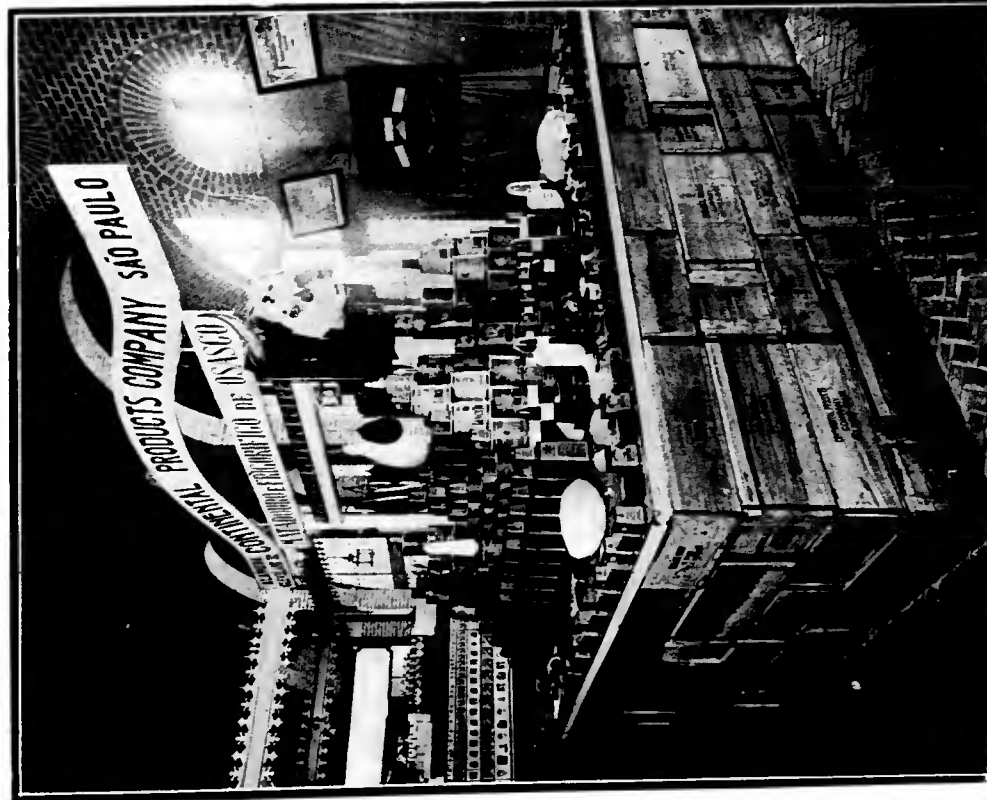
Ao lado propriamente da sua industria, a Fabrica "Taco de Ouro" tem uma completa secção de venda de productos accessorios, como pannos, solas, marlins, giz branco e giz azul para bilhar, escovas, colla especial, tintas para tingir bolas, sendo todos estes artigos das mais reputadas marcas.

Mas não é só isso que recommenda o estabelecimento do sr. Januario Pirillo. Também a modicidade dos preços, lisura dos negocios e rapidez com que faz executar as encomendas, estes são também predicados que não devem esquecer aquelles que necessitam dos excellentes artigos que a Fabrica "Taco de Ouro" produz com verdadeira perfeição.

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DA CIDADE DE S. PAULO

**Continental Products Company**

**A "LOÇÃO DANZI,"**



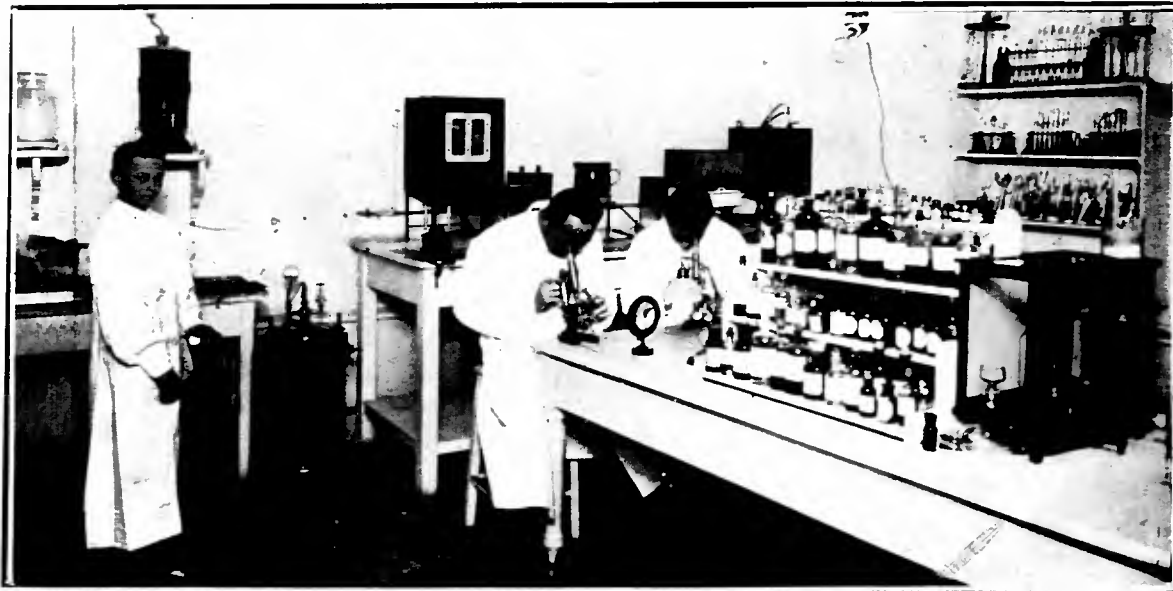
**O** QUE hoje se vê dos matadouros modelos de "Continental Products Company", seja a carne verde, resfriada, congelada e em conservas; seja presuntos, lousinhos, banha, salame, linguiças, e em fim todos os productos pertencentes a uma "packing-house", moderno, tudo o que é preparado pela CONTINENTAL é bom, é saboroso, é sadio. Depósito: Alameda Cleveland, 30. (Telephone Cidade, 143-144), e a secção de varejo no Mercado Central, quarto n.º 15. (Telephone Central, 5359).

**H**OJE só tem cuspa e deixa cair o cabelo quem ignora a existência da LOÇÃO DANZI. A LOÇÃO DANZI é maravilhosa contra a caspa e calvice Premiada nas grandes exposições internacionais de Paris, Londres, Roma e Turim, com medalhas de Prata, Ouro e Grand Prix. Medalha de Ouro na exposição de [Hygiene anexa ao 1.º Congresso Médico Paulista.

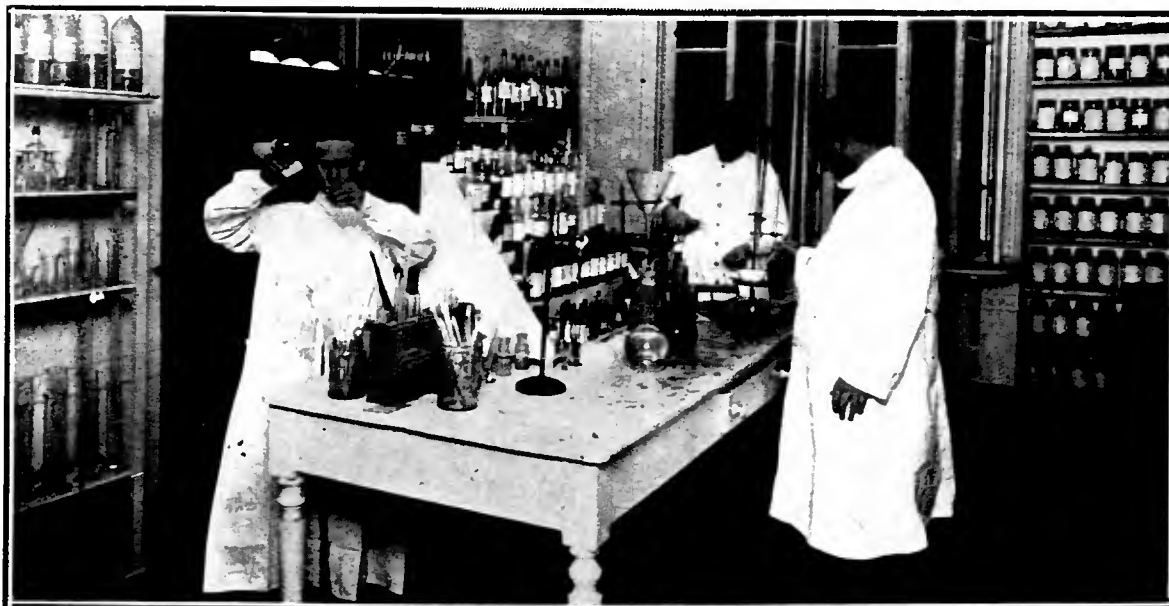
*A Oitava*

## O nosso Progresso Científico

O LABORATORIO DE ANALYSES QUIMICAS DO DR. JESUINO MACIEL

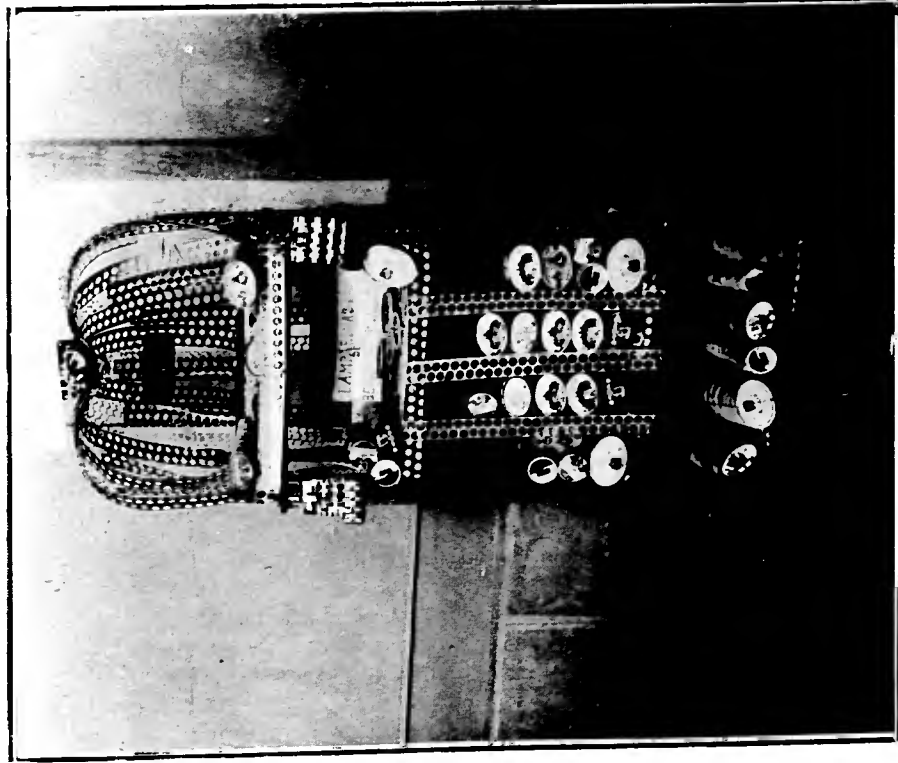


A sala de pesquisas de microbiologia, no modelar laboratorio scientifico do dr. Jesuino Maciel, que é um dos ornamentos mais distintos da nossa classe medica, e que foi discipulo do immortal Oswaldo Cruz. O laboratorio do dr. Jesuino Maciel, á rua Libero Badaró, 53, acha-se aberto diariamente das 5 ás 18 horas, e só atende a serviços da especialidade, o que é mais uma garantia na presteza e escrupulo dos seus trabalhos.



O laboratorio de pesquisas quimicas no mesmo estabelecimento do illustre dr. Jesuino Maciel, o qual está completamente aparelhado, de modo a poder não só investigar sobre toda a especie de material de observação, (urina, sangue, escarro, pús, succo gastrico, leite, fragmentos pathologicos, etc.) como tambem a fazer auto-vaccinas, hemoculturas, innoculações, dosagens, sóro-agglutinações, etc. A maneira pela qual todos os medicos desta Capital e do interior tomam os escrupulosos exames quimicos do dr. Jesuino Maciel, é a prova mais cabal do criterio scientifico com que taes pesquisas são feitas.

### Fabricas de Lamparinas Garnier



**T**AMBÉM se apresentou á Exposição Industrial a conhecida Fabrica de Lamparinas GARNIER, cujas marcas "Mercurio", "Paulistas", "Sagrado Coração de Maria", "Coração de Jeaus", "Luzilanos" e "São Pedro", são as mais reputadas que apparecem no mercado. Escriptorio: Avenida Celso Garcia, 23. Fabrica: Rua Rubino de Oliveira, 84. Telephone, 134 (Braz).

### Ferruccio Nucci & Padula

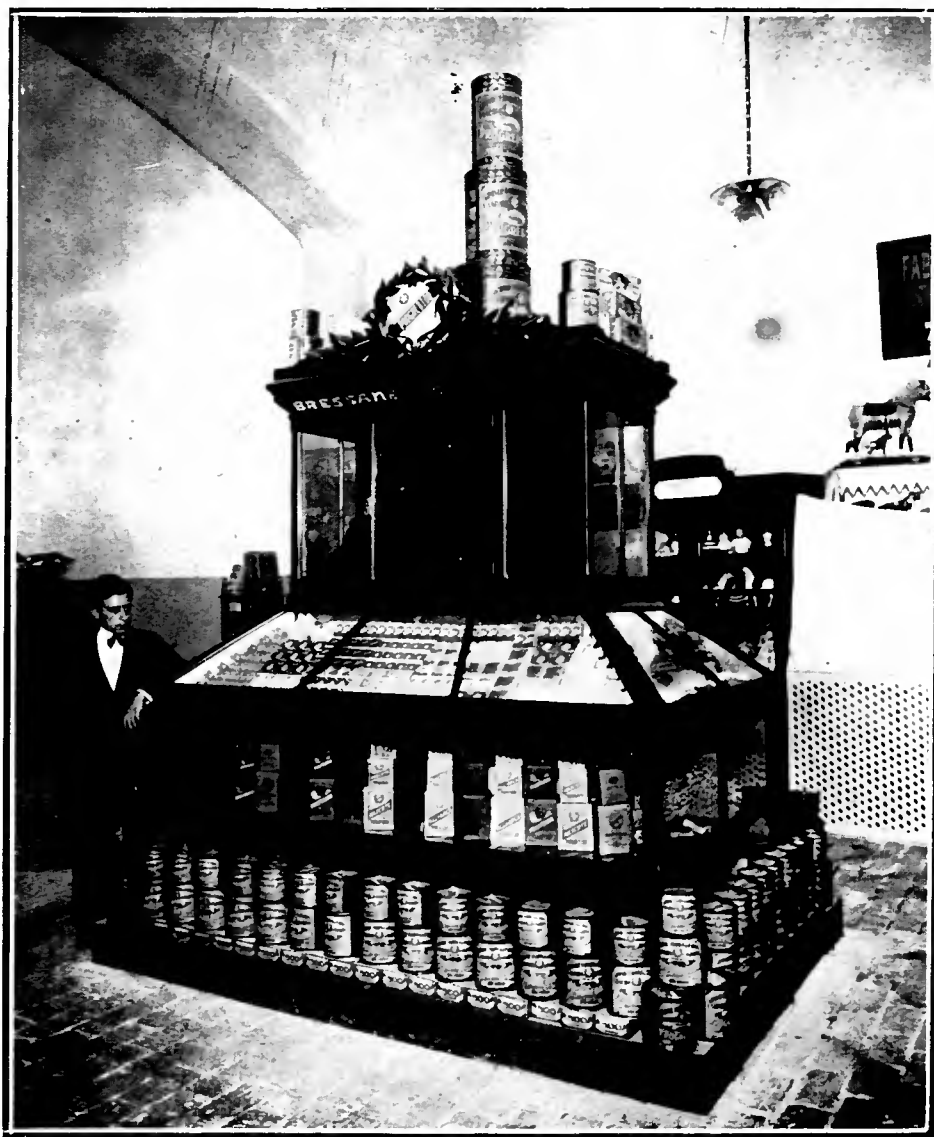


**O**S chapéus da manufactura dos srs. Ferruccio Nucci & Padula, tanto os de pello, castor, ou de lebre, recommendam-se pela elegancia, leveza e bom preço. Reunindo essas qualidades, elles alcançaram verdadeiro successo na Exposição Industrial, onde se destacaram dos seus congêneres.

Fabrica: Avenida Tiradentes, 182 — Telephone, 2.230 (Cidade).



# Fabrica de Fumos "Progredior,,



NA industria de fumos e cigarros a importante fabrica PROGREDIOR, dos srs. Bressane & Cia., figura em primeira plana. A manipulação cuidadosa de fumos nacionaes e estrangeiros, por machinismos aperfeiçoados e processos hygienicos, a fabricação caprichosa de cigarros de palha e papel, e charutos de todos os feitios e qualidades, fazem da grande fabrica PROGREDIOR um estabelecimento muito notavel, não só no

nosso alto commercio, como tambem entre os consumidores. De facto, todos os fumantes preferem as marcas da fabrica PROGREDIOR a quaesquer outras, pela qualidade, pelo elegante empacotamento e pelos valiosos brindes que distribue em todas as carteirinhas.

Fabrica e deposito: AVENIDA CELSO GARCIA, 93-93-A — Telephone, 140 (Braz)



## FABRICA DE CHAPEUS

### "A SUISSA,,

O SR. NEREO MILANI, tendo recebido da Europa grande quantidade de enfeites e palhas modernas, como picou tagal, picou ingleza, tagal, lisere, crina, crinol arvis, etc., de todas as cores, convida a toda sua excelente freguezia a visitar a exposiçao dos ditos artigos.

Especialidade em chapões de palha, velludo, setim, seda, pelucia, feltro, etc.

Lavam-se, tingem-se, reformam e enfeitam-se sob figurino. Aceita encommendas sob medida. Tingem-se e apromptam-se chapões de luto em 5 horas.

**RUA DA CONSOLAÇÃO, 72**

TELEPHONE, 1713 - Cidade

## Oleo de Ricino

### "Dois garfos,,

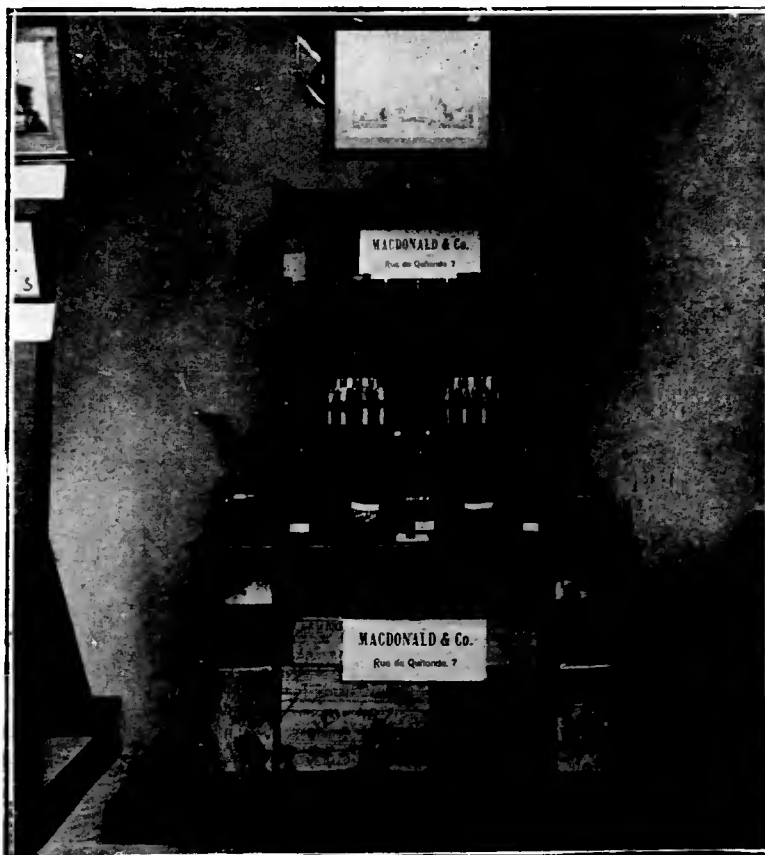
O OLEO DE RICINO mais puro, de mais facil applicação e de effeito prompto e seguro é reconhecidamente o de marca "DOIS GARFOS", da importante fabrica dos srs. Macdonald & Cia., conceituados engenheiros e importadores desta praça.

Para compras por atacado, dirigir-se à

**Rua da Quitanda, 7**

TELEPHONE, 719 Central

== CAIXA, 554 ==



# Fabricas Said Gebara



**A**S fabricas Said Gebara & Irmãos, de rendas, bordados e tecidos de malha, apresentaram finissimos trabalhos concernentes a esses delicados ramos de tecidos. Realmente, os artigos das fabricas Said Gebara são tão bons e tão perfeitos como os estrangeiros. O Escriptorio Central das Fabricas Gebara, está na Avenida Rangel Pestana, 335-A, Telephone 50 (Braz), Cai-

xa Postal, 8, Braz. As suas importantes fabricas funcionam á rua Maria Marcolina, 6. (Fabrica de Rendas); em Santos, rua dr. Oswaldo Cruz, 319. (Fabrica de Bordados) e rua Conselheiro Cotegype, 54. (Fabrica de Tecidos de Malha).

Tudo o que estas fabricas produzem tem grande consumo no mercado, o que prova a sua superioridade.

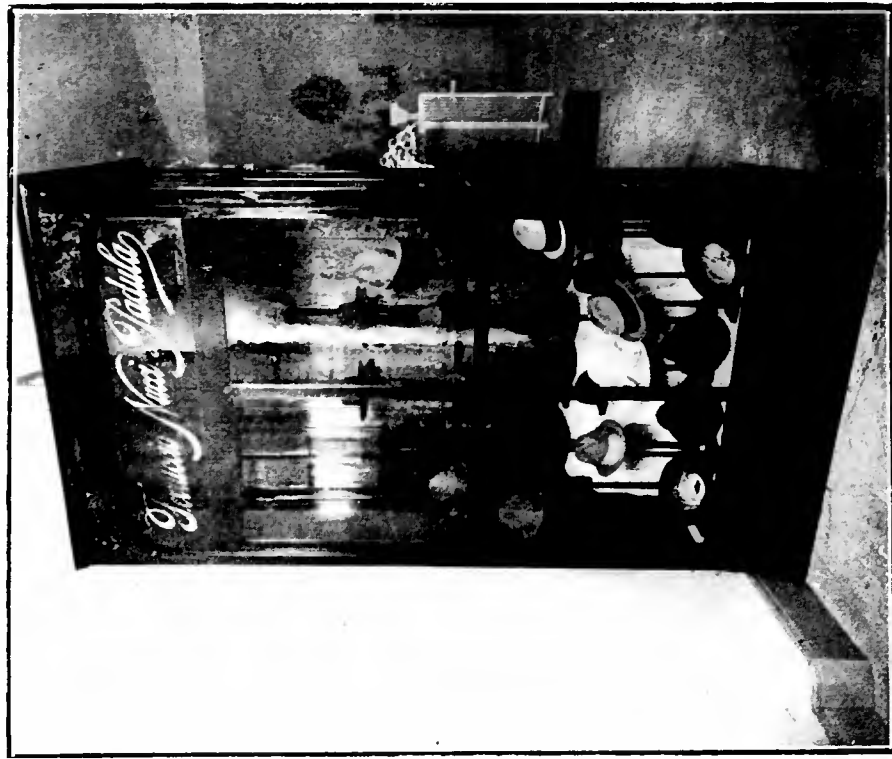
**Moherdauí Semin & C.**



**A** FABRICA de camisas, collarinhos, ceroulas e meias, Moherdauí, Semin & Cia., conquistou largo successo por seus productos na Exposição Industrial deste anno. Seus excellentes productos foram particularmente notados pelo bom acabamento e boa qualidade do material empregado.

Fabricas: Brigadeiro Tobias, 29; Santo Ephigenio, 53. Telephone, 3.880, Cidade.

**Ferruccio Nucci & Padula**



**O**S chapros da manufactura dos srs. Ferruccio Nucci & Padula, tanto es de pello, castor, ou de lebre, recommendam-se pela elegancia, leveza e bom preço. Reunindo essas qualidades, elles alcançaram verdadeiro successo na Exposição Industrial, onde se destacaram dos seus congeneres.

Fabrica: Avenida Tiradentes, 182 — Telephone, 2.230 (Cidade).

# CASA GARCIA



**D**ESPERTAVA logo a atenção de quem entrasse no recinto da Exposição, o mostuário da Casa Garcia, em que se admiravam esplendios vitraes artistica e impecavelmente executados. Dessa grande fabrica de vidros esmerilhados, mosselinas, opacos, espelhos, placas de crystal, vidraças, *vitraux* para egrejas e residencias particulares, viam-se alli magnificos productos, que bem com-

provam a perfeição a que attingiram as suas officinas, que pôdem ser consideradas como modelo, no genero.

A Casa Garcia faz importação directa de vidros para vidraças. Tem em deposito telhas nacionaes e estrangeiras.— Espelhos, papeis pintados, molduras para quadros e estampas.— Telephone, 2 190 - São Paulo - Travessa da Se, 21 - Rua do Carmo, 14

## Exposição Industrial da Cidade de S. Paulo

*Discurso proferido pelo Dr. Washington Luiz, prefeito municipal no acto da inauguração.*

Meus srs. Inaugura-se hoje a segunda Exposição Industrial da cidade de S. Paulo, e a v. exa. sr. presidente, com os seus illustres auxiliares de governo, e em companhia dos maximos representantes aqui dos altos poderes publicos vêm todos dar mostras inequivocas da cuidadosa attenção e do carinhoso interesse que dispensam as coisas da nossa capital, que são em somma as do nosso Estado, as quaes se confundem num solidario desortino com as do Brasil, nossa patria.

Pela segunda vez devaneadamente a Municipalidade de S. Paulo por seu prefeito manifesta a v. exa. e a todos que, accedendo o seu convite, aqui se acham, a sua profunda e sincera gratidão por um comparecimento, que nos honra e nos conlorta.

E' a segunda vez que as industrias paulistanas se reúnem reaffirmando a sua existencia, demonstrando o seu progredir.

Nesse mesmo mez de Setembro no anno passado aqui vieram ellas com 150 representantes mostrar ao Brasil admirado o grande espaço que ja occupavam na nossa economia e a somma enorme de capital e de vidas que a ellas estão confiados; hoje, em numero superior a 200, caminhando, portanto, sempre, ensinam que, factores conscientes da nossa riqueza, estão ellas prosperando e querem prosperar mais ainda, para grandeza da nossa civilização.

Representantes das industrias da capital, disse muito intencionalmente, porque, sem diminuir a exposição, mas engrandecendo a cidade, se bem que tivesse vindo ao certamen municipal, as nossas principaes fabricas, nem todas vieram.

Os mostruarios, que percorreremos dentro em pouco, provarão, abundantemente que, se a primeira exposição foi uma revelação maravilhosa, esta segunda é uma affirmação esplendida.

Com a revelação da existencia, com a affirmação do prosperar, esta exposição reclama para as industrias a attenção dos homens e a dos poderes publicos municipaes, estaduais e federaes, em todas as suas relações de produzir, transportar e consumir, em todas as manifestações do capital e do trabalho, para garantia da riqueza, para o esta-

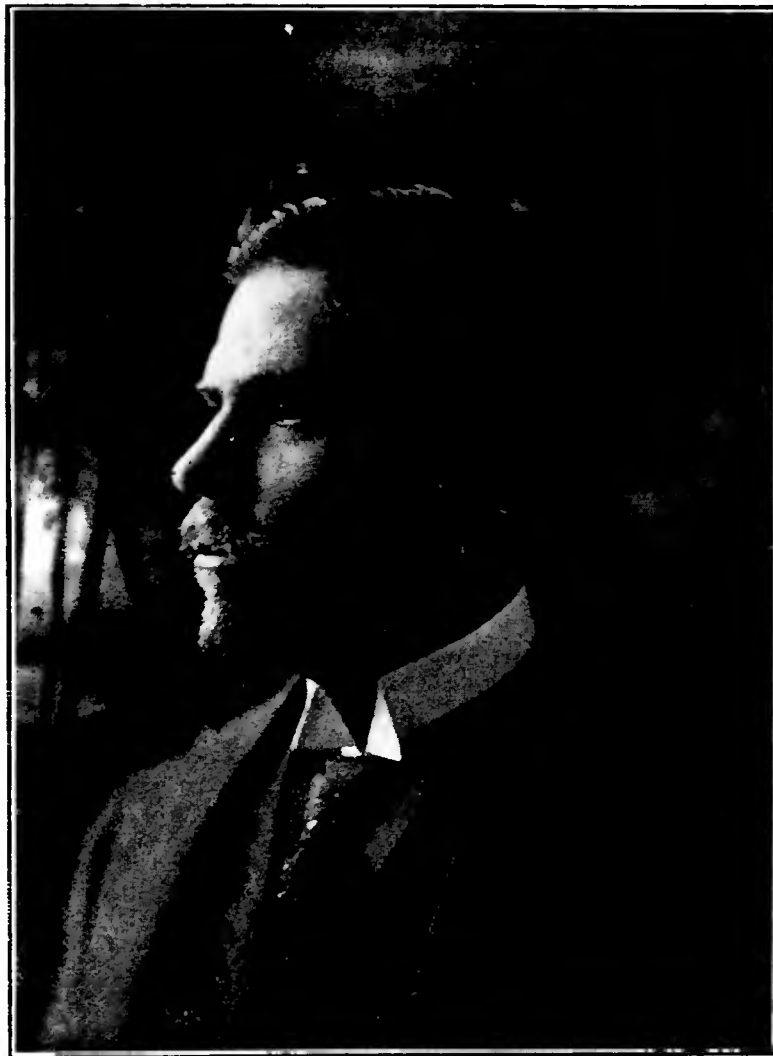
estão ellas destinadas a desaparecer dentro em breve; pouco importa que seja numa atmosfera de apprehensões e de inquietudes, durante uma guerra cruel, que assola o mundo; pouco importa que tudo isso seja em parte a causa, ou que tudo isso seja a causa occasional dessa existencia. A verdade é que esse estado de coisa existe: a verdade é que essa guerra dura ha quasi cinco annos e que pôde durar ainda annos; a verdade é que outras guerras pôdem vir; a verdade é que nós da cidade de S. Paulo somos obrigados a pensar para prover sobre as nossas industrias, como na carne da nossa carne, para a sua existencia durante a guerra, na sua existencia para depois da guerra.

Se é verdade que algumas dellas se estabeleceram ou prosperaram aqui, porque as suas congêneres lá fóra não puderam funcionar durante a guerra; e que a ausencia completa do producto indispensavel e bom leva a consumir o producto mais proximo, não é menos verdade que ellas se estabeleceram, e que com o estabelecer e funcionar remuneradamente, se aperfeiçoaram; e que produzindo e melhorando a sua especialidade fizeram o operario e, o que é mais, criaram os productos que passam a ser os productos de nossa terra.

A industria faz o operario e cria a materia prima e della derivam novas industrias.

Sob este ultimo aspecto haja vista os frigorificos, que formando a industria pecuaria, fazendo a larga exportação da carne, dão existencia à materia prima para outras industrias, como as de calçados, de correias, de pentes, de botões, de oleos, de adubos; e, para não alongar citações, a manufactura dos tecidos de algodão, que alimenta a cultura do algodoeiro, as estamarias, os oleos, os hydrophilos, etc.

E' a confirmação de conceitos espendidos por homens que vivem ao lado da produção e della são colaboradores directos, cooperam no labutar das officinas e no trabalho das manufacturas, andam intimamente no mundo dos negocios, conhecem o ambiente economico, e cuja concretização está no depoimento pessoal



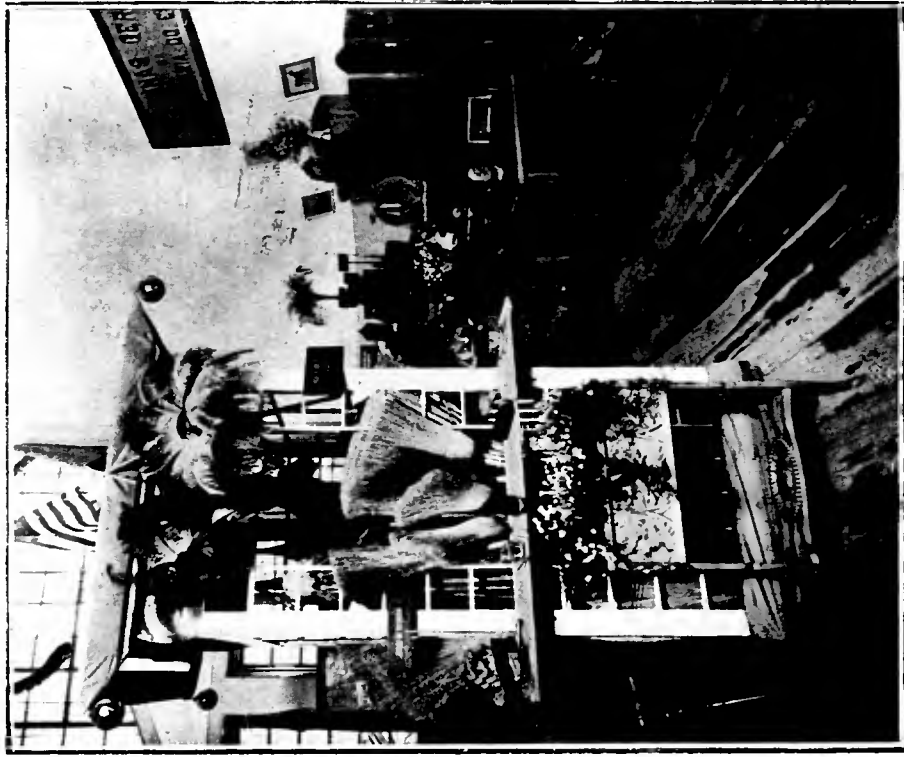
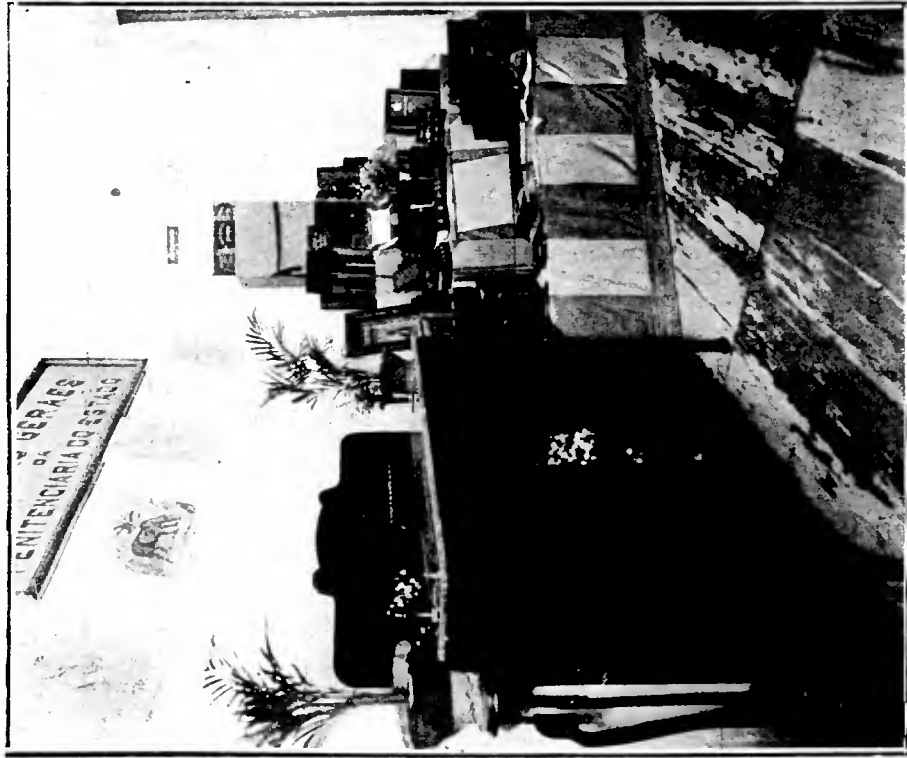
DR. WASHINGTON LUIZ

belecimento do bem estar, na incontestavel obra de civilização a que somos chamados, e que estamos realisando.

Pouco importa que se diga que algumas dessas industrias só tem encontrado a vida com a morte temporaria de outras mais bem aparelhadas; pouco importa que alguns presagiem que

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DA CIDADE DE S. PAULO

## OFFICINAS DA PENITENCIARIA DO ESTADO



**C**AUSA admiração a todos quantos visitam a Exposição Industrial a variedade dos artefactos e objectos que já podem produzir as officinas da Penitenciaría do Estado. Desde moveis de madeira bem acabados, pinturas, trabalhos de encadernação, trabalhos graphicos, douração, enlache, ate os mais simples objectos de uso domestico, como escovas e vassouras de palha e cabelo, tudo demonstraram os detentos que podem produzir com perfeição. Notadamente os trabalhos de encadernação e douração atraíram a muitos visitantes pela graciosa combinação das cores do material empregado e pela solidez verdadeira, que é o que mais interessa em trabalhos desta ordem. Todos quantos necessitam encadernar seus livros devem mandar fazer-o nas officinas da Penitenciaría, porque além de obterem trabalho bom e de preço medico fazem ainda uma obra de beneficencia dando o trabalho aos detentos.

A. Behmer & Filhos

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DA CIDADE DE S. PAULO

FABRICA DE PROD. CHIMICO - TECHNICOS

A. Behmer & Filhos

ESPECIALIDADES em pastas e cremes para calçados, anil para roupa, tintas e vernizes para couros e latas para farmacias

ESCRITORIO:

FABRICA:

LARGO DO THEOURO, 5 - SALA. 36 N. 406 - RUA VERGUEIRO - N. 406  
TELEPHONE: CENTRAL N. 5494 - TELEPHONE: CENTRAL N. 2118 -

SÃO PAULO

Caixa Postal N. 481 - Endereço telegraphico: "BEHMUS."



O interessante mostruario dos adiantados industriaes A. BEHMER & FILHOS, na Exposição Industrial.



O que podereis evitar com o uso da "Pasta Brasileira,, 2 Ancoras

O inconveniente que havia d'antes!

Depois da util innovação dos srs A. Behmer & Filhos.



Para fazer saltar a tampa basta somente puchar nos fitilhos conforme a figura abaixo.



Sem esforço!  
Sem auxilio de facas!





## TUBOS DE CIMENTO

# Raphael Ficondo

CONSTRUCTOR DE OBRAS

Avenida Rangel Pestana, 333 S. PAULO

PROVOCOU natural curiosidade e interesse a todos quantos se preocupam com a construção de obras, os excelentes artigos expostos pelo adiantado industrial sr. Raphael Ficondo. Realmente, o sr. Ficondo conseguiu aplicar de uma maneira inteligente e economica o cimento na construção de tubos para todos os fins de construção, para canalisação de aguas e de exgottos, com grande solidez e garantindo serviços de duração perpelua.



## ANSELMO CERELLO & C. IA



Os srs. Anselmo Cerello & Cia., estabelecidos à Alameda Cleveland, 32, com grande fabrica de vassouras, escovas, cestas e moveis de vime, tiveram um interessante mostruario na Exposição Industrial. Os moveis de vime, de sua fabricação, bem como os outros seus artigos, são muito procurados pelo cuidado de execução e bom acabamento que têm. A importante firma, além de sua Fabrica, tambem importa directamente os melhores vinhos e conservas do Rio Grande do Sul. Fabrica: Alameda Cleveland, 32. — Telephone, 2.373.

## A Cultura Artística

que está sempre à frente dos bons movimentos de arte e de beleza em S. Paulo, aproveitou a estada aqui do Maestro Marinuzzi e da sua orchestra, para proporcionar à sociedade paulista um admirável concerto symphonico. Realmente, a festa da Cultura, si não excedeu aos seus cuidados saraus de sempre, não desmereceu tambem de nenhum. As peças escolhidas eram das melhores, e o desempenho que lhe deu a orchestra dos Maestros Marinuzzi e Busser foi perfeito. O oratorio "Rebecca", de Cesar Franck, impregnado todo elle de um suave mysticismo, de um tom de religiosidade doentia, serviu para lançar em maior destaque, pelo contraste flagrante a 9ª symphonia de Beethoven, a que a orchestra de Marinuzzi soube dar uma interpretação magistral. Toda a poderosa e empolgante sonoridade da peça foi aproveitada, e os effeitos lineares, delicadissimos, lograram uma harmonia de conjunto admiravel, sorprendente. Talvez nunca se tenha feito em S. Paulo, um concerto symphonico de brilho e valor como este ultimo da Cultura Artística, pelo que ella merece não já o nosso applauso e admiração, como principalmente a gratidão da nossa culta sociedade, que já sabe estimar devidamente os esforços que aqui se fazem pela implantação da arte verdadeira.

o o

## O nosso concurso

photographico, entre os amadores do Estado, despertou como se sabe, um grande interesse e entusiasmo, não só dos que se dedicam ao passatempo de retratar, como a todo o publico. Si o resultado já não foi publicado, é porque se achava enfermo um dos distinctos cavalheiros que compõem a comissão julgadora do certamen. No proximo numero, infallivelmente, daremos a publico o resultado do concurso, bem como começaremos a publicar reproduções das melhores photographias enviadas.

o o

## Uma artista paulista

No ultimo concertn realisado no salão do Conservatorio, a distincta pianista Nair de Carvalho Medeiros teve occasião de revelar-se, como uma verdadeira virtuose, dando aos varios trechos ao seu difficil programma uma interpretação muito justa, muito delicada mas sem destruir a sua emoção individual, que se mostrou de um fino temperamento affeito á melhor educação musical.

Realmente, tanto no "Carnaval" de Schumann, como na "Sonata em ré menor" de Beethoven, "Presense" de Chopin, a senhora Nair de Carvalho demonstrou muito sentimento e intelligencia de execução, reservando para fazer sobresahir a sua technica perfeita no "Movimento" de Dubussy na "Cordolera" de Liszt, e notadamente a 12ª Rhapsodia hungara, da qual a distincta pianista conseguiu tirar os melhores effeitos. O numeroso auditorio correu a sua bella interpretação aclamando a repetidas vezes, e juncando o palco de flores, honrarias estas muito merecidas.



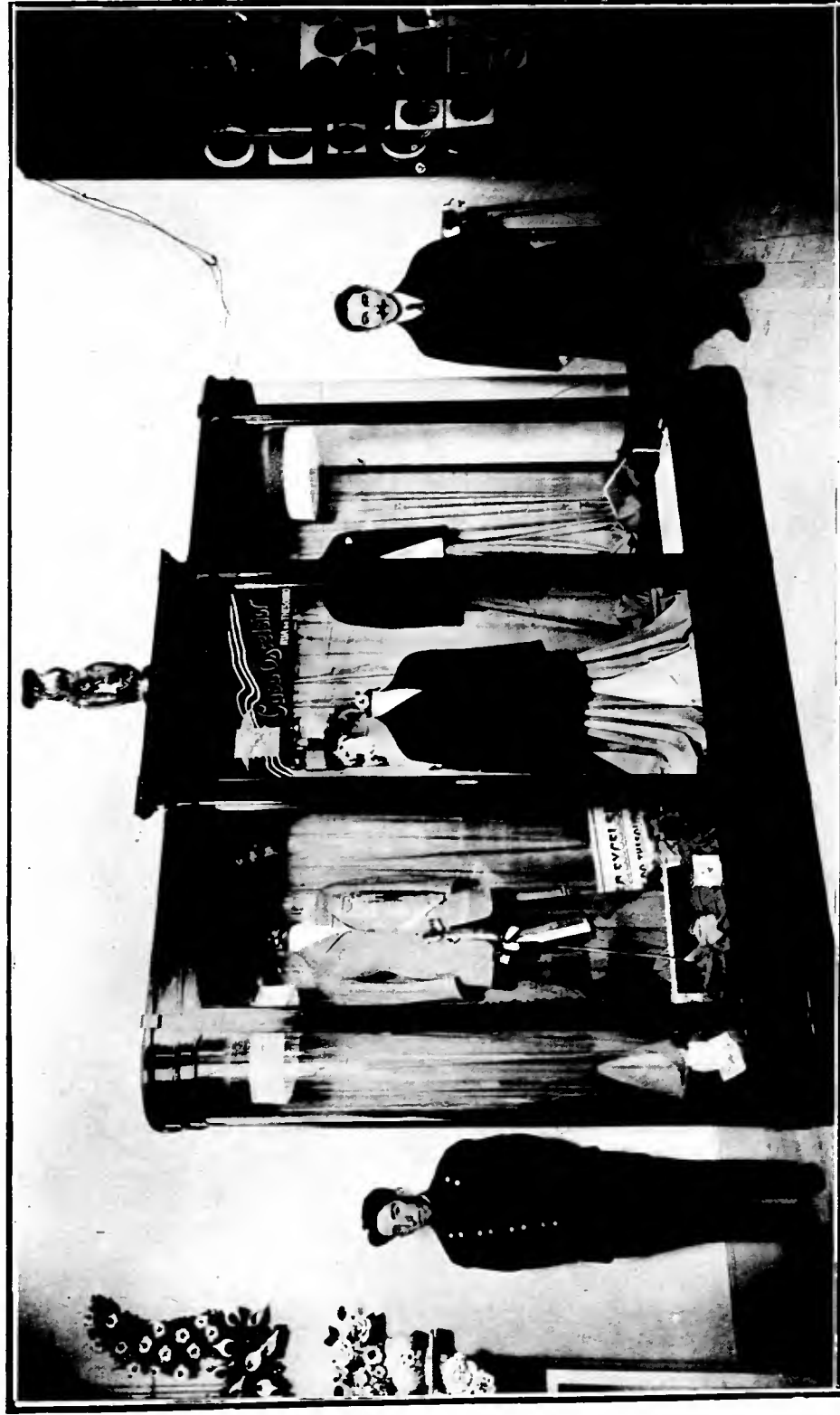
O fraco offendido de apafá maldizendo

O He. Coronel Manoel Francisco das Neves, advogado em Curitiba, Matto Grosso, com suas filhas senhorinhas Efigenia e Rozanna Benedetti e Jovelina, na Quinta da Boa Vista, Rio.



EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DA CIDADE DE S. PAULO

## A CASA EXCELSIOR



UM dos mostruários mais elegantes da Exposição deste anno é sem duvida o da CASA EXCELSIOR, a afamada alfaiataria e officina de costura, da rua do Thesouro, 3, dirigida pelo competente artista que é o sr. A. Cibella. Tudo quanto é feito nestas officinas se destaca pelo apurado gosto do corte e da execução, que é igual ao das melhores casas do genero em Paris, pois que os proffissionates da CASA EXCELSIOR são verdadeiramente competentes e trabalham com perfeição inexcédível.

Os progressos da Indústria Paulista □ A "CASA EXCELSIOR."

SÃO PAULO foi e continua a ser a capital artística do Brasil. Mas agora, mais do que nunca é a capital artística do paiz, no sentido amplo da palavra, em todas as manifestações de actividade. Até na difficil ARTE DA MODA, em que o fino gosto parisiense dictava regras, S. Paulo, depois da guerra, vem chamando a si uma supremacia nacional. Profissionais de uma competencia a toda a prova, e de um delicado gosto tem-se lançado em boa hora ate o golpe audacioso da criação de figurinos, e isto com um successo notavel.

Dentre os importantes estabelecimentos que mais têm feito pela conservação do bom gosto e elegancia verdadeira no vestir, está indiscutivelmente a CASA EXCELSIOR, da rua do Tesouro, 5, sobrado. Basta conhecer-se o seu distincto proprietario, o sr. Cibella, para se ter certeza disso. É um *gentleman* perfeito, de uma correccão impeccavel nas maneiras e na arte simples, mas apurada no traje, com si lhyesse uma magia especial, á primeira vista inatingivel. O segredo, porém, não está bem em si, mas nas suas magnificas officinas, onde se cose de

uma maneira perfeita. De facto, e aliás todo São Paulo elegante o sabe — "vestir bem, só na CASA EXCELSIOR".

A elegancia masculina não está, como a elegancia feminina, propriamente adscripta ao figurino, de modo que todos possam allingir a sua execução. Não. A elegancia masculina é uma arte que depende mais da execução que da criação, ou para melhor dizer, na sua execução é que esta verdadeiramente a criação artistica.

Ora, em S. Paulo não ha ninguem que conheça tão bem o seu *metier* como o sr. A Cibella. Ninguem conseguirá tirar delle taes recursos para a elegancia, o conforto e a segurança do traje como o proprietario da CASA EXCELSIOR, que não é só uma intelligencia lucida, mas um moderno e adiantado industrial.

Em resumo: esta admiravel maneira de vestir dos cavalheiros da nossa melhor sociedade, tem o seu segredo nas officinas da CASA EXCELSIOR. — São dos cavalheiros? Não. Das damas também. Os *tailleurs* que alli se fazem bastariam para celebrar uma officina de moderna costura!

FRANCISCO SCHULZ



DÃO uma nota de fino gosto nos mos ruarios da Exposição Industrial, os magnificos moveis estofados apresentados pelo sr. Francisco Schulz, estabelecido com officina de topeçaria e moveis estofados, mobílias de vime e junco, á rua Santa Ephenia, 9, nesta Capital. Especialidade em MOBÍLIAS ESTOFADAS em damasco, couro, panno de couro,

palhinha japoneza, vime e junco. — Oleados de diversos padrões para forrar salas, e tapetes de oleados para baixo de mesa — Tapetes de lã de todos os tamanhos e qualidades. — Palhinha japoneza para mobílias e soalhos. — Passadeiras em lã, algodão, coco, oleado, etc. — Pannos de mesa em diversas qualidades.

**A família**

real da Suécia é pouco dada a efiquetas e convencionalismos. Da sua simplicidade dá idéa uma aventura que succedeu ao rei Oscar.

Na sala de fumar de um hotel de Wiesbaden, encontravam-se varios cavalheiros discutindo á cerca duma melhor forma de governo

Um dos oradores defendia com eloquencia a forma republicana, acrescentando que, na sua opinião, era a que melhor defendia os direitos do povo

Em uma mesa ao lado estava um sujeito de barba branca, que escutava com interesse a discussão



Instantaneo apanhado durante o banquete que a colonia Syria offereceu aos directores da A. B. de Escoteiros em S. Paulo.

— Parece-me que ao senhor, não o convencem os meus argumentos. Naturalmente é monarchico?

O sujeito da barba branca respondeu affirmativamente.

— Nesse caso — continuou o republicano — se isso o não contraria, quer ter a bondade de nos dizer qual a razão por que prefere a monarchia ás outras formas de governo?

— Com muito gosto — respondeu o interpellado. A primeira e principal é porque sou rei...

O sujeito da barba branca era o rei Oscar, da Suécia.

O defensor do republicanismo

notou que o sujeito se sorria e exclamou, dirigindo-se-lhe :

Em dez annos, foram condemnadas 800 nomicidas na Austria.

**Exposição Industrial da Cidade de S. Paulo**

COMPANHIA MECHANICA E IMPORTADORA DE S. PAULO



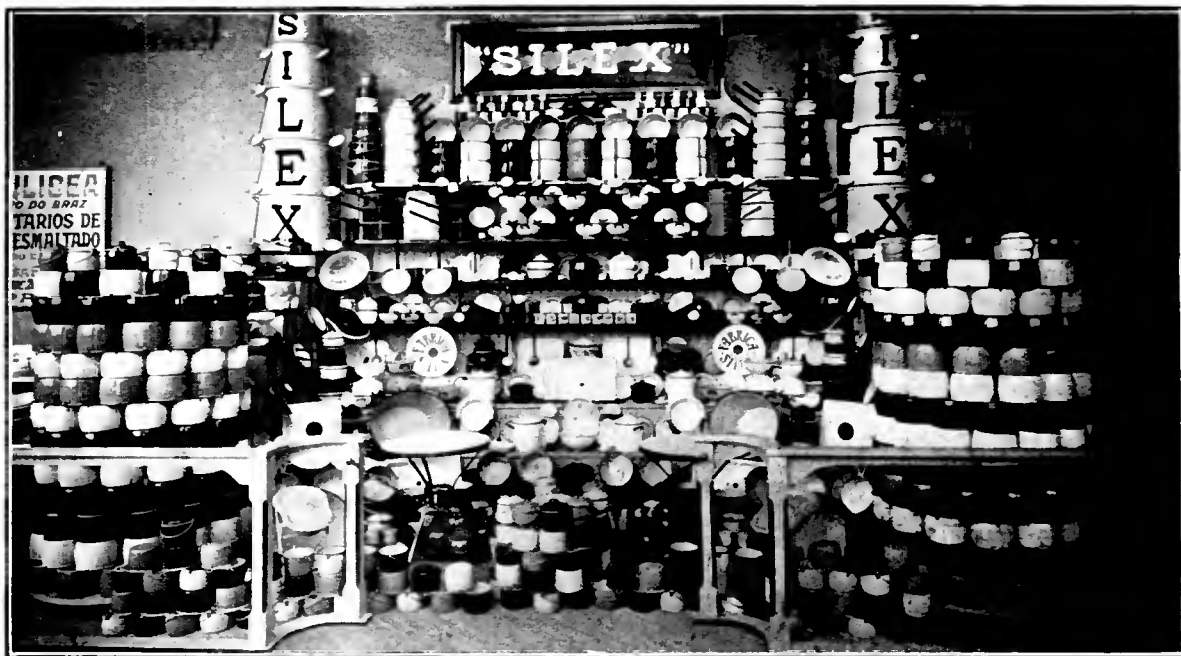
A COMPANHIA Mechanica e Importadora de S. Paulo demonstrou cabalmente o seu pujante desenvolvimento, apresentando na Exposição Industrial muitos typos de machinas para lavoura e industria, reputadas como das melhores que apparecem no mercado. Realmente, quem necessita hoje de uma

machina para lavoura, seja para beneficio de café ou arroz, seja para cultura, dirige-se logo á Companhia Mechanica, certo de ahí encontrar tudo quanto de melhor houver no genero. A Companhia Mechanica tem o seu escriptorio á rua 15 de Novembro n. 36, e grandes officinas no Braz, nesta Capital-

*a Cigarras*

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DA CIDADE DE S. PAULO

**FABRICA DE FERRO ESMALTADO "SILEX,"**



A especialidade da Grande Fabrica de Ferro Esmaltado «Silex» consiste em artigos sanitarios, louça pesada, baterias completas para cozinha e placas em esmalte. O bom gosto de todos os seus trabalhos e a excellencia da materia prima empregada fazem os seus artigos eguaes aos do estrangeiro. Tanto é assim que a fabrica «Silex», fundada em 1907, conquistou logo o grande premio na Exposição Nacional do Rio de Janeiro. Quando quizerem boa louça, peçam marca «Silex». Caixa Postal, 785 — Telephone, 35 — (Cambucy).



# Casa Bonilha

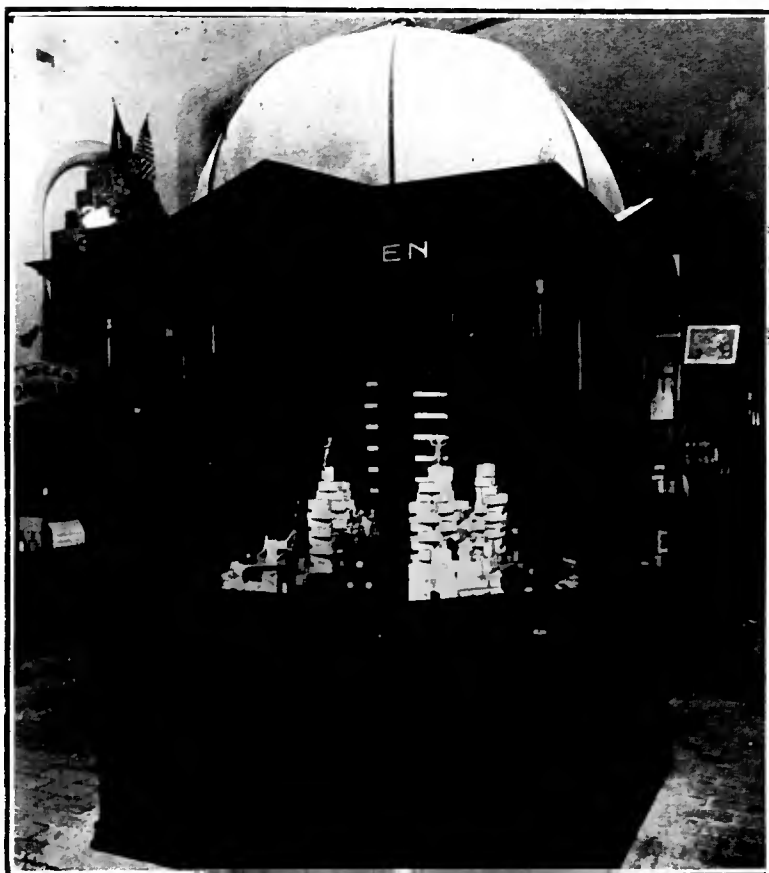
ESPECIALIDADE EM SEDAS E TECIDOS MODERNOS  
— PARA VESTIDOS —

*Temos sempre grande sortimento de meias de seda  
a preços sem competidores.*

Para o verão recebemos chic sortimento de **Linettes,**  
**Cambraias, Etamines e Linhos**  
em todas as cores.



Rua Direita N. 29



## Oscar Lassen

ENTRE as montras de mais altrahente aspecto, tanto pelo artistico arranjo dos artigos expostos, como pela excellencia dos mesmos, figurou a da fabrica do sr. Oscar Lassen, productora de superiores sabonetes, perfumarias e lixivia privilegiado.

Entre os productos destacavam-se os das afamadas marcas: *Flores de Verão, Gardenia, Bromelia, Cysne* e barras de modelo registrado, marca *Amendoa, Alcatrão, Allace, Agua de Colonia, Violetta, Windsor*, etc.

**Rua Piratininga, 19**

TELEPHONE Central, 886

S. PAULO

## VICENTE ZAGATTI

FORAM muito apreciados na Exposição Industrial os artigos expostos pela Fabrica de Corôas Metallicas e Flôres de Bisquit, do sr. Vicente Zagatti, os quaes se destacavam pela belleza da confecção e arranjo artistico dos ornamentos.

A Fabrica de Corôas Metallicas, com deposito e escriptorio, funciona á

**Rua Marquez de Ytú, 44**

TELEPHONE Cidade, 3300

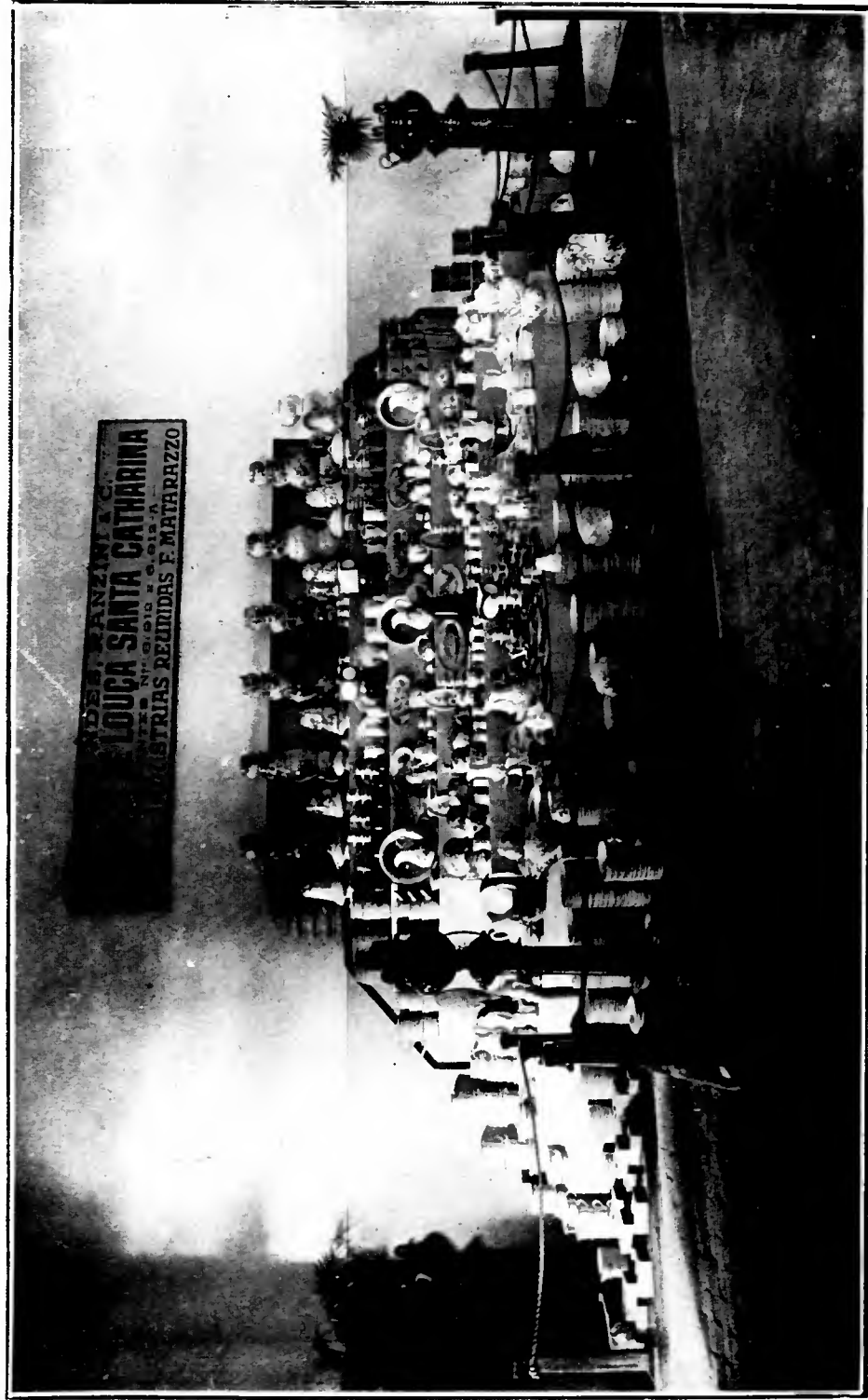
CAIXA POSTAL, 1582 =





EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DA CIDADE DE S. PAULO

# FABRICA DE LOUÇA "SANTA CATHARINA"



**A** TODOS quantos visitam a Exposição Industrial causa verdadeira admiração o elegante e interessantissimo mostruario da importante fabrica de louça SANTA CATHARINA, dos srs. Fagundes, Ranzini & Cia. A perfeição dos trabalhos apresentados, a sua optima qualidade, a sua belleza, collocam esse nosso grande estabelecimento industrial como um dos de maior destaque entre os expositores. Por

outro lado, o preço commodo pelo qual os srs. Fagundes, Ranzini & Cia. pôdem fazer vender os seus excellentes artigos, tanto da louça commum como tambem da mais fina, fazem da fabrica SANTA CATHARINA um estabelecimento com os quaes todos os varejistas que se dedicam a este ramo de negocio, devem entrar em entendimento. São agentes da fabrica: as Industrias Reunidas F. Mattarazzo.

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DA CIDADE DE SÃO PAULO

## VIVA ALBERTO WILLO & FILHO



UM dos aspectos do adiantamento da nossa industria de moveis e affins, está na especialização de muitas fabricas, que, para obterem toda a perfeição nos seus trabalhos, são a um ramo especial se dedicam. Assim, por exemplo, as importantes officinas da fabrica de moveis e material escolar, dos srs. Viuva Alberto Willo & Filhos, um optimo estabelecimento, que muito honra a nossa industria. Esta fabrica está devidamente aparelhada para produzir não só regãos, objectos para escriptorio e material escolar, como tambem, numa secção á parte, solidos caixas e cavalletes typographicos, trabalho excellent e muito bem acabado. Os mostruarios desta fabrica, tanto de uma secção como de outra, despertaram grande interesse aos visitantes da Exposição.

**Fabrica: Rua Abilio Soares, 187 — Telephone 3452, (central)**



## "A Residencia,,



A magnifica mobilia para quarto, Estylo Luiz XV, que a conhecida e reputada casa de moveis "A Residencia", estabelecida á Praça da Republica, 4, expoz no certamen municipal



Outra mobilia, esta em Modelo Inglez, de embuia, tambem sahida das importantes offinas da "Residencia", Praça da Republica, 4, e que, na Exposição Industrial, despertou grande attenção pelo bem acabado do trabalho.



## Crystaleria

### Franco-Brasileira

A CRYSTALERIA FRANCO-BRASILEIRA, installada no Belemzinho, á rua Martin Affon o ns. 11 e 15, é um dos grandes estabelecimentos industriaes que honram S. Paulo. Os mais delicados productos de uma moderna fabrica de vidros e crystals, louça fina e bibelots, a importante fabrica prepara com admiravel perfeição. Da enorme produção da "Crystaleria Franco-Brasileira", grande parte é exportada não só para os Estados como para o Uruguay e Argentina.



## Previlegiada

### Fabrica de Crina

A PREVILEGIADA FABRICA DE CRINA, do adeantado industrial sr. Aurelio Bianchi, fabrica entretella para almofadas, tecidos de crina para cobrir almofadas e colchões, sendo estes productos de optima qualidade. Tambem fabrica e concerta cylindros e escovas para qualquer machina de Estamparia e Fiação.

Fabrica:

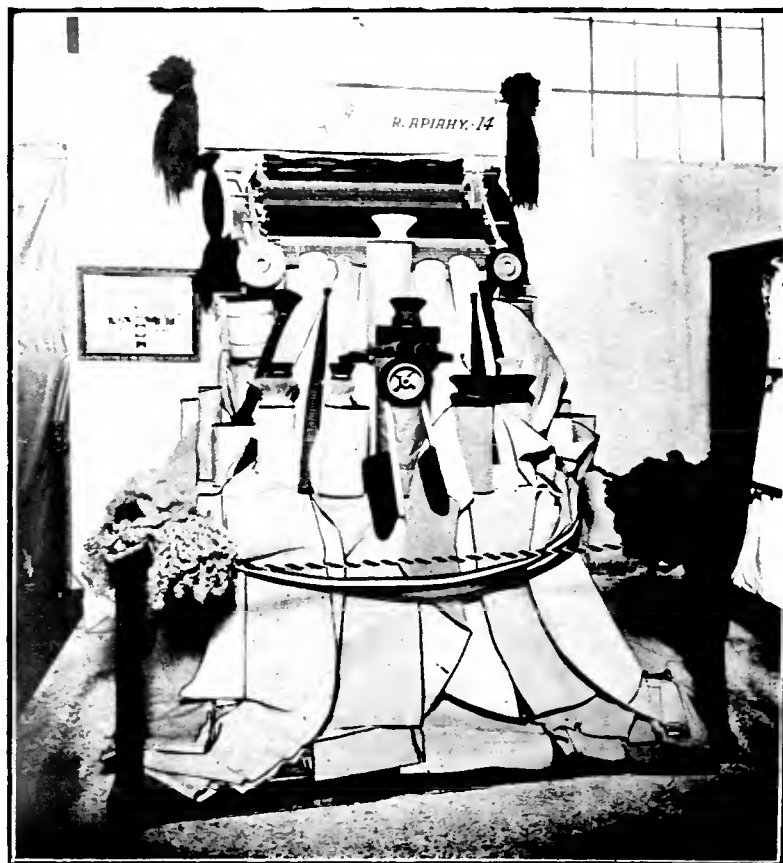
**Rua Aplahty, 14**

TELEPH 3420 (Cambucy)

Depositario em S. Paulo:

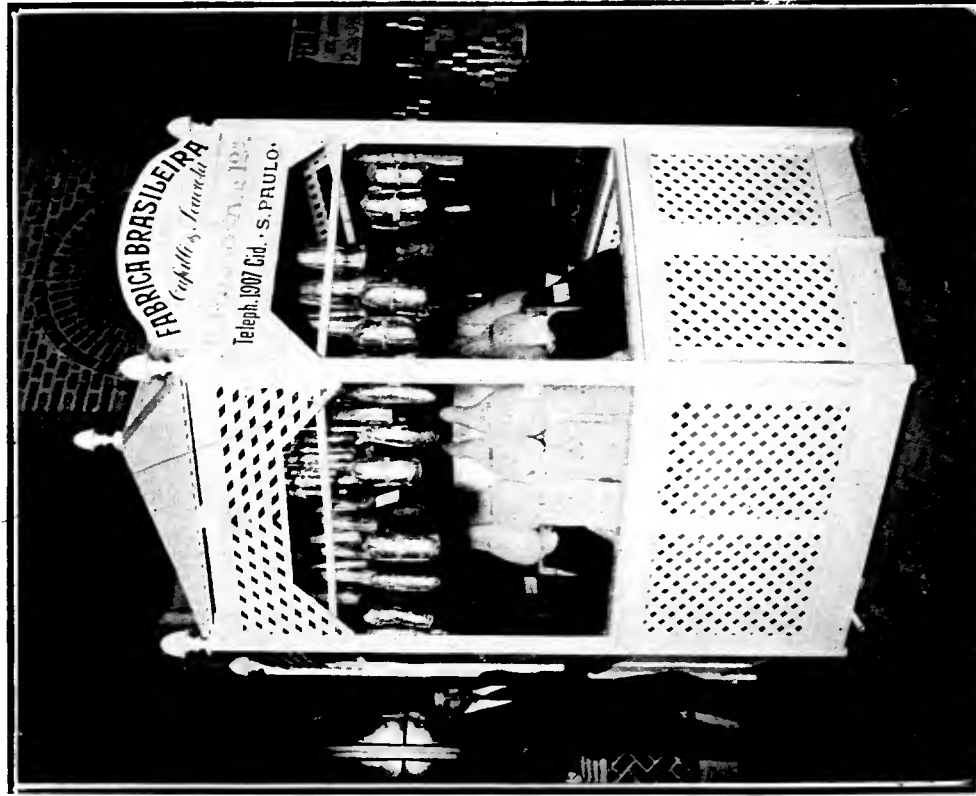
**FRANCISCO TOSI**

Rua 15 de Novembro, 50-A



EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DA CIDADE DE S. PAULO

**Fabrica Brasileira de Presuntos**

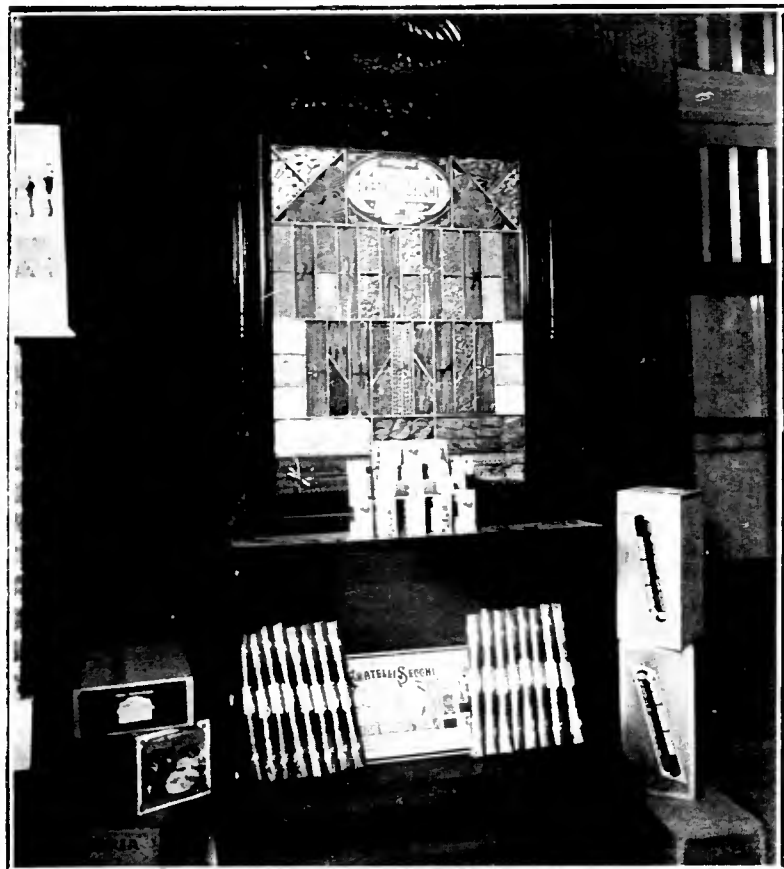


**H**OJE pôde-se apreciar os melhores productos de salchicharia como fabricados pela industria nacional. De facil, quem conhece os productos da FABRICA BRASILEIRA, dos srs Cafelli & Scaciola, á rua Formosa, 12-A, já não quer outros. Os presuntos, salames, bacon, mortadellas e outros compostos completam com os melhores de procedencia européo. A FABRICA BRASILEIRA está installada á rua Formosa 12-A, (Telephone Cidade, 1.907)

**Fabrica de Seda "Tres Irmaos.."**



**A** GRANDE fabrica de Tecidos de Seda dos TRES IRMAOS está aparelhada para produzir seta liberty, tafetá, charmeuse, pongé, messaline, faille, gorgorão, polha de seda, lussor, crêpe e gabardines, tudo com uma perfeição verdadeira. Especialidade em tecidos para gravatas, guarda-chuvas, artigos para chapéus de senhora, bolços e loucados para creança. A venda a varejo acha-se na CASA DOS TRES IRMAOS, á rua Direita, 12-A.



## Fratelli Secchi

O PREMIO Pastificio Italiano FRATELLI SECCHI já é suficientemente conhecido pela excellencia dos seus productos e pela seriedade dos seus negocios.

Fabrica: Largo da Concordia - Braz

Endereço telegraphico: — "SECCHI" —

## Cotonificio

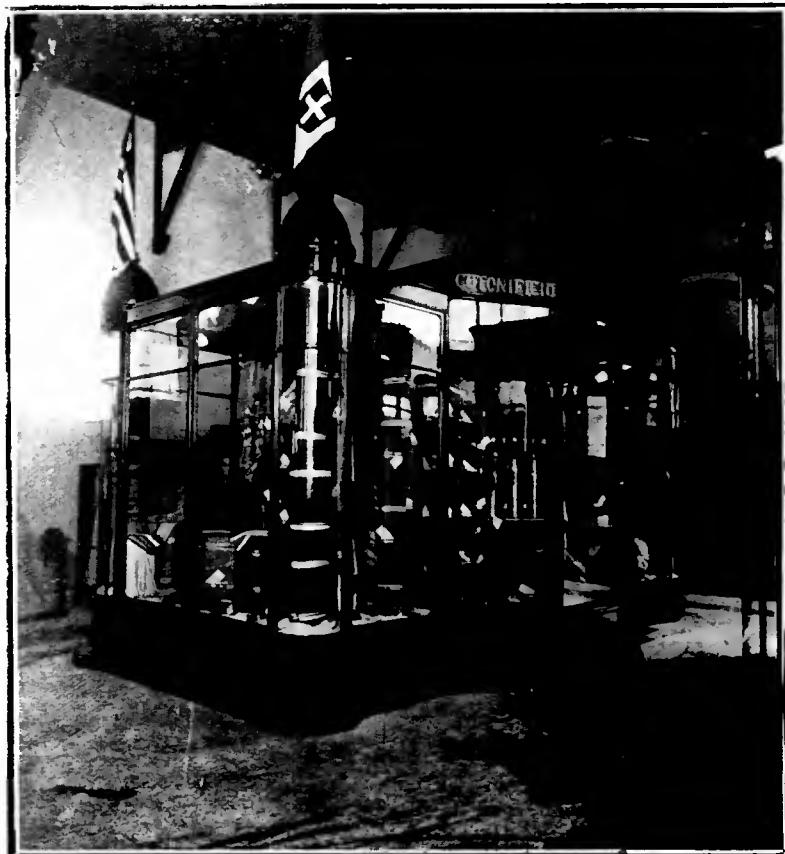
## Rodolfo Crespi



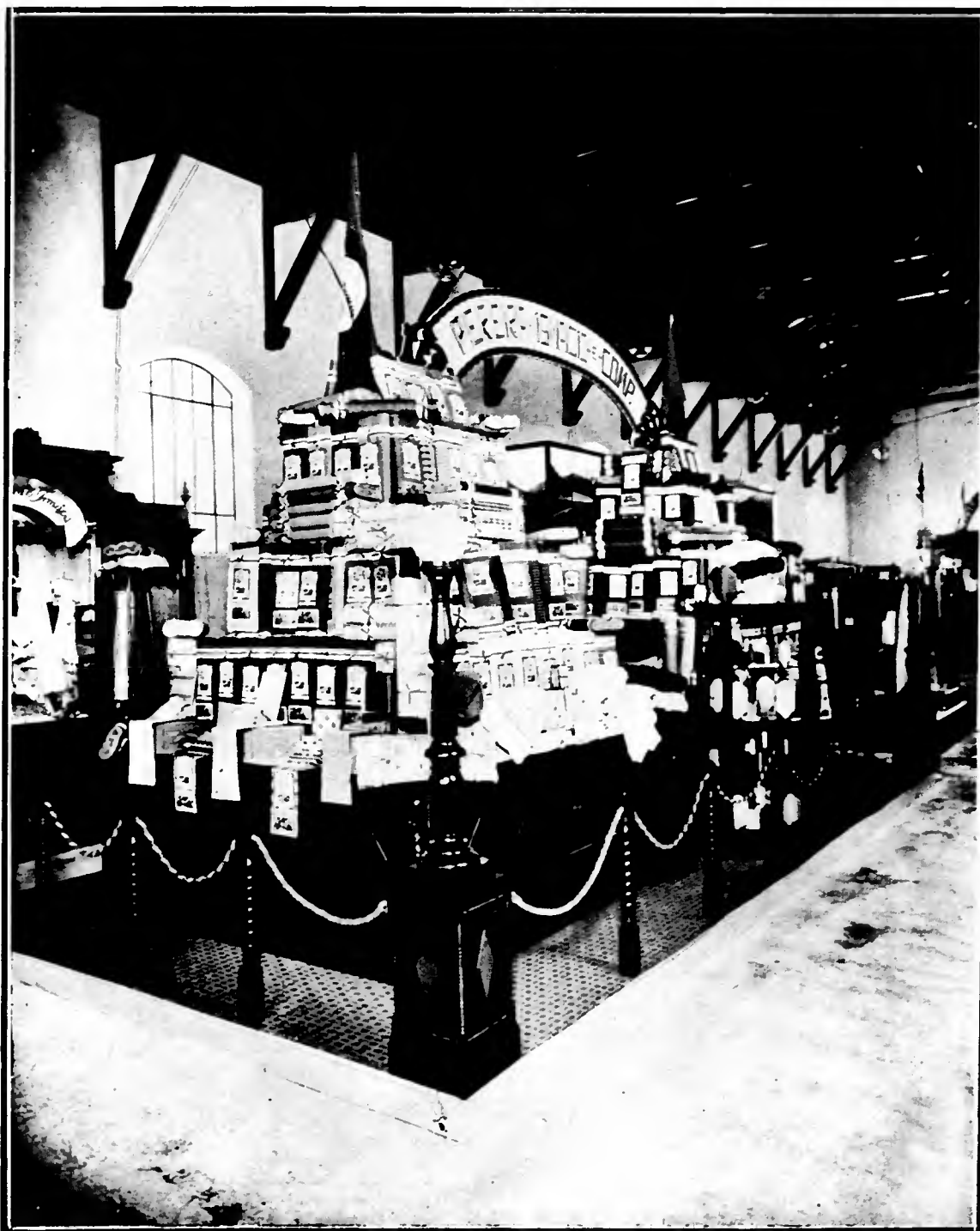
DEANTE os tecidos que figuram na Exposição Industrial, foram muito admirados os do Cotonificio Rodolfo Crespi, cujas fabricas funcionam

à RUA JAVRY, 89 - Mooca

■ TELEPHONE 304 - Braz  
■ CAIXA DO CORREIO, 508



Pereira Ignacio & C.<sup>ia</sup>



**O** NOTAVEL incremento que tomou em poucos annos a industria de fiação e tecidos é um facto que assombra, à primeira vista. Não o será porém quando se verificar que grandes e intelligentes actividades se puzeram a frente das maiores iniciativas no genero, e entre os quaes sobresaem os srs. Pereira Ignacio & Cia. De facto, o que esta firma tem feito na cooperação do nosso progresso industrial é um trabalho gigantesco, que consumiu muitos capitaes, muita dedicação e pertinacia. Mas a grande obra ahi está! As fabricas da

firma Pereira Ignacio & Cia, produzem tudo quanto de melhor se pôde pedir a uma moderna fabrica de tecidos, das mais bem aparelhadas: desde os tecidos mais grosseiros para varios fins agricolas e industriaes, até o brim fino, de padronagem elegante e vistosa, até ás chitas, os pongés, os tecidos mais delicados para vestes de senhoras e crianças, tudo as fabricas Pereira Ignacio fabricam e lançam no mercado com grandes vantagens aos consumidores, que já conhecem o que é bom, e não se illudem... Escripatorios Centraes: Rua S. Bento.



**Fabrica de Cordas Maggi**



O desenvolvimento que atingiu a Fabrica de Cordas e Barbantes, dos srs. F. Maggi & Comp., honra sobremaneira a industria paulista. Todos os seus productos de fiação de canhamo, linho, juta, manilha e sisal como sejam cordas, barbantes, lincos cruas, fios de vella, fios para sapateiro e para fogueteiros, são dos melhores e dos mais procurados no mercado.

**A Fecularia Paulistana**

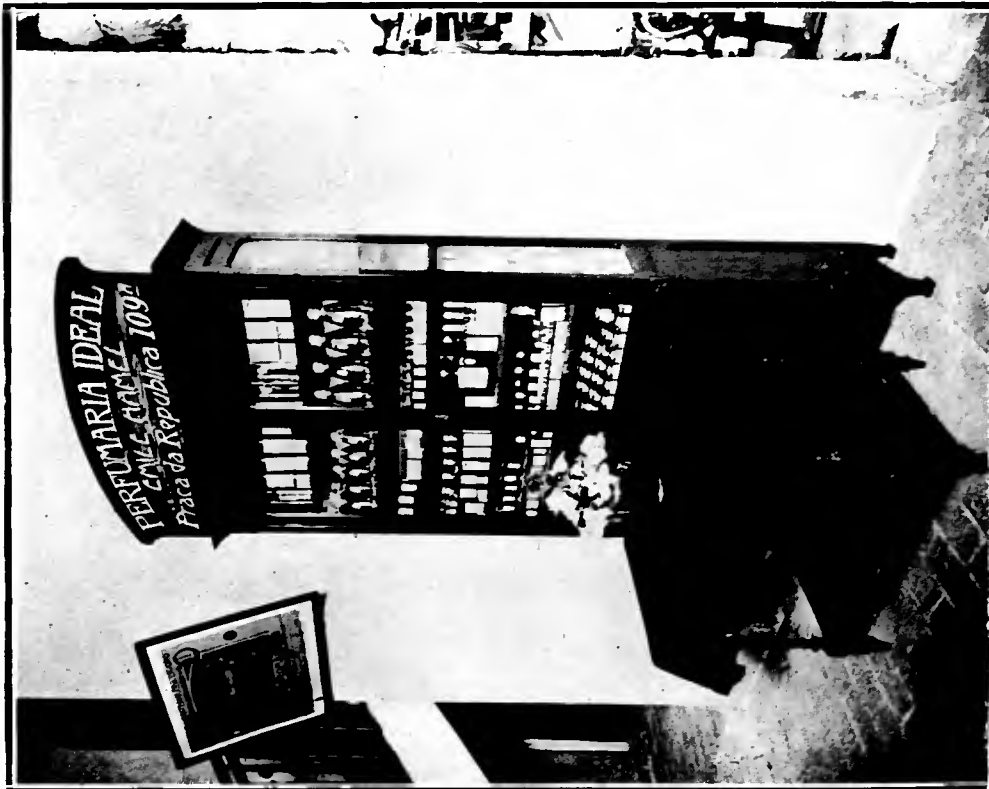


O grande e sempre crescente consumo dos excellentes productos da Fecularia Paulistana, dispensa qualquer reclame. De facto, o que o acreditado estabelecimento produz em farinhas e feculas para usos alimentares e industriaes é o melhor que se pôde exigir. A Fecularia Paulistana funciona á rua das Palmeiras, 129.

O  
à p  
gra  
mai  
srs.  
feito  
ball  
ção

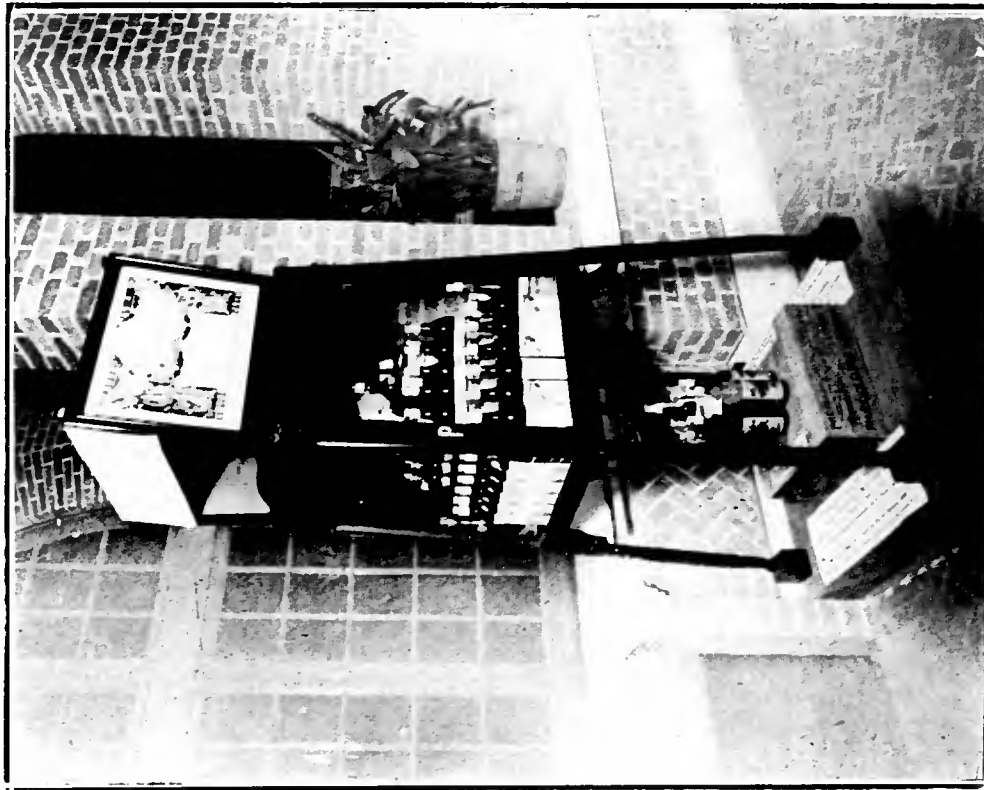
EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DA CIDADE DE S. PAULO

PERFUMARIA IDEAL



Um estabelecimento muito recomendavel pelos seus productos é a **PERFUMARIA IDEAL**, estabelecido nesta Capital, á Praça da Republica, 109-A. Os seus finisimos perfumes, extractos, loções, aguas dentrificas, brillantinas e sabonetes, vão tendo largo consumo no mercado, pois que são comparaveis aos melhores do estrangeiro. A prova mais cabal disso é o progresso sempre crescente do estabelecimento do sr. Emile Hamel, que pôde orgulhar-se de possuir uma distincta e numerosissima freguezia.

Fabrica de Licores Clerici



A **PREMIADA** Fabrica de Vermutes e Licores Clerici, do adiantado industrial sr. Francisco Clerice, chegou em pouco tempo a um notavel desenvolvimento, graças á pureza e excellencia dos seus productos, graças á commodidade dos preços, que os collocaram no alcance de todas as bolsas. A prova do valor dos seus afamados licores é que o sr. Francisco Clerice tem recebido valiosos premios nas exposições a que tem concorrido. Fabrica Avenida Rangel Pestana, 225.

# Companhia Antárctica Paulista

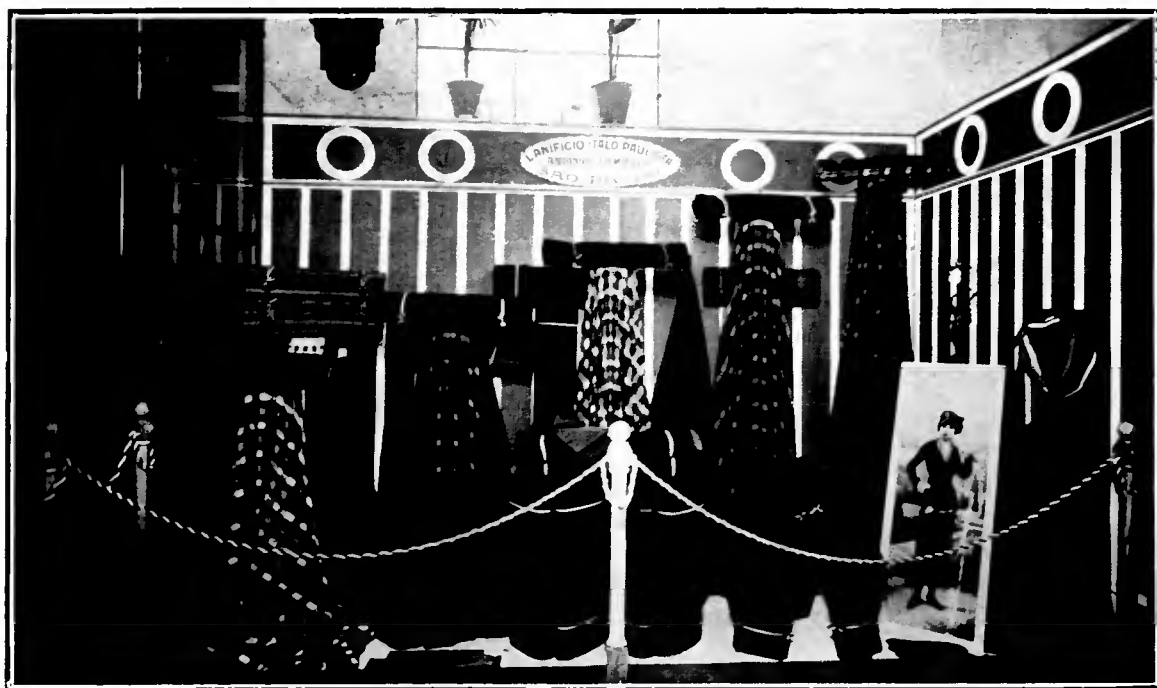


OS productos da Companhia Antárctica Paulista se recommendam por si. Poucos productos como as cervejas da Antárctica, os seus licores e os seus xaropes tem tanto renome e consumo no paiz inteiro, o que se justifica cabalmente pela excellencia do preparo, escrupulo e hygiene na fabricaçào, além da pureza do material empregado. O rapido desenvolvimento da poderosa Companhia, que hoje já conta com diversas filiaes, e o seu crescente progresso é a prova da intelligencia com que os seus destinos vão sendo dirigidos. O mostruario da Antárctica, na Ex-

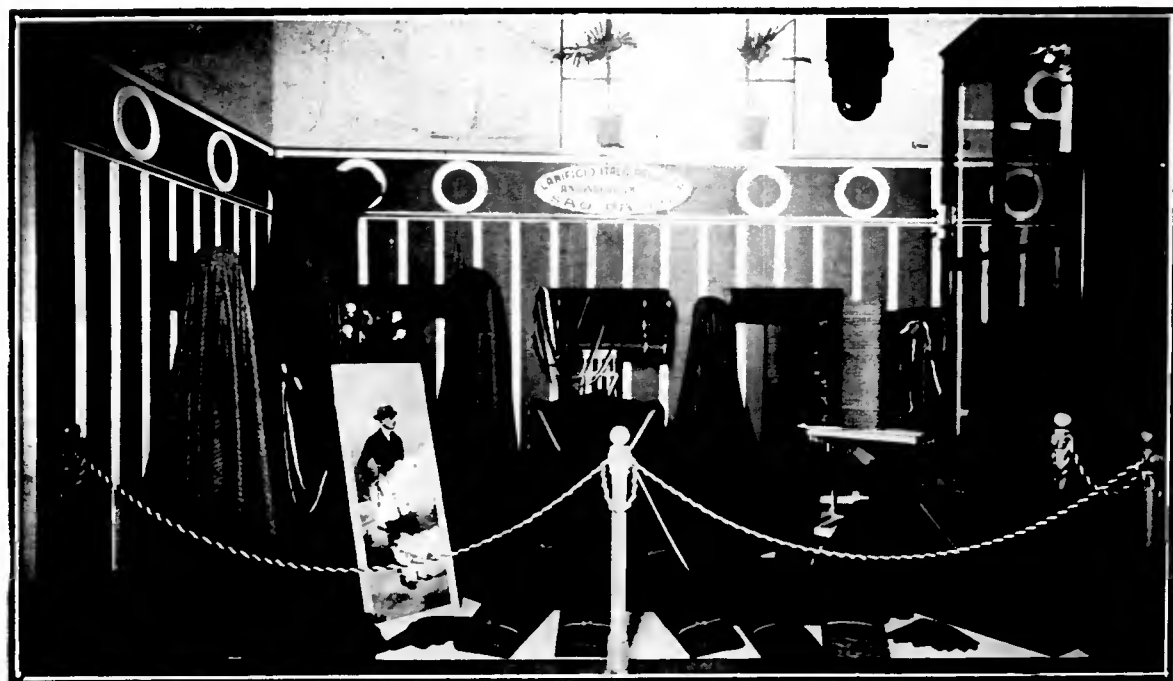
posição Industrial provocou uma justificada curiosidade, pelo bello arranjo e belleza dos artigos expostos. A secção de licores e xaropes que a Antárctica ullimamente tem desenvolvido grandemente, bastaria por si só para dar fama a uma fabrica. No genero nada se faz de melhor no Brazil, e isto affirmamos sem espirito de reclame; os factos o demonstram. Os deliciosos licores e xaropes da Antárctica tomaram por completo o nosso mercado, onde os consumidores reclamam *a uma voce*: Deem-nos Antárctica, e só Antárctica!

## Exposição Industrial da Cidade de S. Paulo

LANIFICIO "ITALO-PAULISTA."



Os productos do "Lanificio Italo Paulista", do sr. Antonio de Camillis, constituiram uma nota brilhante na secção de tecidos da nossa Exposição annual. Realmente, todos os finos tecidos de lã, flannels, casimiras, etc., alli apresentados, são motivos de justo orgulho para os seus fabricantes.



Os clichés acima dão uma idéa da belleza dos mostruarios do "Lanificio Italo Paulista" na Exposição Industrial. Em cima, tecidos para roupas de creanças e senhores; em baixo, finas casimiras, eguaes ás melhores do extangeiro. O "Lanificio Italo Brasileiro" está á rua João Boemer, 4. Telephone n. 42 (Braz).

# "BRIOSCHI,, pelo telephone



Alloh!... Quem está ahí!... E' papae?! ... Não se esqueça de trazer o **Fernel Brioschi** que encommei... o que temos já está no fim, e eu, como sabe, não posso passar sem esse excelente estomacal.



O galante MARIO MENDES, filho do d-ctimo moço sr. Eurico Mendes.

## PERFIS ACADEMICOS

ANTONIO GATTA PRELA

Este moço elegante e felizardo,  
 Já dez vezes pedido em matrimonio,  
 Como é frequente as aulas do Leopardo,  
 Não tem medo de Deus nem do demonio.  
 Sustendo sobre os hombros duro lardo,  
 Como um soldado destemido e idoneo,  
 Elle marchava, rapido e galhardo,  
 Com a suprema elegancia de Peironio.  
 E' noivo, Conquistando o pergaminho,  
 Vae casar-se no Rio, Por ventura,  
 Se a noiva perguntar com graça extreme:  
 "Onde iremos construir o nosso ninho?..  
 O Gatta, interrompendo uma leitura,  
 Dira, vibrando de alegria: "Lê-me,!"

X.

MARCA  
**PINKLETS**  
 REGISTRADA

**Cura certa das Dores de Cabeça**

THE DR. WILLIAMS' MEDICINE CO.  
 RIO DE JANEIRO

**XX de Setembro**

A LABORIOSA colonia italiana, a que se associaram com sympathia todos os elementos representativos das nações aliadas, comemorou este anno, com brilho e nobre fervor patriótico a passagem da data que symboliza toda epopeia da unificação dos estados italianos.

Nesse dia os filhos da gloriosa Italia tiveram ensejo de sentir o carinho e a fraternidade dos povos civilizados para com a patria insigne de Cavour, de Mazzini e de Garibaldi.

## JUVENTUDE ALEXANDRE

Eterna mocidade dos Cabellos !!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza. Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE.

Remedio efficaz contra a caspa.

Preço do frasco 3\$000. Nas boas Perfumarias  
 Pharmacias e Drogarias



## Exposição Industrial da Cidade de S. Paulo

MACDONALD & CIA



Um dos mostruários que despertou vivo interesse aos visitantes da Exposição Industrial, foi o da firma MACDONALD & CIA, Importadores e Engenheiros, estabelecidos à rua da Quitanda, 7. Esse mostruário consistia de uma riquíssima mobília para sala de jantar, finos, de baixíssimo custo, como são todos os da nova secção de moveis que a casa Macdonald acaba de juntar às outras dos seus importantes estabelecimentos de importações. Os engenheiros srs. Macdonald & Cia importam também quaisquer máquinas para industria e lavoura. Caixa postal, 554, telephone Central, 719, Escritorio e deposito, rua da Quitanda, 7.

GUARINO & SAMA



Os srs. Guarino & Sama apresentaram na Exposição Industrial deste anno os excellentes artigos da sua reputada fabrica Metallurgica: artigos para barbeiro, pulverisadores, garrafas para sabão, caixa para pó de arroz, saboneiras, estufas higienicas, lanternas, etc., logrando elançar grande admiração de todos os visitantes pela perfeição e bem acabado trabalho. Fabrica: Rua Visconde de Pernambuco, 170 — Telephone, 118. (Braz)



**A**S MAGNIFICAS conservas alimenticias, doces, caramé-  
los, biscoitos e bolachas finas da "A Paulicea," figu-  
ram hoje em todas as mezas, e tem uma procura extra-  
ordinaria, o que alás não é de admirar, dado o esculpulo  
com que aos srs. Diogo José Silva & Filho dirigem os trabalhos  
da sua importante fabrica. O sabor delicado e agradável de  
todos os seus productos, o valor nutritivo e a pureza da materia

prima fazem das conservas da "A Paulicea," alimentos sadios  
muito recommendaveis.

Por isso mesmo o consumo dos productos dos srs. Diogo  
José da Silva & Filho cresce dia a dia, num crescendo ver-  
diginoso, que muito enaltece a energia e intelligencia daquelles  
activos industriaes. Fabrica: Rua Florencio de Abreu n.  
145 e 149.

Ha coisa de

duas semanas appareceu-nos pela r daccão um moço robusto, espadaudo e corado, com um ar simples de bom gigante, despreocupado e modesto. Era o sportman Maximilien Berringer Junior, de quem publicámos no ultimo numero um instantaneo de salto sobre o Tieté, e que, a estas horas, já lá }vae, mar largo, com destino à frente fran- ceza.

— Vim despedir-me d'A Cigarra, disse, e saber si quer alguma coisa para os poilus...

É em conversa, pode contar-nos o bravo rapaz os seus sonhos um pouco infantis de gloria militar, justificados na sua educação de athleta e no seu genio predisposto para a lucta. Berringer tinha quinze annos, e estava então na Inglaterra, quando re- bentou a conflagração. No meio daquelle entusiasmo indiscriptivel da Londres dos primeiros dias de guerra, o corajoso brasileiro- nho correu a alistar-se como voluntario. Aceitamol-o, disseram as autoridades, mas falta o consentimento pater- no para a sua regular inscripção... Telegra- pha, escreve, e nada de conseguir a ordem. Aborrecido com isso, voltou ao Brasil com a esperanza unica de que a guerra não acaba- sse antes deile com- pletar dezenove annos, idade em que se dis- pensam todos os pa- pais para a estrada nos corpos combatentes da Inglaterra...

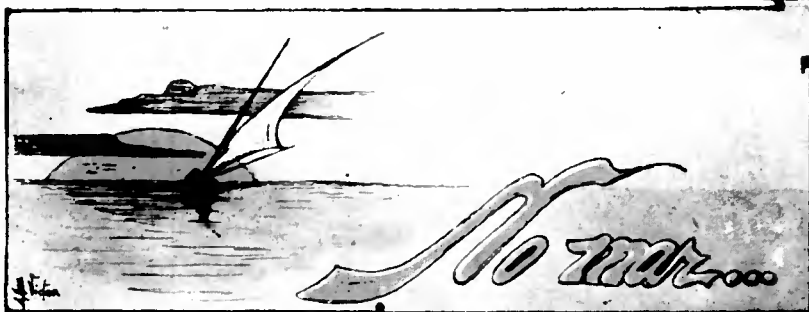
— Sim, sr. redac- tor, o meu grande an- ceio durante estes qua- tro longuissimos annos, augmentado dia a dia, era pela continuação geral da guerra... Ninguem tem seguido as noticias com mais interesse do que eu, e ninguem se aborrecia tanto quando se falava em paz do que este seu amigo...

É ao demonstrar a a sua esperan- ça... excepcional, Berringer foi per- dendo aos poucos o ar tranquillo, para

animar-se de um grande calor e enthu- siasmo

— V já tem instrucção militar? per- guntamos

— Propriamente instrucção militar não tenho. Mas comprehende-se que quem é sportman... é sportman. Não me faltam robustez nem agilidade.



(ACROSTICO)

Ao longe, sob o azul do firmamento,  
De onde cae sobre o oceano a luz do sol.  
Uma vela se affasta ao léo do vento

Doira-a o fulgido incendio do arrebol,  
Ungindo as aguas num deslumbramento,  
Purpurejando o liquido lençol.

Invejo-a, errando entre parccis e fragas,  
Riscando o oceano, como um cygne exul.  
Em demanda talvez de ignolas plagas.

Solta ao sabor da viração do sul,  
Deixa um rutilo friso á flor das vagas,  
Entre o mar muito verde e o céu azul

Como eu te invejo em pleno desabrigo,  
Alva pluma nas ondas a oscillar!  
Muilo longe, ao crepusculo, eu te sigo

Pelo oceano que esplende ao meu olhar,  
Oh! quem me dera me perder contigo  
Sobre a ampliude intermina do mar!

JOINVILLE BARCELLOS.

— Que arma vae escolher?

— Aquella em que se puder matar mais inimigos de um golpe. O meu idéal não é só combater, porém, combater com resultado. Talvez me proponha para a aviação. Com uma bomba só a gente mata uma manada de boches...

É si um submarino lhe interrom- per a viagem?

— Será um incidente divertido, nada mais. Hei de vender caro a minha pelle... No caso de cahir n'agua teremos então um... campeonato singular de natação entre mim e o submarino. — de que os jornaes não de falar por tres mezes!

É a todas per- guntas mais, o bra- vo voluntario res- ponia sempre nes- se tom despreocupa- do e confiante, de quem sabe até onde pôde chegar a potencia dos seus musculos e a ala- cre fantasia do seu espirito são, capaz de animar as mais arriscadas empre- zas.

A industria

do salmão é a fer- ceira em valor entre as grandes pescarias com- merciaes do mundo, só sendo superada pelas das ostras arenques, tal como se faz nas cos- tas do Pacifico, nos Estados Unidos, Can- ada, Alaska, Siberia e Japão. A costa da California até Alaska é o sitio mais importante dessas pescarias. São cinco as especies de salmão pescado: o maior de todos é o sal- mão-rei, chegando a 22 libras de peso. O salmão de dorso azul é a especie que mais se emprega para con- serva.

Com os estudos fei- tos sobre esse peixe, têm-se augmentado mui- to as pescarias. Em 1912 e nos annos se- guintes uma fabrica de conservas desse peixe foi estabelecida no es- treito de Kotzebue, no Oceano Arctico.

É interessante sa- ber-se que a cultura ar- tificial do salmão, tão praticada nos Estados Unidos, alcançou no Japão immensas proporções. Existem lá 50 criações e o numero de salmões- tes distribuidos annualmente por ellas sobe a mais de 80.000.000

O elephante é um excelente nadador.



Kola Soel

Deve ser usada pelos fracos, anemicos, neurasthenicos, os que soffrem de estomago e as senhoras que amamentam. A VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS





## Exposição Industrial da Cidade de S. Paulo

### LYCEU DE ARTES E OFFICIOS



Um aspecto do rico muestrario das oficinas do Lyceu de Artes e Officios, vendo-se algumas delicadas obras de modelagem e estatuaria, moveis artisticos e medalhões em bronze. No genero de seus trabalhos, em delicadeza de concepção e acabamento, as oficinas do Lyceu não têm rivais em todo o Brasil

### TAPEÇARIA GHILARDI



Todo S. Paulo elegante sabe onde procurar seus moveis: na Tapeçaria Ghilardi, à rua Barão de Itapetinga, 71, telephone 2191. Pelo clichê acima, que transporta para nossas paginas uma riquissima mobilia alli confeccionada, tem-se idéa do que seja o fino gosto do sr. José Ghilardi que, como estufador e armador, é um verdadeiro artista. Especialidade em mobilia de estylo para sala de visitas e mobilia de couro para escriptorio.

Ha

duas  
um  
com  
preo  
Max  
blicã  
de  
hora  
mar  
lino  
ceza

dir-r  
ra, d  
quer  
para  
l  
pouc  
brav  
sont  
infa  
milit  
na s  
athle  
geni  
para  
ringe  
nos.  
Ingle  
bent  
No  
thus  
da  
meir  
o c  
rno  
come  
ceita  
autor  
o co  
no p  
inser  
pha.  
cons  
Abor  
vo'to  
a es  
que  
bass  
p eta  
idade  
pens  
peis  
corp  
Inglã

lor, c  
ceio  
tro le  
augn  
era  
geral  
as no  
e nir  
falav  
E  
ça...  
dend.

"A Cigarra., em Barretos

ESTRADAS são laços que a sociabilidade humana espalha pela superfície da Terra.

Distendidos, estirados, ondulantes à feição dos sitios que percorrem, asperlam, entre os núcleos de gente, as preocupações reciprocas que se geram do interesse, ou mesmo do só apego. Firmam dominio sobre regiões mal conhecidas, e, como vasos de um corpo vivo, levam, aos lugares desbravados, o que ha de ser indispensavel ás novas formações do seu progresso. Seguem-nas os que se atiram ás aventuras da conquista, lá, onde ellas acabam... São, por isso, em godo dos que tem alma forte, e a de



A directoria da Bibliotheca do Forum de Barretos, em 7 Setembro 1918. Grupo tirado no dia do lançamento da primeira pedra do seu edificio: 1 — Dr. Cicero Leonel, Juiz de Direito, Presidente; 2 — Dr. Jose B. Antrad-Figueira, advogado, vice-presidente; 3 — Major Emilio Pinto, escrivão do 1.º officio, secretario; 4 — Olympio de Campos, thesoureiro; 5 — Osorio Rocha, bibliothecario; 6 — Dr. Luiz Candido Dentado d'Oliveira, advogado secretario da directoria passada; 7 — Dr. Alfredo Vieira de Almeida, engenheiro civil, vice-presidente da directoria passada.

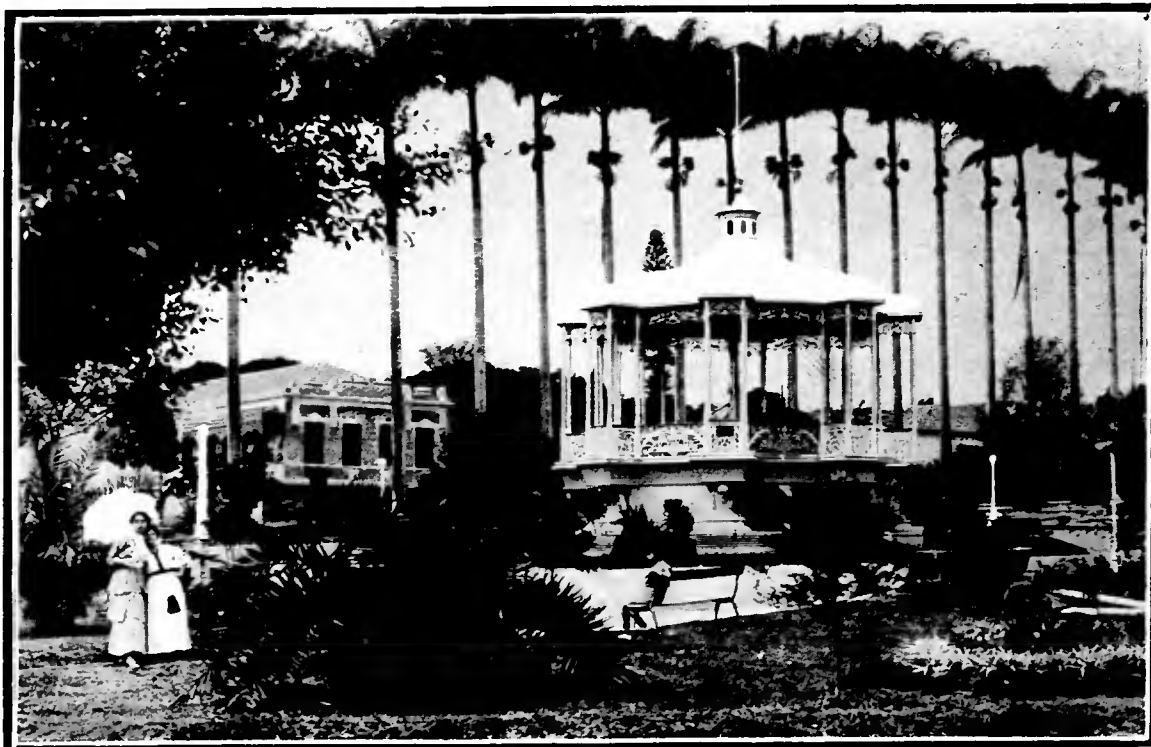
sejam ver expandir-se nas luctas da paz. A riqueza por ellas circula, deixando cahir, de vez em quando, algumas parcelas do seu valor, que lhes fecundam as margens, despertando o surto dos pousos, das povoações, das villas e das cidades.

Anceios, lagrimas, alegrias, correm pelas estradas, nos bornaes discretos dos correios; e vão pousar em almas distantes, como outras tantas aves invisiveis...

Roquette Pinto.

DEMOCRATAS na mocidade os literatos, geralmente, se tornam monarchistas na velhice. — Maricá.

"A CIGARRA., EM CAMPINAS



Um Lindo aspecto do jardim da Praça Carlos Gomes, em Campinas, um dos mais bellos logradouros da cidade.

(Vilella, photographo)

**Muita gente imagina**

que essas pequenas superstições femininas, como o espelho que se parte, os nomes ou as côres preferidas, os dias nefastos, os maus encontros, e tantas outras, são exclusivas das pessoas simples e ignorantes.

Para provar a falacidade dessa suposição, realizou-se, não ha muito tempo, uma curiosa "enquêite", entre figuras de destaque no mundo feminino francez, verificando-se que nenhuma dellas deixa de ser supersticiosa.

Entre as mais originaes declarações, figurem as de duas escriptoras conhecidas: Colette de Jouvenal e Marcelle Tinayre; de uma actriz dramatica, Jane Provost; de uma advogada nos auditorios de Pariz, Helena Mirolsby; de uma bailarina e actriz, Regina Badet, e, finalmente, de uma eminente tragica, Sarah Bernhardt.

Todas revelaram o seu fraco supersticioso.

Sarah Bernhardt disse ao autor da "enquêite", o escriptor Jean Lantort, o seguinte:

"O meu "stock" de superstições é enorme, e augmentou muito após as minhas viagens á America. Mesmo na Europa, adquiri recentemente algumas, italianas e hretans. Não poderei enumerar-las todas, mas falarei das principaes. Creio, por exemplo, na influencia dos quartos da lua — se elles se me apresentam á direita, felicidade; se á esquerda, desgraça. Gosto muito de passar a mão sobre a madeira e sempre que posso estou passando a mão sobre a madeira lavrada.

Creio firmemente na influencia desastrosa do espelho que se quebra, creio

no encontro de carro de feno, que dá alegria e do carro de palha, que dá a tristeza. Aqui está o amuleto: é esta cadeia de ouro que trago á guisa de pulseira, presente de meu filho. O dia em que ella cahir do meu pulso, naturalmente, creio que ficarei louca. Acredito muito nos sonhos e os meus nunca foram enganadores. Em 1880 fui, pela primeira vez, á America. Deixei então meu filho, que contava quinze annos, numa propriedade que possuia no campo. Tamhem deixei alli onze cães, entre os quaes estava Minucio, o meu predilecto, que, por occasião da minha partida pareceu ser preso de uma profunda tristeza. Não sei porque, ao pisar o tombadilho do navio, senti uma estranha inquietação. Uma noite, já em Nova York, despertei sobresaltada, gritando "Um cão damnado mordeu meu filho". Expedi um telegramma esclarecedor e poucas horas depois tive a ancada resposta, bem triste certamente: á hora exacta do meu sonho, Minucio, atacado de raiva, tinha mordido o meu lho! Os onze cachores foram sacrificados e Mauricio, felizmente, salvou-se, por ter supportado com admiravel coragem a cauterisação da ferida.

No momento em que Sarah Bernhardt concluia a narrativa do impressionante acontecimento, uma das suas criadas, aproximou-se della para calçal-a:

"Oh! signorina, ma il sinistro..."

S.m. deve-se começar sempre pela direita; o esquerdo, á esquerda.

Sarah Bernhardt, apertando nervosamente no pulso a cadeia de ouro que lhe fóra ollerecida por seu filho, havia apresentado o pé esquerdo para ser mettido no sapato direito.

**ELIXIR DE NOGUEIRA**

Curar:



Latsjamento das artérias do peçoço.  
Inflammações do utero.

Corrimento dos ouvidos.

Rheumatismo em geral.

Manchas da pelle.

Affecções do figado.

Dores no peito.

Tumores nos ossos.

Cancros venereos.

Gonorrhéas.

Carbunculos.

Fistulas.

Espinhos.

Rachitismo.

Flores brancas.

Ulceraes.

Tumores.

Sarros.

Crystas.

Eserophulas.

Darthros.

Boubas.

Boubons.

e, finalmente, todas as molestias provenientes de sangue.

**GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE**

**Os garotos**

vendedores de jornaes vão burlando da maneira mais intelligente aquella prohibição policial de se gritarem os titulos de noticias ou assumptos importantes que dão ao publico o preto sempre desejado e sempre novo da sensação ou do escandalo. Animados por aquella diabolica e invencivel força zombetera e de audacia, os vendedores nomeiam a publicação que trazem, num tom mais forte, e ao depois quasi em segredo chegam ao ouvido do passante ou do viajante de bonde e lhe suspiram ao ouvido: "O Estadinho leva o spert! A Cigarra tem a festa tal, trata disto ou daquillo!.. É interessante é vêr-se como elles conhecem da boa psychologia e applicam sem erro. A um transeunte apressado falam do ultimo incidente im-



A galante menina  
HELENA ODETTE LUCCHESI.

portante de guerra: ao burguez apacatado e somnolento offerecem o "Seitudo... á menina elegante e vaporosa, de olhos pisados e cabellos en chien referem a "collaboração das leitoras... É acertam sempre.

A FALSA philosophia convida os homens pelos prazeres sensuaes; a verdadeira pelos moraes, intellectuaes e religiosos; a primeira tudo materialisa; a segunda busca espiritalisar a propria materia; uma isola o homem neste mundo tambem isolado; a outra lhe dá relações com o systema universal, e o faz parte de um todo immenso: a primeira lhe confere uma existencia ephemera e temporaria; a segunda lhe eternisa a duração; aquella o faz bruto; esta semi-Deus. — *Maricá*

**CAPSULAS CREOSOTADAS FOURNIER**  
do DOUTOR

Estas capsulas alliviam immediatamente e curam em seguida as  
**BRONCHITES, TOSSE, CATARRHOS**

e quaesquer outras **AFFECÇÕES PULMONARES**  
São receitadas pelos principaes Medicos do Mundo inteiro.  
PARIS — 19, Rue du Colonel Moll, e em todas as Pharmacias do BRASIL.

SEDE :

Rua S. Bento, 68  
(SOBRADO)

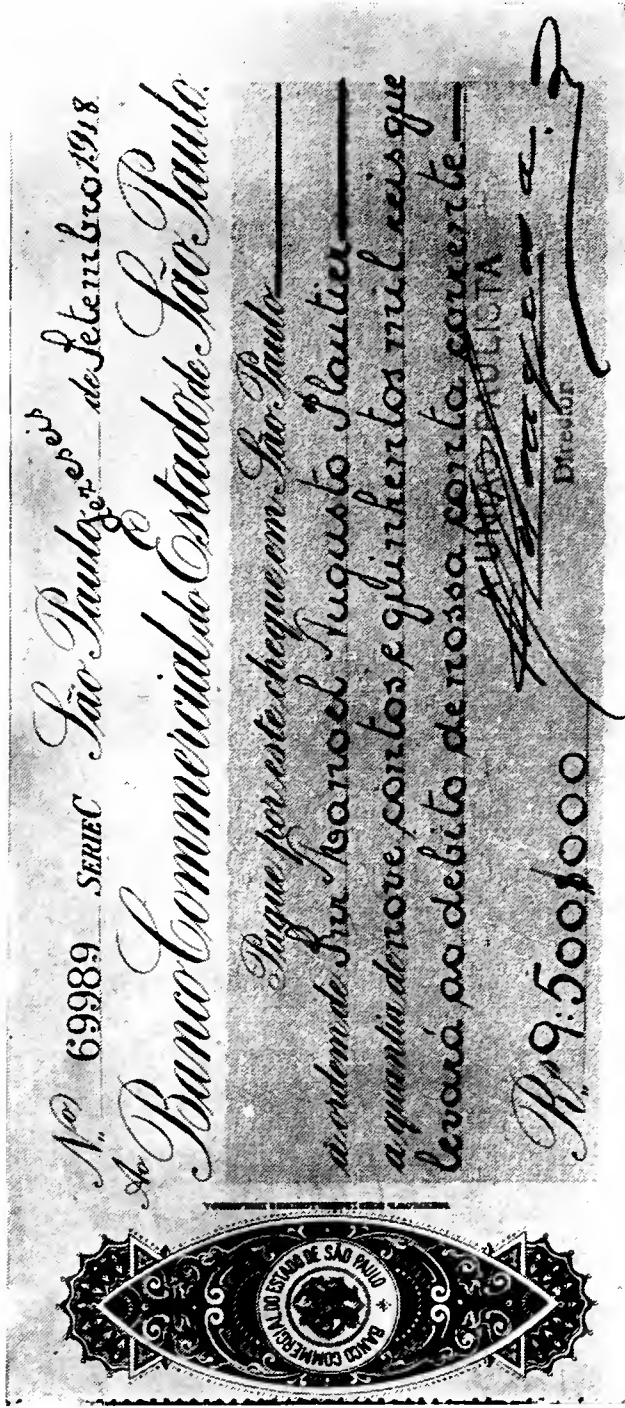
# A União Paulista

Sociedade Anonima de Construções e Peculios

CAIXA POSTAL, 777

SÃO  
PAULO

## UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES



### CHEQUE

emitido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, para pagamento do peculio de **Rs. 10:000\$000** (dez contos de réis) que coube no sorteio de 14 de Setembro de 1918, ao Sr. MANOEL AUGUSTO PLAUTIER, residente em MANDURY.

## Uma revolução na Moda feminina

COMO consequência da grande guerra que tirou a mulher do ar, para trabalhos mais rudes as inglesas e norte-americanas já estão usando o traje masculino, na sua maioria.

A propósito desta verdadeira revolução escreve Max Nordau:

"Dizem-nos que nos Estados Unidos isto é coisa decida: que as operarias que os milhões de mulheres que a guerra tem lançado nas fabricas e que participam valentemente da defesa nacional deram já o primeiro passo e usam calças. As outras es que ajudam as suas irmãs e seus irmãos no esforço commum, fazendo-se uteis nos escriptorios e officios, seguem o seu exemplo; e até as damas da boa sociedade, as elegantes e requintadas, começam a imital-as porque o espirito publico estabelece uma relação entre o novo traje e a guerra. As damas, ao vestir valorosamente calças, querem demonstrar que elles tambem reclamam o seu posto no movimento patriótico que arrasta a nação inteira. A Gran-Bretanha marcha ao seu lado, e em França tambem, cuja adhesão é indispensavel se a innovação quer conquistar o mundo inteiro, observam-se ao que parece, algumas veleidades, primeiras tentativas ainda timidas para unir-se ás avançadas americanas e inglesas.

A mulher de calças não importa em uma mutação violenta, uma ruptura subita da tradição: repr. senta uma simples evolução, não faz mais do que seguir uma linha já indicada deste não poucos annos. Basta recordar es antecedentes para vermos que o facto que parece querer realisar-se hoje, lançou desde antes a sua sombra precursora.

A historia demonsira que toda a vez que uma modificação ao traje foi a expressão de uma transformação politica e social e de um novo estado moral da collectividade ficou como facto consumado e não cede o terreno a um retorno offensivo do anterior. De todos os exemplos que aco-dem á memoria não quero citar mais do que um, porque é relativamente recente e está entre os mais característicos.

Nas vespers da Revolução Fran- ceza todo homem educado, ainda que fosse de condição mediana, mas que pretendesse fazer parte da boa sociedade, usava os cabillos trançados sobre as espaldas e empoados de branco, ou uma peruca imitando esse penteado, e calções curtos com meias compridas e sapatos. Dois annos depois da tomada da Bastilha, quando a Convenção regia os destinos da França, houve mudança total de scenarios. Nada de calções, nem de tranças, nem de empoado, nem de perucas.



O notavel compositor FRANCISCO MIGNONE, autor do poema dramatico "Caramuru", inspirado sobre um trecho da nossa historia. No concerto que o joven artista prometteu ultimamente do Municipal, foram executados alguns fragmentos do seu bello poema alcançando merecido successo.

Os homens usavam o seu cabelo natural, quando o tinham, se não o cortavam a escovinha, "A Tto", como se dizia, em memoria de um illustre romano, amigo



O competente Maestro AGOSTINHO CANTU, com quem Francisco Mignone ha cerca de sete annos faz estudos serios e methodicos de harmonia e contraponto

da liberdade; e o calção, abolido, era substituido pela calça a prenda mais plebéa, até então, usada pelos trabalhadores braçaes. Os contemporaneos comprehendiam tão bem o sentido dessa mudança que o terno "sans-culotte" se fez a característica dos revolucionarios, primeiro denegridor e desdenhoso e em seguida simplesmente determinante e descriptivo. A coisa era clara e intelligivel para todo o mundo: o calção era o antigo regimen do feudalismo, a reacção a calça era a Revolução os Direitos do Homem, a nova liberdade e as suas glorias embarçadoras. E isto ficou. Nem o 10 Thermidor nem o 18 Brumario mudaram nada a este respeito.

A Restauração mesma, que poude trazer de novo os emigrados e restabeleceu o throno dos Bourbons e o ceremonial da corte de Versalhes, foi impotente para restituir ao calção a sua posição e o seu prestigio.

Moda... teria a existencia dos seus caprichos e phantasias.

As "jupes-culote" passavam como as originalidades da natureza, na primavera.

E agora é a revolução triumphante. Mulheres que exercem actividades do sexo forte, nas fabricas de armas e munições, guiando locomotivas e automoveis, lavrando a terra, fazendo carretos, ganhando a vida virilmente, estão na proporção do homem do século XIX, abolindo a seda, as casacas multicores, calções pelo traje commodo, a calça, o collete e o paletot.

Por minha parte, creio que estamos em presença de uma relução. Porque a calça da mulher é um symbolo. Significa a materialisação da igualdade civil e juridica da mulher e do homem, quer dizer, do feminismo; e como a victoria decisiva deste é o mais seguro resultado da guerra mundial, a calça da mulher sobrevive a esta catastrophe mundial."

### No tribunal

Depois que o advogado terminou a sua arenga cheia de despropósitos, o presidente do jury pergunta ao accusado, que é um velhaco intelligente e calejado, se tem alguma coisa a dizer a seu favor.

— Por mim, nada; diz o accusado. Peço sómente a indulgencia do tribunal para meu advogado.

### DEANTE DO INIGMA

(Annibal Theophilo)

De tudo que a Natureza  
Muda e eterna, ostenta á luz,  
De quanto a Sciencia deduz,  
Só tenho certa a incerteza  
Do que ora Sou. Que surpresa  
Pois, é a que me espera a mim?  
Para onde a vou? A que vim?

# Carta á "Cigarra,"

Campinas.  
Setembro 1918

Carissimo sr. Gelasio Pimenta

Ninguem deve ter vaidade do que faz ou pratica, mormente quem escreve. Mas aquelle que verifica que a curiosidade dos outros o segue, o prescrua, o investiga, o acompanha em todas as direcções, esse algum ha de sentir-se desvanecido pela curiosidade alheia e invadido de intima alegria.

Assim está acontecendo com a vossa humilde collaboradora, que, escrevendo não para notabilisar-se, coisa muito difficil para profissão dos plumitivos, mas apenas para relatar assumptos verdadeiros da terra de seu nascimento e do vosso, terra bairrista por excellencia, "de um bairrismo aggressivo e patriótico", segundo a phrase elegante do sr. dr. Eloy Chaves, sente que seus escriptos são discutidos e que a *Cigarra* é procurada.

Quereis ouvir algumas novidades? Novidades sobre as nossas jovens e rapazes?

Ahi vão.

A distincta senhorinha V. P., de esmerada educação, coração bondoso, espirito culto e religioso, dizem que está noiva: si assim for é mais uma prendada joven que vai deixar a vida despreocupada da solteirinha para assumir os graves encargos da familia.

Jota sente que deserte de suas fileiras uma representante tão considerada, mas afirma que ha de ser felicissima pelo que é e pelo que vale...

Outra joven de igual sentimento, pertencente á illustre familia, tambem noiva de excellente rapaz e nome acatado na judicatura, L. C. C., vai logo deixar a nossa sociedade para tomar o destino das que não abraçam o celibato e nem querem entrar para o rôl das freiras.

Formosos horizontes se abram diante de seu futuro; eis o justo desejo que todos expressam.

Mlle. A. C., essa vai se preocupando com os nobres encargos de professora. Com os seus grandes olhos, augmentados ainda mais com as proporções dos nosculos que occupa, enxerga a vida por um prisma muito direito. Não quer que aquelles compromissos logo a atinjam, porque seus bons paes não desejam ver a fóra do ninho paterno, bastando as azas docemente, quando a mocidade constitue o melhor trecho e a mais encantadora estancia da existencia.

L. S., joven campineira, descendente de um medico notavel, que falleceu ha annos e vive na memoria da familia e de amigos fieis, espirituosa de raça, intelli-

gente de sangue, essa não se sabe como pensa sobre o caso referido: esconde as cogitações sobre a *politica feminina* da terra e vai illudindo as amiguinhas com seus lances espirituosos. Não tivesse ella o paé que teve, a mãe que a adora e a tia que sempre lhe dispara aos ouvidos conceitos chistosos da sociedade onde a gente se diverte e teria talvez hoje outra directriz na vida.

Mlle. C. F. P., filha de lavrador abastado e circumspecto, prendada e bondosa, morando nas cercanias da luz, traços aristocraticos pelo nome e pelos sentimentos, vive para a familia, fugidia de festas, olhando com natural despreendimento para o que a sociedade cuida ser o principal objectivo da vida.

Mlle. M. V., outra creatura de excepcional criterio, cheia de simplicidade e meiguice, joven com juizo de velha, sempre boa, sempre amavel e piedosa pelos males alheios, olha o mundo como um largo estendal, onde a benção da vóvó-sinha e o sorriso materno representam o supremo gozo e a felicidade suprema.

E Mlle. A. F., feições delicadas, cabellos cõr de oiro, com a alvura do alabastro e uns tons roseos no rosto bellissimo, não tem certamente no olhar a severidade paterna, que vive ressuscitando coisas de linguistica e do *folklore* das edades mortas das letras luzas, romanas e hellenicis; ella porém considera que na juventude o espirito deve ser alegre e a vida não pôde correr num meio tristonho dominada por pensamentos sinistros.

Ahi ficam os signaes de sete patricias, ligadas a familias diferentes e que honram o meio social de Campinas.

E, agora, que dizer dos rapazes, aquelles que chamam attenção geral e pôdem ser havidos como bons partidos?

O dr. C. A. R., de estirpe lusitana, acclarecido de dezenas de annos em Campinas, é um moço de juizo profundo.

Ninguem nunca soube que elle houvesse gasto o tempo em frivolidades. Pensa da manhã á noite na sua medicina. O seu culto por Esculapio é de tal paixão que todas as mais realidades nada valem para o nosso medico e ficam annulladas diante do seu *ar solemne de diagnostico vivo* Severo em demasia com os nadas do inundo, suas sentenças resumem algo de pessimismo intolérante. Por isso nunca pensa em se casar. E faz muito bem. Falta pouco e ege bastante.

Outro clinico campineiro, recém-formado, é o dr. A. A. L., creoulo da

terra onde cresceu, educou-se e fez-se homem. Na Faculdade do Rio adoptou como passa tempo um nome niponico, o seu nome de *sport* e de guerra. É alegre, de genio expansivo, bom amigo e camarada, tem uma larga admiração pelo *cenaculo* onde trabalha, pelos mestres que o admittiram no seu gremio e pela S. P. B., onde a sua aptidão é bem acolhida.

Ainda outro medico novato, esse filho de terras extranhas, o dr. A. O. G., guia a sua vida com bom espirito e melhor coreção. Estudou em paiz cheio de neves e de alpestres regiões. Por isso mesmo cuida com seriedade dos problemas da medicina, olhando tudo com a elevação das montanhas e com as perspectivas das nuvens.

E' já um nome bem accedido nas ródas campineiras, embora de recente permanencia nesta terra.

E não quero fatigar mais a visualidade dos que me vão lêr. E não desejo estimular mais a curiosidade dos que precisam decifrar as iniciaes que ponho ao lado dos meus succintos resumos biographicos, como o meio mais facil de serem seus typos e figuras reconhecidas na multidão dos que aqui vivem e sentem-se felizes.

JOTA



## Um jornal

de creanças, da Lalia, lembrou-se não ha muito, de fazer um inquerito entre os seus assignantes e pequeninos leitores para saber qual a profissão que pretendem abraçar quando ficarem grandes.

Esta pesquisa, destinada a indicar as aspirações da juventude moderna, deu os seguintes resultados:

Para os rapazitos a profissão de aviador vem em primeiro lugar, com uma esmagadora maioria.

Seguem-se em ordem as de soldado, architecto, medico, marinheiro, cyclista, pintor, policial, advogado, professor, actor, musico, mechanico. Alguns correspondentes indicaram-se deputados. Apresentaram-se tambem 16 pretendentes a chefe de republiça e 43 a proprietarios!

As meninas optaram na maioria por — professora; em seguida freira, dactylographa, actriz, aviadora, mãe de familia, costureira, modista, professora de piano. Encontram-se tambem 7 futuras rainhas, 11 candidatas ao marquezato e... 4 avós!

**Moças que têm espinhas usam em vez de pó de arroz**  
**FERIDÂN** com excellent resultado  
comprem ainda hoje no Braulio & Comp.



## Apesar da guerra

ha ainda quem se occupe com as modas. Em Boston, por exemplo, adoptaram o systema de andar na rua de chinellas. Este é ao que parece o ultimo "chic" de mr. Foor o "arbitrer elegantiarum" de Boston, que uma manhã sahio de casa, por distracção, sem se lembrar de substituir os chinellos por sapatos. A coisa não é nova. Eduardo VII, quando principe de Galles, havendo uma tarde comido demais no "lunche", desabotoou a ultima casa do collete e sahio á rua. Desde esse momento todos os inglezes elegantes se julgaram obrigados a andar com o ultimo botão do collete desabotoado. Assim a moda de arregaçar a bainha das calças data dos dias de corrida em Ascot, quando Eduardo VII indo ver os corredores nas suas baías, arregaçou as extremidades das calças para não as sujar e esqueceu de abaixá-las. O mesmo rei costumava usar a bengala de dia mas nunca á noite; e por isto um elegante, na Inglaterra, perderia o seu prestigio se não trouxesse a bengala de manhã ou se a trouxesse á noite. Um elegantissimo inglez — lord Winter — tomou uma vez, não se sabe porque, um vagão de 3.ª classe. E durante algum tempo o mundo elegante de Londres só viajou de 3.ª classe. O conde Ellie, um elegante francez, entrou um dia para almoçar no "Bouillon Duval", restaurante de preço modico. Ficou moda desde esse dia almoçar no "Bouillon Duval". Já entre nós já ha quem siga tambem o modelo de gravatas do sr. Tal, ou o corte de calças do sr. Pimpão. A moda se faz assim.

▽▽

## O vegetarianismo

vae tendo um numero crescente de adeptos. Já ha mesmo nesta capital um restaurante exclusivamente vegetariano, de grande movi-

mento e conceito. Não se acredite, porém, que esta reacção contra o uso e abuso da carne seja nova. Absolutamente não. Mais ou menos ha quinze annos passados, um dos nossos mais illustres colle-

gas de imprensa, resolveu tomar parte na campanha salutarissima que julgava uma grande e urgente necessidade ja naquelles bons tempos. Começou por si. Aboliu ao almoço o bife sangrento e o caldo de carne. Começou de regeitar o peixe, o presunto, o frango e os camarões. Era só um mingausinho innocente, pela manhã, uns bolinhos de arroz pela tarde, um legumzinho tenro, umas papas ralas... Quanto ao mais, leite e agua, uma salada natural de muitas couves e varios espinafres, ou quando muito um *purreezinho* de betalatas...

Com esse regimen ideal de vegetariano, o nosso illustre collega pretendia estar se curando de uns tantos males do estomago e visceras adjacentes, como tambem imaginava ter descoberto a formula do elixir da longevidade. Mas a verdade é que, depois de dois mezes, o que lhe aconteceu foi sentir-se extraordinariamente enfraquecido, com tonturas e vertigens, já sem forças para uma longa caminhada ou para um desporto violento. "Nada, reflectiu, isto será muito bom para quem não tenha estomago..." E atirou-se de novo aos bifes sangrentos de cebolada, e aos bons assados com molho de tomate. E está ahí o homem, são como um pêro, rosado e risonho, disposto a tudo... menos a uma nova campanha pró consumo de nabos e hortaliças...

▽▽

## Cumulos

Do alfaiate — coser com o fio da vida.

Do distrahido — pisar a cauda de um piano.

Do bebedor — beber na copa de uma arvore.

Da modista — custurar com a machina de escrever.

Do pintor — pintar a columna vertebral.

Do veterinario — curar as azas de um aeroplano.

De uma nuvem — vagar pelos espaços musicaes.



## SER MOÇA

O desejo maior que tive outr'ora,  
O maior, o melhor, o mais risonho,  
Era ser moça, como sou agora;  
Ser moça foi o meu primeiro sonho.

Creança que era então, que se alvoroça  
No ategoso infantil de uma esperança,  
Eu cuidava talvez que, sendo moça,  
Viveria feliz como creança.

Na estação dos dez annos, nessa idade  
É cor de rosa tudo quanto existe,  
Nunca pensei, na minha ingenuidade,  
Que o coração de moça fosse triste

Ao ver uma mulher perfeita e bella,  
De esbelto porte e de formosas linhas,  
Sentia tanta inveja ás graças della,  
Que nem pensava mais nas graças minhas.

É puz nessa ambição tanto cuidado,  
Deixando-me vencer por taes enganos,  
Que ás vezes cuido haver sacrificado  
A graça propria dos meus verdes annos.

Oh! ser moça! Causar, com o olhar altivo,  
Incendios, commoções, desejo e abalo!  
E cada coração tornar captivo  
Tão só pelo prazer de captival-o!

Moça que sou agora, em minha idade,  
Não mais vivo de sonho e de esperança;  
Ando a viver apenas da saudade  
Daquelles bellos tempos de creança.

ALTAIR G. MIRANDA.

Escola Normal de Piracicaba

"Entre as professorandas: Iraydes, sempre apreciada. Iracema, delicada e graciosa. Corina, sempre pensativa, creio que o seu espirito não abandona o ex-Collegio S. Luiz de Itú. Julinha, prendendo um coração piracicabano. Alzira, cada vez mais convencida de que o amor é uma ventura. Alice, retrahida, porém, depois que desfez seu sonho. Augusta, engraçada e brincalhona. Antonietta Netto, symbolo da lealdade.

Entre as terceirannistas: Lavinia, um cysne no lago da esperança. Marianninha, querida das companheiras. Thomyris delicada ás brincadeiras. Zayda, apreciadora das festas sportivas. Mariquinha com o seu pensamento voltado para o 43.º batalhão. Alzida, violetinha occulta entre espessa ramagem. Esther, impressionada com o ultimo numero da "Cigarra". Iraydes, occultando uma melancholia intima. Dolores, envolvida num tenebroso véo de saudades.

Entre as segundas annistas: Bellinha, distribuindo bondade. Cloris, admirada pelo seu fino trato. Ondina, julgando o futuro um sonho doirado. Olga um tanto melancholica. Mirda, carinhosa. Bellica, saudosa de sua terra. Nenê, suspirando pela vinda da 6ª companhia. Candoca, galanteza mignon. Annica, consolando, com seus olhares, os martyres do amor.

Finalmente, quanto ás primeirannistas: Zelinda, contemplando sua juventude. Luizinha, travessa. Guiomar, possuidora de uma alma carinhosa. Esther, um tanto nervosa. Gizelia, sempre com saudades da Bahia. Carula, impressionada com as brincadeiras de suas collegas.

E por hoje só... prezada amiguinha, brevemente enviar-te-ei umas noticias dos meus gentis conferraneos, tambem alumnos da nossa Escola Normal. Da amiguinha e leitora assidua — Nenê."

Juiza de Iguape

"Faço saber, que querem se casar: Maria Eliza com Claudino, ella com 24 annos, elle com 16. Ida com Liberato, ella com 20 annos, elle com 23. Sinhá com N. Ferrari, ella com 20 annos elle 26. Cotinha com o Acylino, ella com 36 annos, elle com 40 annos Noemia com dr. P., ella com 15 annos, elle com 29. Leonzina com Chiquito, ella com 15 elle 28. Rita C., com dr. O, ella com 20 annos, elle 60. Edith com Sizenandinho, ella com 16, elle com 22 annos. Conceição com Augusto, ella com 21, elle com 22 annos, Chiquita com dr. Ol., ella com 18, elle com 19

## Lições de Violino

CELINA BRANCO, 1º Premio de Violino

do Real Conservatorio de Bruxellas, accita atornas.

IMFORMA-SE NA "A CIGARRA."

annos. Yayá com o Raphael, ella com 16 elle com 17 annos. Nicota com João Paulo, ella com 19 annos, elle com 13. Celina com Manequinho, ella com 26 annos, elle com 30. Clarinha com Esbelto, ella com 19, elle com 21. Jata com Bento, elle com 21, ella 24 annos. Bellinha com Luiz, ella com 35, elle com 37 annos. Joaquina com David, ella com 22 annos, ella 15.

Si algum rival souber de algum impedimento, avise para os fins de direitos. Da Juiza — Saphira..

Perfit de J. P. M. — (Campinas)

"Mr. J. P. M., é um dos rapazes mais distinctos de Campinas. Possui bellos olhos, mas é pena ser myope e usar oculos. A sua boquinha é delicada. Quando sorri, apparece entre seus labios carmesim, duas bellas fileiras de dentes muito iguaesinhos Mr. J. P. M. conta apenas 16 primaveras. É muito elegante e traça-se ao rigor da moda. Fica mais encantador, mais elegante quando põe sua farda kaki, que seduz os mais duros coraçõesinhos. É alumno do Instituto Cezario Moffa, onde é muito querido pelos seus collegas. É impossivel que a "Cigarrinha" não aprecie este rapazito, pois J. P. M. tem um coração de ouro, é uma perola, muito bomzinho, não disse nunca uma palavra que magoasse a quem quer que fosse. Unico defeito que encontrei nesse jovem, é o de ser muito acanhado, e despresar-me. Que mau, não achas, "Cigarrinha"?

Adeus, queridinha, sou sempre fiel á tua amizade e espero com ancia a publicação deste perfl. Mil beijinhos da tua amiguinha e leitora — Anicaj..

Notas de Piracicaba

"O que mais roto: A elegancia de Nenê Girãs. O andar de Carol na O sorriso jovial de Zéca Canto. A sympathia de Annita Girão. Glorinha Canto, em Novembro estarás feliz. A belleza de Olguinha. A seriedade de Irene Ferraz. A melancholia que invade o joven cora-

ção de Tita Canto. Os attractivos de Cotita Araujo. O espirito de Antonia Goioy. A religião de Oscarlina Canto. O riso constante de Aracy Rodrigues. Edith Canto, recordando o passado feliz. Os bellos dentes de Augusta Arruda. Gessia W. na esperança de entrar na Nermel. Aurora Frota, cada vez mais meiga e timida. A singeleza de Irma Leitão.

Rapazes. A cortezia do B. Garcia. A amabilidade do Aurelio. O bondoso cecração de Lélío Aguiar. O olhar fascinante do Sady. Nadinho, não olvida Piracicaba, porque será? A pose do Antoninho Arruda. A Mello, querendo voltar a Piracicaba. A partida do Brazil M. Felisberto de Camargo, possuidor dum lindo sorriso. Aloisio A. amavel e sympathico. A gracinha do Bráulio A. O ellier encantador e meigo de Julio Leitão. José Ribeiro, (normalista), com seu olhar tristonho. Da leitora assidua — Fada Etanca..

Paixão aguda

"Conheço um rapaz, H. D., muito distincto, que tem paixão aguda por uma senhorita muito bella e de uma das mais distinctas familias de S. Paulo. Porém, este joven está inconsolavel com a morbida indifferença de Mlle. Não sei porque? pois Mlle. não tem mais compromissos... As iniciaes de Mlle. são G. S. L. e ella mora num palacete defronte ao "Mackenzie Celler". Publique esta, sim? Muito agradece — Uma leitora."

Impressões de Baurú

"Assistindo a um baile em Baurú, surpreendeu-me agradavelmente a reunião de tão bellas fides que lá povoam o jardim fecundo da idade dos amores. Notei para fagerellar á "Cigarra": dr. Brissolla, um cavalheiro perfeito das rodas chics. Dr. Achilles, um timido romantico, de infantilidades adoraveis. (Quasi cahí). D. Nunes, um "bijouzinho". Cassio, um excentico rapaz, verdadeiramente encantador, e inconsolavelmente bohemio. João Maringoni, devia ser eleito deputado! Aristoteles, sympathico (que perigo) e o melhor dansarino! E, finalmente, Zezé Palma faltou e é o rapaz mais adoravel e Lindinho de Baurú. (Pena estar tão arradinho!) Das moças notei: A gracinha e o talento de Zazá, a prosa insinuante da Olga, o chic da Iracema Gonide, a tristeza da Annita, a elegancia das Russinhas, a bondade capitante da Nenê, a fabôa indelicada da Izaura, e a gurgenta e sez desenvolvida da leitora — Cicy."

## Lições de Canto

O PROFESSOR LEVY COSTA

Laureado pelo Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro, tendo fixado residencia em S. Paulo,

ACCEITA DISCIPULOS DE CANTO

INFORMAÇÕES NA CASA BETHOVEN, E NA "A CIGARRA."



# Colaboração das Leitoras

Carta de Alice

«Maria José Guedes, radiante com a chegada do Luar. France, parece ainda interrogar o enigmatico futuro?... Porque? Edith Porchat, q erida de suas amiguinhas. Milles. Lolita, e Zâra, inseparaveis da intelligente Graziella. Milles. Helena e Maria Mendes, quando chegam á Capitel? Estão gostando muito de Santos? Juliana, delicada como uma flor. Cassilda, com sua alegria communicativa, não deixa de ser bastante discreta... Assim é que eu gosto. Conceição Aymbêre, na melhor phase da vida. Rapazes: Jorge Estella, ella gosta de você. Raul Sampaio, ama e é correspondido... Elle, quando se encontrou com mille na cidade, todos notaram a satisfação da mesma... Carlito Bauman, tout à fait chic!... Plinio Estella, sempre no seu posto! Isso moço!... Carlos Nazareth, todos admiram sua constancia. Que bonito!... A alguém.. Vence em amor, quem primeiro foge?... Terminando, envio á «Cigarrinha», mil beijinhos e caricias. Da tua, bem tua — Alice»

Notas da Liberdade

«Sou leitora incessante de sua b. lia revista e querendo colaborar nela, venho pedir-lhe o obsequio de publicar estas pequenas notas do bairro da Liberdade: Dogenes M. com a sua nova farda. A Rocha, muito triste, diante da porta da confeitaria, que teria aconfe-

do? Frederico, muito afeminado. Angelina F. sempre pensativa Laurindo dando-se ares de poeta. Herminia L. sempre sympathica. Bolivar P. Rosa, dizendo a certo rapaz que está cansado de querer conquistar a M. e não vencer. Carlito A. por querer ser artista!... Yolanda L. sempre alegre. Candida R. sempre tristonha, porque será? Jordão, quasi cahindo no largo da Liberdade, de tanto se requebrar. Nenê D. dizendo a uma collega que os rapazes de hoje são terríveis. Antonio G. dizendo estar apaixonado por certa menina. Desista, moço.

Um affectuoso abraço á «Cigarra», envia a amiguinha e leitora — Coraly.»

Do bairro da Liberdade

«Querida «Cigarra». Envio-te esta listinha de moças e moços de conceituado bairro da Liberdade. Aprecio: A sympathia da M. Witacker. A alegria e entusiasmo da M. J. Araujo. A sinceridade da S. Fagundes. Os dentes e a calma da Annita S. A delicadeza da M. C. Siqueira. A tristeza da J. por causa do Gustavo. O porte gentil da Souza. A elegancia e o chic de Nerê Dias. O retratamento da A. Pacheco. Rapazes: A delicadeza do Jacy F. A espezteza do Raul. Os bellos olhos do Quincas. As graças do Ireno. A bella cor morena do João F. A voz do José Souza. Os dentes alvos do Joinville. A gentileza do C. Aranha. O porte do Pedro: e o cortejo bondoso do A. A.

Espero ser redactor, que esta não tenha o triste fim de ir parar no cesto dos desamparados, pois sou uma sincera leitora. Da amiguinha — Curiosa.»

Perfil de B. C. J.

«O gentil mr. que hoje me serve de modelo, possui na communhão de seus dotes, alguns que, pela sua natureza e simplicidade, o põem em fulgido destaque do «bouquet» formoso e selecto a que pertencem os distinctos moços paulistas.

É um moço singularmente attraente. Não possui essa belleza mystica das lendarias fadas; no entanto, e sua belleza possui um poder magico — o do encanto. São admiraveis os seus cabellos crespos.

Os seus olhos são de um castanho escuro, cheios de vida, e, ao brilharem com meiguice e mysterio, são capazes de vencer e domar o coração da sogra. Nelles reina, a paz de tanta doçura e graça que facilmente fascina, tanta magia e encanto que quasi sempre inebria os sentidos; parecem possuir como os imans, o poder da attracção.

É alto bastante para ser alto; não tão alto, porém, que não possa reclinar e encontrar a sua cabeça sobre o coração que o ama. Porte donairoso como o de um principe. rosto fino, nariz aquilino, bocca pequena, labios cor de rosa, notando-se nelles constantemente um sorriso exoptaneo e doce. Si não forem bastantes estes traços, acrescentarei: é professor, mora no bairro do Bom-Retiro, na rua Jul. o Conceição, e, ainda mais, que eu o amo loucamente.

Adeusinho «Cigarra», publique loguinho, sim? Da tua — Lygia.»

«Notas do Avenida Club.»

«Dolores Martinez, engracadinha. Nenê Magalhães, ingenua. Iza Varenii, apaixonada pelo M. F., (desista moço, elle é meu). Leonor Seabra, intelligente. Ignez Silva encantadora. Olga Silva, delicada. Ruth Merivether, vistosa.

Mil beijinhos e agradecimentos da amiguinha e assidua leitora — Linguaruda.»




## EMULSÃO DE SCOTT

(A ORIGINAL)

**Fortalece  
o Organismo**

Notas dos Campos Elyseos

"Começarei dizendo que notei no elegante bairro dos Campos Elyseos; o encanto de mlle. Angelina Conceição. A elegancia de Helena Brandão. A sympathia de Angelina Schiliró. O modo gentil de Dulce Conceição. A belleza de Thezinhã Schiliró. Os lindos cachos de Estella Arantes. O olhar risonho de Helena Conceição; e o modo alegre de Francisca Schiliró.

Rapazes chics, que notei: A elegancia de Paulo Arantes. A timidez de Mario Millani. A sciencia de Luiz Schiliró. O modo gentil de Oscar de Campos. O olhar risonho de Carlos Schiliró. A belleza de Roberto de Campos.

Queira aceitar, querida "Cigarra", mil beijinhos da amiguinha e assidua leitora — *Borboleta azul*..

Carta de Campinas

"Peço encarecidamente que publique esta carta, com as opiniões que algumas senhorinhas campineiras fazem sobre o homem, no proximo numero da "Cigarra". Eil-as:

Cinira: — o homem estuda com o demonio, o modo de enganar a mulher.

Fany: — o homem é um bloco de granito em forma humana.

Fatima: — o homem tem sempre palavras doces, para illudir a tola da mulher.

Zulmira: — o homem possui o sorriso dos anjos; sem elle a estrada da nossa vida estaria em trevas.

Dalva: — o homem é o encanto da nossa vida.

Zilda: — o homem é um hypocrita, mas que importa si a mulher tambem sabe fingir?

Adelia: — o homem com o seu meigo olhar, conquista corações e corações.

Quita: — o homem de todos os animaes, é o mais incomprehensivel.

Violeta: — o homem tudo esquece, até as juras de amor eterno que faz a sua bem amada.

Aracy: — o homem, para ser um ideal, precisa ser alto e bacharel.

Alzira: — o homem é ladrão de coração.

Hemgarda: — o homem é tão enganador, como a isca que o pescador põe no anzol.

Esperando a gentileza da publicação desta, desde já se confessa inteiramente grata a leitora — *Zizi*..

Perfil sincero de Mr. U. F.

"Alto, elegante, corpulento. Seus olhos são grandes e pretos como a noite escura. Assim tambem seus cabellos e suas arqueadas sobrancelhas. É de um moreno pallido, tem bocca perfeita e um sorriso enganador. Sou indigna de o descrever, pois não acho palavras sufficientes para exprimir o quanto elle é amavel para com todas e quão bella é a sua alma. Estou com muito somno e vou terminar este perfil assignando-me a leitora — *Pisca-Pisca*."

Escola Normal da Praça

"Para as alumnas do 1.º anno da Escola Normal da Praça. Aprecio: os olhares travessos do n.º 6, a intelligencia do n.º 12, a belleza do n.º 24, a franqueza do n.º 26, a paixão do n.º 29, o por... quem será? Os penteados do n.º 28, a pintura do n.º cabalístico, os olhos do n.º 32, a vontade de governar do n.º 65, o patriotismo ás avessas do n.º 5, a sympathia do n.º 34. Pede mandar publicar o n.º—67."

Fafando a verdade

"Certamente a querida "Cigarra", já estava com saudades de uma cartinha minha. Ora, senhor Director, confesse por ella; estava, sim! Como não tenho um assumpto melhor, vou escrever sobre a festa de anniversario de uma das melhores amiguinhas que possuo, residente no Braz e na qual apreciei. Senhoritas: Nina, bonita, Fanninha, dançarina. Dulcina, sempre amavel. Antonietta, triste



## Velhice Prematura

Milhares de pessoas que por descuido ou imprudencia durante a juventude representam mais idade do que realmente têm, podem rejuvenescer observando uma vida methodica e tomando um tonico reconstituinte para restaurar o sangue empobrecido, purificar o viciado e renovar todo o organismo.

As Pilulas Rosadas do Dr. Williams os curarão. Seu effeito se fará sentir em pouco tempo, porém torna-se necessario usal-as constantemente, seguindo strictamente as instrucções que acompanham cada frasco. Ellas recobrarão o vigor perdido e farão renascer a vivacidade, brilho do semblante e alegrias proprias da juventude.

As Pilulas Rosadas do Dr. Williams se acham a venda em todas as farmacias e drogarias

porque elle não appareceu. Laura, sempre risonha. Mariasinha, alegre por estar dansando com... Carmosina, com seus olhares attraentes. Maria N. sempre serio. As irmãs Macedo, não appareceram e deixaram uns rapazes tristes.

Rapazes: Antonio G. com suas graças sem espirito. Vergilio, um tanto conversador com uma senhorita. Nenê, fioteiro. Joaquim, aborrecido. Augusto, sempre alegre. Lilino, com seu bandolim desafinado. Victorio, segundo Carlito. Euclides, serio. Horacio, amavel. Aristoteles, trocista. Abel, conversador.

Da assidua leitora e collaboradora — *Martyrio*..

Mlle. C. P. de A.

"Esta minha perfilada reside no bairro da Villa Buarque, rua Major Sertorio, n.º par. É clara, possui lindos olhos pretos, tendo o brilho das estrellas da madrugada. Sua alma é pura e santa. Seus cabellos negros fazem-me lembrar os da bella Gioconda. Quando mlle. conversa, nos prende com assuas lindas phrases. É muito querida por uma multidão de amiguinhas, mas tenho a certeza de que son a sua preferida. (Que pretensão t... ) mlle. com o seu encantador olhar prende qualquer coração. Porém, mlle. C. P. de A. não ama a ninguém, pois igualmente a todos corresponde... Digo ainda mais: é frequentadora do Royal. Já adivinharam? Beijinhos doces da sempre — *Zilá*..

Novidades

"Mlle. Helena M. satisfeittissima da reentrée... Mlle. Cassilda, jurando descobrir a rival, custe o que custar! Mlle. Consuelo L. dizendo que me estimo muito, (outro tanto mlle.) Mlle. France N. achando graça no meu vertido. Mlle. Edith P. só falla bem de suas amiguinhas. Mlle. M. José G. gozando lá na Liberdade, a companhia dos tíftos Dino e Alice. Mlle. Graziella, já nem me comprimenta. Mlle. Zoé, descobriu afinal quem sou? Mlle. Cordelia, cumpra o palavra... — *Colinha*..

Plantas raras

"Consta-me que a Secretaria da Agricultura, pretende enriquecer o seu viveiro de plantas, com algumas mudas das mais raras e preciosas estufas. Para esse fim, fui encarregada de procurar: Uma mudinha do frack do dr. Seabra. Outra da barba do dr. Abel Aguiar. 2 da farda do Mario G. de O. Duas duzias de mudas da eloquencia do dr. Leonel R. Uma da boquinha do Frederico C. C. Trez das costeletas do Motinha. Julgar-me-ei muito feliz se conseguir dar com exatidão conta do recado. Para esse fim, peço a todas minhas gentis collegas, que me ajudem a arranjal as, pois serão largamente recompensadas.

Querida "Cigarra", toma sob tuas azas protectoras, esta cartinha e não a deixes cahir no cesto. Da assidua leitora e collaboradora — *Agricultora*..

Notas de uma santista

"Querida «Cigarrinha», escrevo-te esperando ser attendida, fazendo-me o obsequio de publicar o que notei no pic-nic, em Santos: Mlle. Maricota, com saudades de seu noivinho. Mlle. Maria Canás, ficou triste de não poudir ir ao pic-nic. A alegria de Mlle. Aracy Pereira. Mlle. Leonor Castanha, de delicadeza sem igual. Mlle. Isabel, muito mimosa. Mlle. Layr Castanha, adoravel. E assim termino esta listinha, pedindo ao sr. redactor que a publique por favor no proximo numero. Da leitora—Azas da Cigarra»

Perfil de Mlle. E. A. C. L.

"A minha perfilada tem as inicias E. A. C. L. Agora reside no Rio. Os seus olhos são grandes e castanhos, seus cabellos loiros, e ficam bellissimos quando sobre elles recaem os raios solares. Diz amar as violetas... Não sabia que moço é violeta! Não seréi indiscreta em dizer que deixou o seu coraçãozinho aqui na Paulicéa. Toca muito bem violino. Dança admiravelmente! Mlle. E. A. C. L. é muito alegre. É dotada de uma delicadeza extrema. Emfim, «Cigarrinha», si tu a conhecesses, gostarias muito desta encantadora perfilada. Adeusinho, querida «Cigarra»!... Ternos beijinhos da tua amiguinha e leitora eterna—*Ravina*."

Mlle. C. P.

"«Cigarrinha», peço-lhe a fineza de acolher num cantinho de tuas azas este perfil de um dos bellos ornamentos da Paulicéa. Morena, desse moreno lindo que fascina e seduz, Mlle. é de origem italiana e exerce o magisterio, a mais nobre profissão feminina. É possuidora de formosos cabellos pretos ondulados. Seus olhos, oh! que encanto! são penetrantes, seductores e irresistiveis. Seus dentes são mais bellos que as perolas do Ceylão. Mlle. é extremamente captivante. Quando fala, attrae; quando sorri, encanta. Seu nome é cheio de candura. Possui um coração affavel e suas amiguinhas estimam-na devéras, principalmente eu, tão indiscreta. Mlle. costumava, agora não mais, não sei porque, ir quasi todos os domingos apreciar o curso na Avenida e num desses passeios Mlle. prendeu o coração sensível de certo rapaz alto, claro, da nossa elite. É muito conhecida e costuma esperar no Largo do Theouro o bonde n.º 6. Conta 19 primavéras em flor e mora no aristocratico bairro do Paraizo, á rua A. P., onde possui um grande numero de admiradores. Termino enviando á querida «Cigarrinha», mil beijinhos. Da assidua leitora — *Lifette*."

Perfil de M. C. L.

"Reside esta encantadora joven no bairro chic do Paraizo, em uma bella vivenda, á rua 13 de Maio. Mlle. conta apenas 18 risonhas primavéras, é filha extremosa da mãesinha que a adora. É de estatura média, corpo esbelto e elegante, possui cabellos castanhos escuros e abundantes, é clara, rosto oval

muito delicado, olhos acompanhando a cor dos cabellos, muito vivos e attrahentes, formalizados com o seu bello coraçãozinho de ouro onde vibram as mais ternas meiguices. Genio expressivo e leal. Tem uma boquinha formosa. Mlle. C. L. é gentil ao extremo, toca piano com muita expressão, sua voz é maviosa, quando canta. Desenha com perfeição, é possuidora de excellentes dentes e de fina educação. Direi mais que Mlle. é uma doninha de casa exemplar, anda trajada de preto devido luto recente. Poucas vezes sae. Perguntarão os leitores a quem pertence seu coraçãozinho? Não sei! responderei. Pois Mlle. custa muito a amar, e feliz daquelle que merecer essa dita, pois pôde com toda a franqueza dizer: «Possuo uma perola». E isto digo eu que a conheço. Da leitora — *Lygia*."

Perfil de Mlle. N da C. V.

"Mlle. é muitissimo engraçadinha e elegante. Conta apenas Mlle. N. da C. V. 17 risonhas primavéras. Seus cabellos são castanhos claros, crespos. É possuidora de uma boquinha invejavel e, quando sorri, mostra uma fileira de alvissimos dentes. Olhos castanhos tentadores, nariz bem feito e dotado de um optimo coraçãozinho. Reside numa pittoresca vivenda em S. Vicente, á rua Jacob Emmerich, em companhia de seus idolatrados titios. É frequentadora das matinées chics do Politheama, onde a vejo sempre em companhia de sua titia. Traja-se de preto, cor esta que lhe fica muito bem, pois se acha de luto de seu progenitor. Sei mais que Mlle. já deu seu coraçãozinho a um joven paulista, e que é igualmente correspondida. Adeus, querida «Cigarrinha». Não deixes de publicar no proximo numero, senão ficarei muito zangadinha. Da amiguinha santista — *Car-men*."

Notas de Rio Claro

"Amiguinha «Cigarra», queres saber o que eu tenho notado nestes ultimos dias, na nossa Princeza do Oeste. Notei o A. Siqueira, com a mania de desmanchar o pentado das crianças. A extrema volubildade e a colleção de admiradoras do Arlindo Ungaretti. (Pudera, com os olhos que possui!) O andar chic e puramente marcial do Stocler de Lima. Tanajura Guimarães, com seu ar de... suntuinho, tambem tem o seu culto pelo flirt Sargento Lima, teima em dizer que é muito sincero. (Ninguem diz o contrario mr. só eu.) Sargento Arruda, estava um verdadeiro palhaço n'uma reunião de moças. (As suas anedoctas são um milagroso remedio para as tristezas.) Carlos Arruda, perguntando-me se mlle. era voluvel. (Não é, não mr... e só um pouquinho. Peruca, tem andado tristonho e tão indifferente. Serão as desilusões? Affonso Salgueiro, diz que as mulheres são mais voluveis. Mas... menos eu, não é, mr.) Elias Junior é muito sizado. Porque isso? Um moço tão bonito! A galante trindade dos Britos não se cança de conquistar corações. Leonor C. com o coração machucado pela saudade. A bondade captivante da

amiguinha V. Castaldi. Maria, queixando-se da ingratição. E' isso mlle., quem com ferro fere... A paixão de Judith, por... Lima. O entusiasmo com que Albertina Fernandes entoa a «Canção do Soldado. As gostosas gargalhadas de Ignez. As minhas esperanças em ver esta publicada, e o agradecimento eterno da amiguinha — *Vivandeira*»

Notas de Iguape

"Durante as festas que aqui se realizaram em principios de Agosto, muita coisa eu notei, e de tudo o que observei, mando esta listinha. Enedina, apaixonada... Aurea, divertindo o dr. C... (mas elle não péga). Edith, se elle não estivesse tão longe. Irene, sempre graciosa. Yayá, tristonha pelas zangas do R. (desista disso moço). Chiquita, sempre ao lado do dr. C... (quando comeremos os doces?) Nicota, saudosa. Jandyra, dansando muito, mas com a vista esfragada Conceição, muito melancolica. Sinhá, desanimada. Cóta, louquinha pela farda. Dr. Orlando, fazendo cada fita... Raphael, namorando duas, (se ellas soubessem). Nenê, muito bomzinho Libertato, encabulado com o negocio da familia Pereira. Onesio, elegantissimo, mas soffrendo da vista. Persio, tirando um barbante com as Ar... Dr. Cyro, satisfeito e feliz com a noivinha, (não se zangue). Giani, muito conquistado. Tonico, correcto. Bento, decidido a não fazer os pazes, (tenha pena della, moço). Esbelto, louquinho pelas forasteiras, (porque será?)

Peço que publique sem falta esta lista da leitora agradecida — *Saudade*."

Paqueta

"Cumprindo determinação de minha amiguinha Paqueta, e aproveitando-me ao mesmo tempo de sua amavel anotação no final de sua carta publicada no ultimo numero, envio-lhe junto a esta, a photographia da mysteriosa martyr.

O atrazo, que é justificavel, foi devido ao facto de só agora ter eu descoberto, antes da Chronica, a outra secção das collaboradoras.

Espero, no emtanto, que isto em nada prejudique a sua muito natural curiosidade, e bem assim a de todas as leitoras.

Aproveito a oportunidade para lhe communicar que noticias recentes enviadas por pessoas da familia de Paqueta, dizem ser o estado da mesma pouco ou nada satisfactorio.

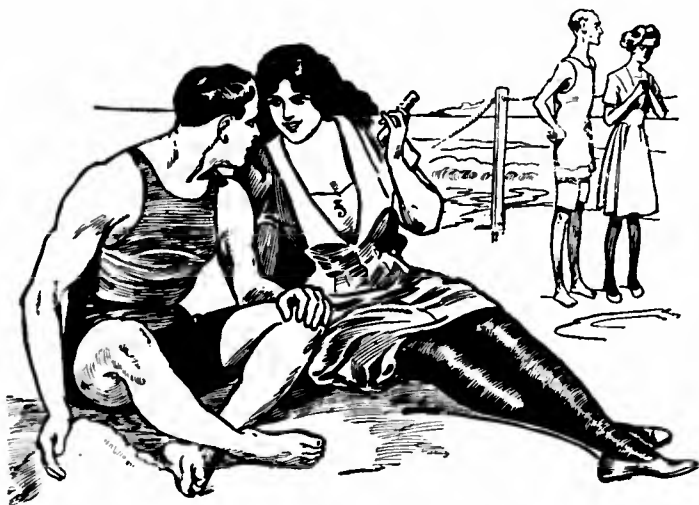
Preparo-me pois para iniciar no proximo numero, a historia fiel e tristissima de minha bondosa e infeliz amiguinha — *Anselmina*»

Porque será?

Porque será que: Rosy Sandry é tão bonitinha. Irma é a bondade em pessoa. Dinella é tão engraçadinha. Ava é tão sympathica. Maria Travaglia é tão gentil. As Moscatel, são tão retrahidas. Antonietta Serão é tão acanhada. As Garcia são tão risonhas. A collaboradora — *Ysor*»

# Phosphoro e ferro em abundancia, e ria-se V. S. das doenças

O "Composto Ribott," é a melhor forma de tomar ferro e phosphoro



Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão "COMPOSTO RIBOTT," para ganhar forças, vigor, vitalidade e energia?

**N**INGUEM ignora que são estas duas substancias indispensaveis á boa conservação do nosso organismo e que a defficiencia das mesmas 'ou d'algumas dellas produz fatalmente desaranjos prejudiciaes á nossa saude. Nem todos os organismos, porém, podem assimilar devidamente estas substancias indispensaveis, cujo escassez no systema, traz como resultado infallivei o esgotamento physico, manifestado frequentemente na forma de neurasthe-

nia, debilidade geral, anemia ou pobreza de sangue, rheumatismo, dyspepsia, etc. O COMPOSTO RIBOTT (phosphato-ferruginoso-organico), é o tonico predilecto dos Srs. medicos para supprir a falta desta substancias no organismo. É isto se explica pelo facto de levar o COMPOSTO RIBOTT sua forma integralmente impressa em cada vidro. O medico, o pharmaceutico, e o paciente têm confiança neste acreditado producto porque sabem o que recebem, recommendam ou tomam respectivamente.

Se V. S. estima sua saude não deverá nunca tomar um remedio secreto, cuja formula desconhece. Quando V. S. toma COMPOSTO RIBOTT, sabe que está fornecendo ferro, na fórma mais assimilavel conhecida, ao seu sangue, e phosphoros aos seus nervos

O COMPOSTO RIBOTT é a ultima palavra da terapeutica moderna como tonico recuperador das forças, carnes e energias perdidas: enriquece o sangue com rapidez assombrosa, alimenta e tonifica os nervos, e corrige as desordens ou desaranjos digestivos.

As pessoas fracas, debeis, nervosas, anemicas e dyspepticas duplicam suas energias e força de resistencia aos poucos dias de tratamento. Se V. S. sente-se cansado, debil, nervoso e abatido com falta de appetite, e dôres frequentes de cabeça devidas á pobreza do sangue, não perca mais um minuto e comece a se tratar com o COMPOSTO RIBOTT. Seu proprio medico o recomendará. Vende-se em todas as drogarias e pharmacias acreditadas. Mandaremos amostras, ás pessoas interessadas que solicitem preços, e remetam 400 rs. em sellos de correio para pagar o porte etc. Unico depositario no Brasil: B. Nieva, — Caixa Postal, 977 — Rio de Janeiro

## Soirée em Mayrink

«O que notamos durante a soirée do dia 28, em Mayrink: Mrs. Sabino e Mario muito sympathicos; Heitor, sempre predilecto; Antonio Ramos, dansando com prazer; Euclides, apaixonado; Carlito, fileiro; Jesuino, namorando por sport; Eugenio, gentil; Alfredo, muito sentido; Monteiro, retrahido; Hygino, animado; Arthurzinio, dansando com a menina; Gustavo, enthusiasmado; Milles. Sininha, bondosa; Julia, alegre; Luzia, graciosa; Nerina, risonha; Cecilia engraçadinha; Virginia, amavel; e indifferentes estavam as admiradoras e leitoras — *Terpsicore e Enterpe.*»

## Pertil de Mr. J. da S. T

«Estatura regular, elegante, modos muito delicados, tem mr. um todo do verdadeiro «gentleman». Pallido, mais claro que moreno, cabellos negros, levemente ondulados, nariz bem feito bocca expressiva, sorriso encantador, realçado por duas bellas covinhas. Seus olhos negros são enormes, ternos, profundos e fascinam mas elle os torna desdenhosos quando lhe convem! Tem 26 annos mais ou menos e é socio do Automovel Club Paulistano e Harmonia. Frequenta as soirées chics dos cinemas e raramente perde o foot-ball e o corso, aos domingos. Esteve na Europa, de onde regressou ha 4 annos mais ou menos, é

dono de um auto vermelho e reside no bairro dos Campos Elyseos. Para finalizar digo que tem sempre um ar meio fristonho e que na opinião de muitos se parece com mlle. M. D. A. Da leitora — *Rainha.*»

## Em Sta. Barbara... nas horas de tédio

«Ha já alguns dias, resolvi uma manhã dar um passeio pela estrada da Usina. O sol que começava a apparecer, scintilava sobre o orvalho, que a noite espalhára sobre os canaviaes, onde homens, mulheres e crianças, com os seus grandes chapéus desabados, tomavam posição de combate contra suas indefesas e dôces inimigas, como si de inimigas, podessemos chamar as cannas de assucar.

Caminhava contemplando este sublime e incomparavel espectáculo, quando sinto que o laço da um de meus sapatos se havia desatado. Curvei-me para amarral-o, e vi no sólo uma carta que me chamou a attenção.

Collocando-a entre as paginas de minha inseparavel amiguinha, que és tu «Cigarra», volto para casa ansiosa por saber o conteúdo. Depois de aberta, li o seguinte:

— Domingo á tarde, observei no jardim que: Monsieur J. L. risonho, e feliz conversava com mlle. D. A. ao lado de uma roseira, cujas perfumosas flores enchiam de ventura dois corações que,

durante muitos mezes, estiveram separados pelos espinhos da roseira de seus amores.

Estava o nosso jardinzinho orgulhoso, porque confundidos tambem com suas flores estavam os alegres rosinhos de Z. P.; A. J.; I. B.; A. S.; N. J.; G. S.; I. A.; N. P. — Estava tambem a E. M. com sua inseparavel e meiga amiga E.

Seguindo o aromatico caminho do jardim em fórma de zig-zags, vi o A. S. A. L.; J. J.; L. C. A. G.; J. O. J. neste pequeno paraizo do povo.

Certamente, nem musica faltava naquella inolvidavel tarde, pois M. M. juntamente com a A. I. traziam os risonhos accôrdes de seus violinos até os ouvidos de seus visitantes.

Pois bem, eu... aqui termino a primeira pagina. Mandar-te-ei uma outra pagina depois de publicado isto — *Josaphat.*»

## Princesa d'Oeste

«Espero que desta vez tu, linda «Cigarra», não me recusarás um logarzinho nas tuas azas mimosas. Porque será que a M. Esther aprecia tanto as sessões no Casino? Annita Lobo, anda tão alegre? Olga Couto, é tão retrahida? M. Eliza, aprecia tanto a letra B.? Raul B. é tão bomzinho? Benfinho, anda triste? Celso, é tão amavel? E o sr. redactor é tão gentil? Da eterna leitora — *Pearl White.*»

Mlle. J. L. R. — (Campinas)

«Peço publicar este perfil, que é talvez o da mais cotuba campineirinha. Mlle. J. L. R. Esta jovem é pertencente a uma das mais importantes famílias campineiras. É morena, dum moreno cor de jomho, que encanta, extasia e impõe. Seus olhos são castanhos escurissimos, quasi pretos. E os cabellos? Ah! os cabellos são tanto ou mais negros que azeviche e deixam cahir sobre os hombros uns bellos cachos, naturalmente anelados. Sua bocca tem tanto de bem falhada, quanto de mimosa e, quando sorri, deixa transparecer duas carreiras de bellissimos dentes, somente comparaveis a rarissimas perolas. Seus ciliros são graciosamente arqueados e seu nariz tem um todo de fidalguia. Em seus labios brinca um sorriso divinal, que bem traduz a jovialidade do seu meigo coraçãozinho. Como eu gosto de vel-a, gracejando sempre com as colleguinhas, beijando esta, abraçando aquella! Sua amiguinha predilecta é uma segundannista que tem mais ou menos um genio semelhante ao seu. Mlle. é admirada por quasi todos os jovens campineiros e, apesar de contar apenas 15 primavéras, parece que o seu jovial coraçãozinho já foi levemente alvejado por Cupido. Quem será o felizardo que tem a suprema ventura de possuir o coração de tão meiga jovem? Ninguem sabe. Nem eu mesma. Mlle. tem uma esmerada educação musical e é uma delicia ouvir-a no piano a interpretar Mozart, Chopin, Schubert e outros mestres. Reside num bellissimo palacete da rua Francisco Glycerio, e é «l'enfant gaté» do seu lar. Como é bello vel-a do alto do seu palacete, todas as tardes, a contemplar o infinito firmamento! Mlle. é extremamente religiosa e frequenta todos os domingos a missa da Cathedral, ou do Externato de S. João. É grande apreciadora dos bailes e divertimentos, não perdendo um só domingo á matinée do Fox. Mlle. traça-se elegantemente, acompanhando todas as novidades da moda. É tambem possuidora duma excellente voz, que com muita precaução ella cultiva. O seu nome é bello, muito bello e pertence ao idioma estudado por Nobrega, Anchieta, Navarro e tantos outros. O seu sobrenome é duma flôr, a mais formosa e imponente de todas as flôres. Mademoiselle, apesar de pertencer a distinctissima familia, é modestissima, e é esta uma das suas principaes qualidades. Seu andar é leve, danairoso e engraçadinho. Seu porte é esplendido. Finalmente toda ella um typo de belleza.

Termino por dizer que é alumna do curso annexo á Escola Normal onde se distingue conquistando brilhantissimas notas. Adeus, «Cigarrinha», não atires para o lixo a cartinha da leitora que tanto te admira — *La dame á voix rouge.*»

#### Visões de Botucatu

«Querida «Cigarra», acabo de chegar da tenda de uma feiteiceira, onde fui pedir para ler a minha sorte.

A feiteiceira que se chama mlle. Azip, attendeu promptamente ao meu pedido e

após ler lido a minha sina, offereceu se para ler a sorte de outra pessoa qualquer conhecida. Então pedi-lhe para ler a sorte do jovem S. C. de T. que é mais conhecido pelo appellido de V... (não vale a pena dizer o appellido por extenso, basta a inicial), e a gentil mlle. Azip diase-me assim:

A dama de oiros, significará uma jovem loira; a de copas uma boa senhorita; a de paus, será a gentil Belmira; e a de espadas será a bella O.

E continuou assim:  
Uma senhorita muito boa, e uma loira pensam nesse senhor e riem-se d'elle. Em uma festa, que será breve, esse senhor encontrar-se-á com a senhorita Belmira. O pae desse senhor, em companhia de um homem justo, lhe trará boas noticias. Esse senhor pensa em fazer uma viagem breve. Serão derramadas lagrimas por cause de uma moça loira, que, em compensação, lhe dará bons conselhos. Uma carta virá trazer-lhe bons pensamentos, mas trará tambem alguns aborrecimentos; mas não se assuste! Serão pequenos. A bella O. vai brigar com esse senhor e a boa senhorita breve se ausentará. Um moço falso, lhe dará uma noticia má, mas esse senhor não fará caso, porque nessa mesma noite chegará á sua casa uma senhorita loira, acompanhada por um distincto jovem e um homem justo. Brevemente terá uma surpresa muito grande. Será muito rico e feliz ao lado de seus paes, irmãos e... mais alguém.

É ahí mlle. Azip, parou e eu despedi-me muito agradecida, dizendo para mim mesmo, «hei de confiar tudo isto a gentil «Cigarra», e pedir-lhe que publique essa visão da bella «feiteiceira», e estou certa que a publicarás não é, boa «Cigarra»?

As leitoras que quizerem que mlle. Azip, leia as suas sortes, é só escreverem por intermedio da «Cigarra», para — *Amor e Saudade.*»

#### Estão na berlinda

«Edgard Ferreira, por ser muito sympathico. Paulo Penteado, lindinho. Milton Marques, delicadissimo. Ariosto Lobo, namorador. Paulo Lima, meiguinho. Plinio Almeida, engraçadinho. Paulo Luz, cruel. Joinville Barcellos, por ser poeta. Avellino Lemos, attraente. Gabriel Dias da Silva, elegante. Luiz Passalacqua, simples. Cubatão, por ter olhos verdes. Fausto Guerner, uma tetea. Edmundo Malancone, porque é mau Da leitora — *Nemrac*».

#### De Brotas

«Tenho notado: O retrahimento de Deolindinha. A satisfação da Cacilda, no circo Queirolo. A gracinha de Pequetita Pinto. Os ternos olhares da Dada. O flirt de M. S.; A sympathia de Dulce. A sympathia de Dulce. A sinceridade da Amelinha. A belleza de Sinhá. A constancia de Leonilda. Os cabellos loiros de Nair.

Rapazes: A elegancia do Fernandes com a farda. A seriedade do Clodomiro. O andar do Ary. A paixão do Albertino.

A intelligencia do Marques. A sisudez do Apparicio. A felicidade do Zezinho. A estatura do Zúzu. As tolices de J. Parente. O olhar attraente de Nelson Santos Pinto.

Agradecendo á queridinha «Cigarra», envio affectuosissimos beijinhos. A tua — *Saudosa.*»

#### Moças e Rapazes de Bragança

«Querida «Cigarrinha», Venho pela primeira vez, perturbar-te para pedir a publicação destas linhas, nessa apreciada revista da qual sou constante leitora. O moreno attraente de Astrogilda Gollart. A sympathia de Zizi. O silencio de Dalmacia Cintra. A seriedade de Alzira Marques. A gracinha de Odilla Ramos. Maria Teixeira, muito triste. Sebastiana Villaça, muito agradável. A bondade de Jacyra Ferraz. O desembaraço de Mariazinha. Os flirts constantes de Maria Salomé. Docinha Bittencourt, a mais formosa, deixou os rapazes de S. Paulo, com muitas saudades depois do baile. O chequismo de Dorila M. A formosura de Henriqueta de Oliveira. Mariquita de Oliveira, dominando sempre. Os modos poeticos de Iracema Luchesi. Ersa Franchi, dança devinamente. Iracema Froes, muito simples. Lelica Vaz, bondosa. A intelligencia de Adalgisa B. A formosura de Iracema Nubler. Os modos agradável de Dora Franchi. A elegancia de Maria Ribeiro.

Moços: Adalmacio Carneiro, bomsinho. Lamartine C. não dança, não sei porque. Benedicto C. sympathico. Gabriel Fagundes, attraente. Agenor Telles chique. Delmevar Freitas, muito querido. Dorival Peluso, encanta quando toca flauta. Azildo Franchi, agrada a todos. Sebastião Leme, amavel. José Prado, bomsinho. Arnaldo S. dansando muito com P. M. R. no ultimo baile. Humberto M. elegante quando dança o tango. Paulino J. dansou com todas as moças no baile do Club Literario.

Muito grata pela publicação. A — *Mãe Murray.*»

#### Notas de Piracicaba

«Cigarrinha» do coração. Sendo tu muito gentil, peço encarecidamente publicar em tuas agradaveis paginas, estas lista das moças que frequentam as soirées chics do Polytheama. O que mais notei: Aurora Frota, muito risonha. As Ravaches, muito serias. O noivado da Pinto Cesar. A voz de Lucia Silveira. O flirt de Stella Aguiar. A conversa de Esther Ferraz. O penteado de Evangelina P. de Souza. Os apartes de Celica Brotero e suas amiguinhas. A alegria de Olguita Ferraz e Nair Santos Cruz. A belleza de Astréa. A amizade de Bertho Sampaio e Liloca de Souza. A attenção de Hena Ferraz. A modestia de Lizica Ferraz. A união de Kininha e Ida Ferraz. A conversação de Sygia Clelia e Mariazinha sobre um proximo baile. E finalmente um grupo de moças que só falavam na adoravel «Cigarra.»

Sem mais, espero a publicação. Da assidua amiguinha que envia mil beijos, de gratidão á «Cigarra.» — *Zelli.*»

## Perfil aristocrático

«A minha rude penna enrosca-se quando penso que espiritos cultos, almas bem formadas vão analysar este debil trabalho.

Vejo já um sorriso escarnekedor encrespar o rosto das gentis leitoras e uma multidão de curiosidades invadil-as todas... e parece-me que com os olhares avidos precipitam-se sobre o meu escripto. Calma! calma!... não é nenhum romance sentimental, nenhuma lyrica, nenhum poema, é apenas um perfil. E' um perfil aristocrático, porém a auctora desconhece as leis da metaphysica, portanto apparecerá sem o encanto florido da rhetorica. Contemplo por alguns instantes a pobreza do meu ser e a lividez de uma lonteira passa pelo meu rosto, minha mão treme de leve como se a crispação duma apostrophe a vem dilacerar, mas a vontade de escrever domina-me, a bella figura de Olga Fontana, como uma estrellu reluzente ondula nos lentos volteios da minha phantasia e a imaginação absorvida na lembrança das gratas expressões de H. B.; J. B.; D. C.; vence as trevas do obscurantismo, esquece a fraqueza e a incapacidade e como uma pequena mariposa ebria de volupia em torno de uma lampada acesa, assim ella vai a procura de luz, penetra no mysterio labaryntho dos corações, descobre os segredos parternaes, offerece a ambrosia, o perfume da amizade e foge, foge com a velocidade da Assistencia.

Mlle. Olga F. vae ser perfilada por uma penna tão mesquinha, porém nesta mesquinhez encontra-se a sua melhor amiga como me preso de ser.

Começarei a esboçal-a, dizendo que a minha musa tem no lyrismo das feições uma aureola de pureza, uma graciosidade angelical, um misto de altivez e bondade.

Uma belleza romantica poetizada pelo pharol de uma immensa cultura eis o seu traço de união physico—espiritual. Como essencia volátil, esparge seu ser o encanto magico da sua alma sonhadora, escriptio das mais nobres inspirações. Os seus olhos reflexiveis parecem navegar numa onda de sublimes esperanças. Os seus cabellos copiosos e reluzentes, como o ebaio virgem, nos recordam uma celebre rainha; a sua voz avelludada tem sons de violino bem afinado. O nariz, a bocca, os dentes, as mãos, os pés, tudo forma-lhe um conjuncto admiravel.

Dansa com vehemencia e no vortice do waltzer desprende-se do seu corpo de fada, uma onda de perfumes essenciaes, e aquelles que tem a suprema honra de dansar com a diva dos salões... ficam suggestionados pela sua fascinação embriagadora, pelo seu sorriso de sereia.

E' possuidora dum espirito eleito, foi educada na Escola Normal e actualmente é professora em Nova Paulicéa. Frequentu os bailes aristocraticos e é muittissima estimada pela fina flor da sociedade. Se ama... não sei... nunca me revelou os seus segredos. Porém... não duvido a «corda sensivel», já foi tocada, o travesso Cupido lançou-lhe as suas settas venenosas... e creio que foi aqui,

aqui na «Velha Paulicéa», onde talvez... vive suspirando o seu saudoso ideal. Advinhei?

Ella é constante leitora d'«A Cigarra», e por isso que me atrevi a traçar estas linhas sem arte, sem estheticas, sem harmonia. Se o illustre Director perdoará a minha incompetencia litteraria e publicará este singelo perfil, terá a eterna gratidão da assidua collaboradora — *Rainha das Flores.*»

## Um perfil

«O meu perfilado mora na rua G. C. M. n. 13. Traja se elegantemente. é de estatura regular. Parece possuir uns 19 e 20 unnos. Nariz um pouco chato, o que lhe dá um ar muito engraçadinho, é signaleiro do tiro 3, onde conta innumeradas sympathias. Para terminar, sr. redactor dir-vos-hei que o meu joven perfilado é partidario da seguinte divisa: namorar todas, não dar confiança a nenhuma. Da leitora — *Mariasinha.*»

## Perfil de J. P. B.

«O meu perfilado reside no bairro dos Campos Elyseos, onde é muito conhecido. E' de estatura baixa, mas elegante. Sua téz morena está em perfeita harmonia com seus cabellos pretos. Seus olhos castanhos possuem verdadeira magia; são ternos, seductores e enganam facilmente. Deve ter apenas 19 primaveras. E' voluntario do tiro 3. Frequentu o Theatro Rio Hranco, onde aprecia demasiado o «flirt...». Passa diversas vezes pela rua João Jacintho. Será que dentre as mil que namora tem alguma preferida nessa rua?»

E' bem curtinha, não querida «Cigarra». E tu, como és muito boazinha, não deixarás de publicar esta no proximo numero. Não é? Mil beijinhos da cordial leitora — *Castello.*»

## Na Escola Normal

«O que tenho notado: Os modos de Alcyone G. A elegancia de Bertha H. M. A barulhenta Brites. Os bellos dentes de Carmem Loyolla de D. A litterata Ercilia V. A paixão de F. M. por um estudante. A falinha de Helena B. A belleza de Judith A. O bello rosto (que incantou Luiz V.) de Lucilia Loyolla de D. O genio alegre de M. Doalice Veiga. Os modos severos de M. Alice Hummel. A parcimonia de Elisa Caldora. Da leitora — *Indiscreta.*»

## Perfil de Mlle. N. P.

«Reside á rua Monsenhor Andrade. E' de estatura baixa, de corpo bem formado e de uma elegancia que causa inveja a todos. Sua epiderme clara e corada como a rosa, ás vezes é pallida. Possui uns lindos olhos castanhos, cabellos da mesma cor, levemente ondulados e cortados a «França», assefinados e reluzentes. E' sua bocca bem talhada ornada por dois rubros labios, que deixam vêr alvos dentes de marfim. Danse admiravelmente, possui uma linda voz, é frequentadora do «Colombo». E' rica de

sympathia e pobre de alegria. Não sei qual o motivo querida «Cigarra», desta minha perfilada andar tão tristinha. E' amada por diversos rapazes, mas só a um que pertence o coração. Talentosa, dotada de um fino espirito, todos que della se approximam sentem-se maravilhados pelas suas vibrantes e crystallinas palavras. Emfim a sua distincta personalidade resume: ternura, encanto e seducção. Da leitora — *Az de ouros.*»

## De Santo Amaro

«Conversando com um distincto rapaz em Santo Amaro, este disse-me: estou solteiro e só me casarei se encontrar uma senhorita que possua: A belleza da Nenê Dias. A sympathia de Chica. A gracinha de Florencia. Os dentes de Eliza. Os olhos de Isaura Castro. A elegancia de Helena Lima; e a bondade de Salvatina.

Em resposta lhe disse: eu tambem só darei esse passo se encontrar um rapaz que possua: Os lindos olhos do Netto Pujol. A elegancia do Armando Duprat. Os cabellos do Luiz Rocha. A bondade do Ary Pujol. A gracinha do Oscarlino. A sympathia do Juca Guerra, e, finalmente, que seja lindo como o Ubirajara de Sá. Insisto na sua belleza porque é estupenda. Da assidua leitora — *Loirinha.*»

## Impressões de Faxina

«Aracy C. fazendo algum soffrer pela sua ausencia. Dolores C. conservando sempre seu amor desenganado. Carlina A. um beija-flôr. Sinhá C. tornando-se uma santinha... Ritinha R. realçando-se na nossa elite. Honorina O. lembrando-se sempre do seu querido Doutorsinho M. M.?... Adelina M. não se conforma em deixar a Paulicéa. Fanny C. adorando sempre uns olhos azues.

Rapazes: Godofredo C. soffrendo sempre... Adão F. tão grande, mas... o coração tão pequeno. Piedade; tem seu coração ferido pela setta do Cupido. Elias P. sempre retrahido. Miro, infeliz no seu amor; e, finalmente, reparamos na ausencia do Totó...

Querida «Cigarra», beijo as tuas doiradas azas a amiga — *Violinha.*»

## Perfil de Mlle. E. F.

«Mlle. E. F. é de porte mignon; seus cabellos são pretos e penteados com esmero e elegancia; possui espessas sobrelhas, seus olhos tão bellos e scismadores, de um negro profundo, de uma doçura indefinivel. Nariz aquilino, bocca pequena, emoldurada por uns labios torneados e rubros como cereja. Mlle. traça-se com esmero. Frequentu um Externato da rua Augusta, e brevemente será uma talentosa professora, pois é dedicada amiga dos livros; gosta especialmente dos poetas e dos versos. Mlle. é melancolica, o que a torna encantadora. (Terá alguma paixão occulta?) Mlle. reside no boirro da Liberdade, á rua Vergueiro. Da leitora e amiguinha — *Nemphar.*»

Da Perola de Ganges

A. H. . .

"Medito. . .

Rememoro diversas passagens desde o dia em que vivi por ti.

Lembrei-me agora da terrível noite em que te recreaste em retalhar, com o acerado gume do teu desdem, minh'alma dorida, soffrega de carinhos.

O meu amor proprio, tenta obrigarme a dizer-te qualquer coisa que vá tambem ferir-te duramente, mas, o coração, esse despota tyrano que em mim impéra, com elle trava renhida lucta, derubando-o, impossibilitando-o e matando-o finalmente.

Apodera-se então de todo o meu ser, do meu cerebro que escalda, e a minha mão, tremula, vertiginosamente traça esta phrase louca:

Amo-te! . . .

Perjuraste, feriste cruelmente minh'alma carinhosa e amante: mas, o ente acalentado por um amor sincero, assemelha-se ao misero cãozinho que humilde lambe a mão que o maltrata. Amo-te!

Esperança! Mimosa e perfumada florinha que vou colhendo na dura e longa jornada da minha existencia, com a qual faço um ramo que me embrioga deliciosamente. . .

As vezes, a tua imagem santa torna-se para mim a estrella guia que conduz a minha phantasia a um paiz de loucas esperanças e de lindos sonhos de venturas que nunca se realizarão.

Descreio de tudo. . . mas ainda te amo. . .

Os teus olhos feiticieiros, quando para mim se abrem, descortinam-me horizontes cor de rosa e transportam-me n'uma vertigem a um paraizo de meiguice e de amor. . .

Adoro-te! . . .

Só anho uma ventura.

Aspiro desses teus olhos que me endoicem um ultimo olhar teu e uma lagrima. . . da tua bocca meiga e seductora uma prece sincera, quando n'um suspiro de amor eu volver á eternidade. . .

Amo-te! . . .

"Perola de Ganges."

Perfil de Campinas

"Mlle. E. A. é um dos ornamentos mais brilhantes da alta sociedade campineira. É de pequena estatura, mas isso não a prejudica em nada; pelo contrario, torna-a ainda mais engraçadinha. Seu sympathico rosto é de um moreno claro encantador e nelle brilham dois olhos grandes e expressivos. Seus cabellos são pretos e levemente ondulados. O riso que paira constantemente em seus labios põe á mostra seus lindos e alvissimos dentes. Mlle. frequenta muito o bailes e as festas e dança admiravelmente. Possui esta minha gentil perfilada um genio adoravel. Aiem de ser de uma vivacidade e de uma alegria extraordinarias, é uma verdadeira alma de artista. Recita com uma graça inexcédível, toca

perfeitamente o instrumento de Paganini, canta e é até eximia caricaturista.

Agradecimentos mil da admiradora e leitora assidua—*Andorinha campineira.*"

Curiosa!

"Peço que me informem o nome de certa senhorita, habituê do Royal, e a quem chamo "moça dos cabellos compridos. . .". É de estatura mignon e elegante. Seus lindos cabellos são castanhos e têm uns pésinhos de fada. Reside entre as ruas Brigadeiro Galvão e Albuquerque Lins.

Outro sim, rogo a essa mlle. responder-me, por intermedio da "Cigarra. . ." (é esse o principal motivo desta carta), o que, que usa para ter tão abundantes e vastos cabellos. Não pense que sou invejosa, ou, peor ainda: carêca!

Não, senhorita, tenho pouco cabelo, (e isso é a pura verdade), porém não pretendo ter mais do que tenho; mas, . . . sou moça. Que o diga a minha amiguinha A. P.

Desde já, fico immensamente grata. A constante leitora — *Granza.*

Notinhas do Conservatorio

"Maria Aparecida, bella. Maria A. de Almeida, sympathica. Delphina R. conquistou uns lindos olhos negros. A Jurema R. anda satisfeita com a sua nova conquista com o L. C. Palmyra B. cada vez mais faceira. Lucy A. gosta muito. . . dos soldados americanos. Zilda V. é de uma delicadeza extrema. Sylvia L. cada vez mais forte com o seu. . . Yolanda L. anda querendo barrar o A. M. Luzia A. sempre valente. E, finalmente, tu querida Cigarrinha, cada vez mais importante. Da leitora — *Cecy.*"

Notas de Itapetininga

"Mariquinhas, tristonha; Zoraide, elegante; Leonisa, prosa; Alzira, linda; Jency, apaixonada; Philomena, boazinha; Emma, saudosa; Modesta, graciosa; Hermengarda, retrahida; Zulmira, sympathica; Flora, seria; Irene, risonha; Antonia, boazinha; Alcindo, attraente; Totó, romantico; Waldomiro, caçado de conquistar; Paulo, viajante; Gumercindo H. pensativo; Aresky, elegante; Rio-grandino, ingrato para com alguém.

Accete mil beijinhos da leitora — *Migaon.*"

Notas da Harmonia

"Peço-lhe, querida "Cigarra. . .", a publicação desta lista, e em troca desse favor lhe envio um beijo. Fifi Lebre, apezar de ter chegado muito tarde, achou a matinê esplendida. Evangelina Rodrigues, perguntando a uma amiga, porque mr. não queria dansar. Estella de Carvalho, estava muito alegre, porém sempre altiva viz-a-vis do sexo forte. Porque isso, mlle? Isa Moraes Barros, achando que a matinê estava sem graça. Ritoca querendo conquistar mais um admirador; cuidado porque mr. não cahe tão facilmente. Marina Lefevre, dansando muito, mas. . . triste; saudades. . . Clovis Ca-

margo, dansou pouco. Dogoberto achou esplendida aquella conversa no buffet. Guilherme Villares, muito inconstante, coitada de mlle. Jayme, Zeca e Rudge, criticando as moças que passavam. Roberto, portou-se mal, sendo infiel. Porque Dico não dansou com mlle? Jorge Alves Lima, anda tão distraido que até parece apaixonado; e o Marcellino de Carvalho, dansando muito com a prima. Cuidado, não vá cohir na rede.

Ainda uma vez peço-lhe a publicação desta. Da leitora — *Nitouche.*

O que eu admiro

"A fez de Nenê Dias. A seriedade de Annita A. O penteado de Maria P. O cabelo de Olivia Pereira. Os dentes de Vera F. A blusa de Vicentina F. Entre os rapazes: A paixão de Carlos G. O olhar de Americo. A elegancia de Sebastião S. O paletot de Lauro R. O assanhamento de Fabio A. A roda de Joãozinho.

Se publicares, muitos e muitos beijinhos receberás das amiguinhas e leitoras firmes — *Elaine e Pearl.*"

Barra Bonita

"Queira desculpar-me, se abuso da sua bondade; mas creio que o sr. ha de ser bom e publicará estas perguntas no seguinte numero da minha querida amiga "Cigarrinha. . .". Porque será que Doralice não quer fazer as pazes? Ludovina, chora desde a perda de. . . Zelinda está saudosa? Thereza, alegre? Melica gostou do baile? Lourdes, sempre indifferente? Aida, tristonha? Hilda gosta muito do baile? Attilio é tão prosinha? Arthur anôa tão desgostoso? Dr. Caio gosta tanto de S. Manoel? (a tal. . . está na fazenda). Dr. Agenor é tão prestimoso? Dr. Rinaldi vive tão greoccupado? Laurindo, é tão risonho? Virgilio anda tão tristonho? Mario é tão conquistador?

Fico-lhe penhoradissimo com a publicação desta. A eterna amiguinha — *Flor.*

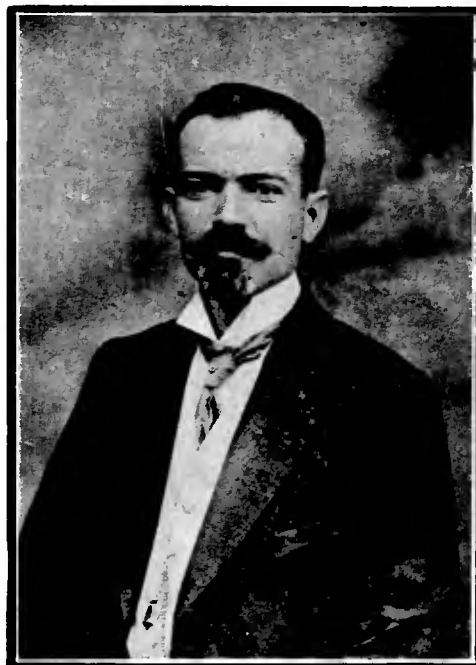
Segredos de Araraquara

"Ahi vão alguns segredinhos da terra e ficarei muito agradecida pela publicação. Soube que o Aureliano resolveu deixar as musas pelas musicas. Olavo Aristides estão continuamente em São Carlos, em pensamento porem. . . Dr. Adeodato deu o famoso soneto de Rimbaud, e a vogal que mais o impressionou foi a da cor azul. João Gonçalves deixou-se empolgar por uns olhos tão negros, tão bellos, tão puros, de vivo luzir, mas ás vezes, oh! sim derramam tão fraco, tão frouxo brilhar, que parece que o ar lhes fallece, e os olhos tão meigos, que o pranto humedece, fazem-nos chorar!" Garbas só gosto das cousas muito lindas. Mario diz com os seus botões, "ma vie a son recref, mon ame a son mystère", mas todos sabem que o seu misterio está na rua seis. Dr. Almeida não se reforma muito com a ausencia.

Até breve. Da amiguinha e leitora — *Lili.*"

# Factos e não palavras!

## o ANTIGAL do dr. Machado Cura o Rheumatismo



Sr. Benjamim Aristides Ferreira Bandeira, viajante da Companhia de Seguros Garantia da Amazonia, curado de antigo rheumatismo com 5 frascos

E' o melhor depurativo do sangue e o mais complexo, pois encerra os 3 grandes remedios anti-syphiliticos: IODO, ARSENICO ORGANICO e MERCURIO, em estado de perfeita tolerancia gastrica e integral absorpção. E' o mais activo da actualidade.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias de S. Paulo e em todo o Brasil



## Perfil selecto

•Mlle. Ida Strambi, é a encarnação da modestia intelligencia perspicaz, aliada a um physico seductor; olhos azues como dois pedaços de céu, nariz afilado, bocca escultural, dentes claros, estatura regular, temperamento calmo, cabellos loiros, eis os principaes caracteristicos da minha perfilada. O seu coração é um cofre das mais acrysoladas virtudes, uma fonte de ternura e caridade. Não sei o que mais admirar-lhe. Se lhe indago o espirito, vejo-a um anjo de pureza e bondade: analysando-lhe o physico, parece-me um cherubim immerso na eterna contemplação do bello. Reside á rua da Consolação, é minha inseparavel amiguinha; fala correctamente o portuguez e o francez. Borda com gosto e arte, os seus trabalhos são tão bem feitos que até imitam a pintura. Estuda o italiano com uma facilidade sorprendente. É o enlevo dos paes e dos manos, cultiva a amizade e tem boas disposições para a musica. Educada no Externato S. José, é inútil dizer que possui uma educação esmeradissima. Foi collega da celebre Paqueta. Quando se acha em conversação com amigas, é sempre a nota jovial, a borboleta espi-rituosa, cheia de phrases rapidas e bellas. Fala com desembaraço e reflecte o que diz. As vezes fico extasiada a contemplar-a quando discute sobre o casamento. Mlle. Ida, não é uma dessas sonhadoras impertinentes, que conhecem o mundo através do prisma roséo da exaltação poetica. Oh!... não; ella comprehende o lado prosaico... e o descreve com tanta philosophia que até a comparo a um cerebro maduro. Apesar de possuir apenas 17 primaveras, sabe definir methodicamente alguns episodios da vida real... e sinto-me muito feliz de tel-a quasi sempre ao meu lado. A collaboradora — *Nympha Celeste*.

Elle J. T. Ella M. de L. A.

•É o jovem J. T. um dos mais bellos ornamentos da fina élite do Braz.

Moreno pallido, dessa invejavel côr, é o nosso rapaz possuidor de uns cabellos negros como as trevasas noites sem luar, que dão maior realce ao seu lindo rostinho.

Seu nariz é aquilino e bem feito, e a sua bocca, vermelha como o coral, parece estar sempre embebida num leve sorriso.

Os olhos! Ah! esses dois astros luminantes, que se assemelham a duas estrellas brilhando no infinito, são negros e seduzem e magnetizam...

Foi assim que o nosso heroe magnetizou com os seus terriveis olhares a graciosa senhorita M. de L. A.

J. T. conta quasi 17 primaveras, é assiduo frequentador do Theatro Colombio e reside no Largo da Concordia.

Agora Ella, M. de K. A.: Mlle. é um lyrio em botão. Muito creança ainda, pois está no desabrochar das 15 primaveras. Loira e travessa, ella parece um colibri adejando nas verdejantes campinas. Clara, muito clara, com o seu coradinho nas faces, mlle. conquistou os

corações de muitos jovens, especialmente do seu querido J. T. Dansa como poucas e, amavel como é, acolhe a todos com o mesmo affecto.

Mlle. é tambem frequentadora do Theatro Colombo, onde conheceu o predilecto J. T. É alumna da Escola Profissional Feminina e reside á rua B. P.

Ainda não advinharam quem é. A collaboradora — *Eu mesma*.

J. G.

•J. conta apenas quatorze primaveras. É possuidoira de uns bonitos cabellos, pretos e cacheados. É muito sympathica, tem uns olhos bellos e atraentes. Seus roseos e delicados labios se entreabrem deixando passar um sorriso que seduz alguém. Dizem que é fiteira. Todavia, eu não acredito, pois só a vejo á tarde, ao sahir da escola. Dansa muito bem e frequenta o excellent Club da querida «Cigarrinha». Reside á rua Vandenkolk. Da leitora — *Dianna*.

## Perfil chic

•Vou esboçar os traços de um jovem que adoro. Chama-se Victorino. Possui uma belleza que seduz e escravisa; é de porte allivo e elegante; téz morena e de um pallido romantico; cabellos pretos como as azas da graúna e ligeiramente ondulados; a bocca é bem lalhada e quando melancholicamente sorri, a todos enfeitiza. Os olhos negros, grandes, magnelisadores, são duas estrellas que resplandecem nas trevas de minha existencia. Foi com esses olhos que conseguiu captivar meu coração. Mr. parece ter 23 ou 24 primaveras, é bello, distincto, serio e amavel. Porém, ao lado de excellentes qualidades, possui um defeito: Mostra-se muitissimo indifferente e triste. Daria toda a minha vida para saber o motivo de sua melancholia, mas, apesar de todo o seu indifferentismo, é amado occultamente por uma morena que não pode esconder o quanto sua alma soffre por não ser comprehendida. Essa morena sou eu, V. Traja-se muito bem; torna-se irresistivel quando veste o terno azul marinho. Vejo-o sempre tomar o bonde de S. Caetano, das 10 horas e meia, na rua Florencio de Abreu. De onde vem e para onde se dirige, ignoro. Da leitora — *Mysteriosa*.

## Kermesse em Santos

•Notas colhidas na kermesse realisada no Miramar: Mlle. C. Novaes estava muito engraçadinka com o seu... Milles. Donneux, sempre risonhas. Milles. Sandall, coradinha. Mlle. Alfaia, com o seu vestido «bleu», estava verdadeiramente encantadora. Mlle. Santiago é modestissima. Milles. Cleonice e Nancy Menezes, são as moças que melhor dançam no Miramar. Milles. Doroteia e Liliau Edowes são infalliveis no Miramar. Mlle. C. Martins, reparei que estava muitissimo alegre. Porque. Mlle. J. Campos não gosta de dansar. O papae é que não deixa, creio que não. Mlle. Ferroni servindo chá a alguém, não reparou

nos ternos olhares que o outro lhe dirigia.

Rapazes: Notei que Armando Broggi tem muito geilo para ser leiloeiro, e que com isso vendeu muito. Será verdade! Henrique Edowes é muito caprichoso. Ary, fiteiro e esquece o que... Henrique Rizzo é o rapaz mais bonito de todo o Brazil, isto é, para mim, pois o amo. Não fique convencido. Evandro de Mello e Mario Pacheco são os rapazes mais risonhos e alegres de Santos. O sargento Olivio tem os olhos encantadores. Paulo Fernandes é o rapaz mais amavel que temos em Santos, é o meu sonho dourado. Tambem o amo. Os Cejados, queridos, actualmente estão muito retrahidos, e finalmente Oscar Azevedo, deve deixar de ser convencido, pois não vale mais que os outros.

Eu e minhas amiguinhas nos cantamos de mandar notas d'aqui, mas, nunca tivemos essa felicidade, de ao menos publicarem uma. Porque? Ouvi dizer que o senhor tem raiva dos santistas porque deram no «Paulistano», será verdade? Se assim é, nós (as leitoras não temos culpa, e sim os jogadores, não é? Para que o senhor prove que não é por isso, publique esta no proximo numero, sim! Não se esqueça. Da leitora sempre amiga.

## Perfil de N. L.

•Mr. N. L. é de estatura mediana, andar elegante, claro, e corado como uma rosa. Possui cabellos castanhos ligeiramente ondulados. Seus fascinantes olhos castanhos deixam transparecer todos os movimentos de sua alma de jovem, (17 primaveras). Traja-se com muita elegancia e singeleza, o que o torna «plus joli amore». É alumno distincto do Anglo-Brasileiro. Quanto ao seu coraçãozinho, sei que está dado a uma linda borboleta que passa todos os dias pela sua rua, entre 11 e meio-dia.

Termino dizendo que reside á rua Pedroso. Um affectuoso beijo á «Cigarrinha», da tua — *Ciumenta*.

Mlle. Z. S. C. — (Campinas)

•Qual uma laranjeira em plena estação florida. Mlle. ao completar suas 17 primaveras, apresenta-se coberta de mimos. Mlle. é parecidissima com a bella actriz americana, Ether Clayton. A linde Z. S. C. tem o desembaraço das americanas. Altura mediana e magra, possui um rosto ligeiramente comprido e muito claro; seus lindos cabellos loiros encantam. Mlle. traja-se com apurado gosto, o que põe em evidencia a sua elegancia. Mlle. é possuidora de uns lindos olhos verdes que já têm ferido muitos corações. É a nossa graciosa perfilada grande apreciadora do foot-ball e destemida torcedora do White. Mlle. é a melhor ping-ponguista deste valoroso Club. Dotada de um genio alegre e muito delicada, a todos captiva. Mlle. é de Jahú mas a alguns mezes já, que se acha em Campinas. É vista nas rodas chics como um typo de belleza americana. Gosta muito de dar voltas no bonde da Villa Industrial. Das leitoras — *Sete Perolas*.

# A Saude da Mulher

cura encommodos de Senhoras



*Snrs. Daudt & Oliveira*

*"Após uma época de trabalho excessivo, com representações consecutivas, tomei como tonico poderoso—A SAUDE DA MULHER, sendo maravilhoso o resultado.*

*Aura Abranches.*

*(firma reconhecida)*

*Rio, 23 de Novembro de 1915*

*A inteligente e popular artista*

*— Aura Abranches*

*curada com a "Saude da Mulher."*



**DAUDT & OLIVEIRA** Successores de  
**Daudt & Lagunilla** \* **RIO DE JANEIRO**